FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 27 DE ABRIL DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 15 933

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A Inglaterra pediu explicações ao Governo dos E. U. A.

por motivo do bombardeamento do cargueiro «Dartford»

LONDRES, 27 — (F. P.) — A Grã-Bretanha pediu ontem «explicações urgentes» ao Governo americano acerca do bombardeamento do cargueiro inglês «Dartford», no porto de Haiphong — afirma hoje o redactor diplomático do «Daily Mail».

Ontem á tarde, na Camara dos Comuns, o ministro dos Negócios Estrangeiros, George Brown, ti-

(Continua na 16.ª página)

Valentina Komarov, mulher do astronauta soviético vítima da manobra de aterragem, a bordo da nave espacial «Soyuz 1», beija a fotografia do marido, após a urna com os seus restos mortais haver sido colocada na muralha do Kremlin, ao lado dos heróis russos. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

Dissonâncias atlânticas

No final da reunião do Conselho do Atlântico, realizada em Paris no dia 20, os americanos disseram à saída que os seus Aliados tinham acendido a luz vermelha para eles poderem negociar com os russos». Os alemães, na mesma altura, declararam: «Não podemos impedir os americanos de negociar com os russos, mas, tal como está redigido, não subscreveremos o projecto de tratado que nos foi apresentado». Os americanos acrescentaram que «em relação a muitos pontos esse projecto fora revisto para dar satisfação ás objecções alemãs». Os alemães replicaram que «no fundo nada fora alterado e que os motivos que justificavam as suas objecções se mantinham intactos». Estas dissonâncias explicam a inquietação com que é encarado o prosseguimento da discusão entre os países da N. A. T. O. Os russos tomaram a iniciativa de adiar as negociações de Genebra a fim de os americanos aplanarem as suas divergências com os restantes países da Organização Atlântica. Decorridas três semanas sobre esse adiamento, nada se conseguiu no sentido de lhes pôr termo.

Não ficaram, porém, por aqui as dissonâncias atlânticas por causa do tratado destinado a evitar a disseminação das armas nucleares. Na mesma altura os americanos disseram que as consultas com os seus aliados da N. A. T. O. tinham sido completas e concludentes, respondendo os alemães que as consultas não tinham sido satisfatórias. Aludiram estes ás diligências feitas em Genebra e Washington pelo seu embaixador, Schnippenkoetter, acrescentando que tiveram resultado negativo em todos os aspectos relacionados com os pontos essenciais que motivaram as divergências. Assim, os americanos á medida que se aproximava o dia 9 de Maio, compreenderam que teriam de negociar directamente com a União Soviética na esperança de que outros países ocidentais aceitem a necessidade e reconheçam a conveniência de seguir o seu exemplo.

Nota do dia

FATOS E FACTOS

Vai reunir-se em Coimbra dentro de breves dias o I Simpósio Luso-Brasileiro sobre a Língua Portuguesa. Entre os problemas que vão ser debatidos, não poderá deixar de se inscrever o da uniformização ortográfica, que há anos se procura resolver sem que até hoje se tenha encontrado para ele uma solução prática e aceitável. Nada menos de dois acordos ortográficos firmados por entidades responsáveis do Brasil e de Portugal, nos quais se depositaram as maiores esperanças, tentaram uniformizar a ortografia seguida aquém e além-Atlântico. As esperanças, porém, foram iludidas. E enquanto em Portugal o último acordo começou a executar-se à letra, mau grado as perturbações que provocou, no Brasil continuou muito belamente a escrever-se como até ali, sem o menor respeito pelos compromissos a que tinham chegado os filólogos de ambos os países. Esse acordo, a que ligaram o seu nome as duas Academias, mercê das transigências a que nos sujeitámos, lançou positivamente o caos na ortografia praticada em Portugal. Algumas gerações de escolares viram-se e desejaram-se para aprender a escrever segundo os cânones oficiais. E ainda hoje sentimos os efeitos desastrosos dessa confusão ortográfica e hesitamos muitas vezes entre a ortografia que aprendemos na escola e aquela que um acordo unilateral nos obrigou a seguir. O problema oferece, portanto, como se tem verificado, dificuldades que não será fácil vencer, embora o sr. professor Herculano de Carvalho, em entrevista concedida ao nosso prezado colega «Diário de Notícias», tenha declarado com uma convicção muito respeitável que ele poderá resolver-se «mais fàcilmente mesmo do que muitos imaginam». Não desejaríamos outra coisa, para tranquilizar os nossos escrúpulos linguísticos e para uma união mais íntima das relações luso-brasileiras. Mas estamos sinceramente convencidos de que o problema não se resolverá enquanto em Portugal um fato continuar a ser um conjunto de indumentária, que no Brasil se denomina um terno. Isto é que é um facto iniludível, insofismável e irreversível.

É inaugurada esta noite a exposição de Montreal

MONTREAL, 27 — (F. P.). — Sob o ruído dos aviões de caça, as salvas dos canhões, as sirenas dos navios ancorados no porto e o repicar dos sinos das igrejas, a Exposição Universal será oficialmente inaugurada ás 16 horas locais (22 T. M. G.). Presidirá o governador-geral do Canadá, Roland Michener, na presença de todas as autoridades canadianas, dos comissários-gerais dos países participantes e de milhares de convidados.

Estarão presentes cerca de três mil representantes da Imprensa escrita e falada, que cobrirão o acontecimento, transmitido pela Televisão para 70 países. Pierre Dupuy, comissário-geral da exposição, abrirá a série de discursos. Roland Michener será o ultimo a usar da palavra.

O publico terá acesso amanhã á exposição, que ficará aberta durante seis meses, até 28 de Outubro.

Possível iniciativa de países da E.F.T.A. junto da Inglaterra

LONDRES, 27 — (F. P.) — Alguns países da E.F.T.A., como Portugal, a Suécia e a Suíça, poderiam pedir á Grã-Bretanha que ponha como condição á sua candidatura ao Mercado Comum o direito de manter relações comerciais não discriminatórias com os antigos parceiros da Associação Europeia de Comércio Livre — diz esta manhã o «Times», num artigo de primeira página consagrado á reunião do Conselho de Ministros da associação, prevista para amanhã nesta cidade.

O Governo britânico não tem — salienta o jornal — qualquer possibilidade de que tal condição seja aceite pelos Seis.

VIOLENTO COMENTÁRIO DA «TRIBUNE DE GENÈVE»

GENEBRA, 27 — (F. P.) — «Temos, portanto, os parceiros da Grã-Bretanha chamados por ordem de sua graciosa majestade. Infelizmente, não é a primeira vez que esta revela desenvoltura e desdém» — é nestes termos que a «Tribune de Genève» comenta a próxima reunião, em Londres, do conselho da E.F.T.A., por iniciativa da Grã-Bretanha. Com o título «Um gesto pouco cortês», o jornal ataca, virulentamente, a «ausência de maneiras» do Governo britânico e toma por alvo principal das suas críticas George Brown, ministro dos Negócios Estrangeiros, e Douglas Jay, ministro do Comércio externo.

E conclui: «E' lícito inquirir da utilidade da reunião em Lancaster House. Brown bem poderia informar os seus asociados pelo telefone — o que pouparia os contribuintes suíços os encargos de viagem e estadia dos seus conselheiros federais na capital britanica... De qualquer modo, uma coisa é certa: A Inglaterra não tem qualquer espécie de consideração pela E. F. T. A.»

Nova acusação contra Brizzola

(Ler na pág. 16)

O 39.º aniversário da entrada do prof. Oliveira Salazar para o Governo

Por motivo do 39.º aniversário da sua entrada para o Governo, o sr. prof. dr. Oliveira Salazar, que amanhã completa 78 anos de idade, recebeu hoje muitos telegramas e cartões de felicitações, provenientes de todos os pontos do território nacional e de portugueses residentes no estrangeiro. Pelo Palácio de S. Bento e pela residência do Presidente do Conselho passaram também numerosas individualidades civis e militares, bem como muitas senhoras, que fizeram

(Continua na última página)

36 PÁGINAS

HOJE

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

A LIÇÃO DOS GRANDES

por AUGUSTO CASIMIRO

A presença livre de Portugal no Mundo decorre dum património criado através de milénios, precedendo a História. De longe vínhamos para sermos, neste cabo atlântico da Europa, uma terra diferente, uma gente pioneira formada ao jeito do território e do mar. Aqui se tinham concentrado e apurado as dádivas do Próximo Oriente e mediterrâneas que nós levámos, antes de outros, até o Norte da Europa.

O sentido da nossa individualidade própria vem de longe, precedendo a Nação. O que a fez grande beneficiou dos que compreendiam, sabiam os caminhos necessários a um maior destino e os abriam, alargavam, rumo ao necessário.

Desde a primeira dinastia essa tarefa intensificou-se e os portugueses dos séculos XIV, XV e XVI foram sucessivamente, de arrancada em arrancada, ao encontro dos grandes problemas universais. Entravam, cada vez com maior pre-

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

PESCA E CONSTRUÇÃO NAVAL

Na sala de cinema do Palácio Foz realizou-se ontem á tarde a sessão comemorativa do 30.º aniversário da Junta Central da Casa dos Pescadores. Orador foi o comandante Joaquim Carlos Esteves Cardoso. Versou o tema: «A pesca e construção de navios e suas características». Lembrou as normas das águas costeiras e disse que importa explorar eficientemente aquelas águas. É portanto ás pescas artesanais e costeiras, em especial, que, disse, se dirigia ao nomear os factores adversos que militam contra a determinação racional das características das nossas embarcações de pesca. Assim, segundo a sua opinião, os mais importantes factores adversos são: a tradição, que impede a evolução racional dos tipos de construção; a falta de protecção legal do engenheiro projectista, que tem permitido a qualquer apresentar indiscriminadamente o trabalho de outrem, sem conhecer da economia interna do projecto; falta de cursos de ensino médio de engenharia de construção naval, que roubam aos carpinteiros navais e desenhadores os conhecimentos necessários ao seu trabalho eficiente e a categoria técnica que permita defender as suas justas prerrogativas; falta de condicionamento adequado dos construtores de embarcações de pesca, que dê aos mais proficientes as necessárias condições de progresso; atracção e prestígio do que é de fora, pelo qual se copiam planos estrangeiros sem o devido estudo e adaptação ás circunstancias nacionais; falta de dados biológicos que permitam determinar, com conhecimento de causa, as características mais adequadas das embarcações e complexidade do problema e conhecimento muito restrito dos modernos métodos de solução aplicáveis.

O ESTUDO DO NEGÓCIO JURÍDICO

Na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa prosseguiram as conferências de professores daquela escola sobre o novo Código Civil. Ontem, o prof. Paulo Cunha falou da «Continuação do estudo do negócio jurídico». Apreciou o sistema do capítulo do novo código dedicado ao negócio jurídico, tendo justificado o sistema adoptado e notando as alternativas possíveis e tratou depois, pormenorizadamente, da secção dedicada á Declaração Negocial.

TENTATIVA DE ENVENENAMENTO

Vivem em Graça do Divor, Manuel Duarte Dias Cameirão, de 28 anos, tratorista, e sua mulher Clotilde André Farinha, de 27. Ali vive também Antónia Maria Beringela, de 27. Esta apaixonou-se pelo primeiro e, parece que com a sua conivência; tentou envenenar a mulher dele. Clotilde Maria provou a comida, desconfiou, e o marido impediu-a de comer, á ultima hora. Este e a sua apaixonada recolheram á cadeia.

ATROPELAMENTO DE MORTE

Foi perto de Santa Comba Dão, no lugar de Cancela, que uma camioneta conduzida pelo sr. Serafim da Silva Figueiredo, morador em Nelas, colheu o sr. António Marques Serra, de 51 anos, fracturando-lhe um braço. Depois, o veículo colheu o ciclista António Fernando da Silva Coelho, de 15 anos, e foi embater numa carroça onde seguiam Fernando da Silva Gonçalves, de 8 anos, e Manuel Andrade Santos, de 12. António Fernando e Manuel Santos ficaram logo ali mortos, ficando internados Fernando Gonçalves e o sr. António Marques Serra.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu, no Palácio Nacional de Belém, os srs. prof. dr. Silva Cunha, ministro do Ultramar; prof. dr. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações e Previdência Social; eng. Calheiros Lopes, deputado; brigadeiro Kaulza de Arriaga, e dr. Moreira Baptista, secretário nacional da Informação.

A CRIANÇA E A ASFIXIA

Tinha quinze meses Maria de Fátima Pereira Lopes, e morava, com seus pais, na Quinta da Laje, á Amadora. Ontem comeu uma rodela de chouriço que se lhe alojou na laringe. Não houve quem lhe soubesse valer. Os médicos de serviço ainda tentaram valer-lhe, no Hospital de S. José, mas era tarde. A petiza morreu asfixiada.

PASSAGEM DE NÍVEL SEM GUARDA

Cá está a passagem de nível sem guarda e o sangue e desastres! Ontem foi na passagem de nível perto de Aljustrel. Nem visibilidade nem guarda. Um autocarro da carreira Lisboa-Faro, que transportava muitos passageiros, foi embater num comboio de minério. Ficou com a frente destruída e seis pessoas ficaram feridas, embora sem gravidade.

ÓPTIMA MORADIA EM CASCAIS

Moradia c/ grande living-room, fogão de sala, mais 5 assoalhadas, roupeiros, 3 casas de banho, jardim, garagem. Bons acabamentos, vista de mar e de serra; aquecimento, etc.

Vende: J. Baraona — Est. Marginal Lote J. M. E. 2.º-C Cascais. Telefs. 28 23 88 e 28 23 45.

A LIÇÃO DOS GRANDES

(Continuação da página anterior)

sença, em equação com o Mundo. Para descobri-lo, aumentá-lo, aproximando os homens as Civilizações.

Dois imperativos os dominam que se não contradizem e estão na essência de toda a dinâmica criadora: — o egoísmo próprio, do indivíduo e da Nação; — a disciplina, nem sempre exemplar, de ordem espiritual ou religiosa; — a vontade de servir-se e de servir.

Esta vontade de servir, nos melhores, participa sempre do heroísmo e da santidade civil. Não a deslustram, no caminho de mais justificáveis objectivos, a traça vária, a rude violência, a adaptação aos tempos de coruja e de falcão, visando aqueles; — não a diminui a intervenção de motivos e interesses particulares. Para o esforço necessário às mais difíceis tarefas, erguem-se o génio e a disposição inabalável de acabá-las. Não os limitam o sentido das conveniências ou o receio da morte. São estruturalmente desinteressados e exemplares: vivendo e morrendo. Como se cuidassem de atender apenas ao permanente imperativo moral das suas vidas: — enriquecer o património humano através da grandeza maior da Nação que servem. Tão superiores aos próprios egoísmos como à injustiça dos seus chefes ocasionais e à menor consciência dos seus contemporâneos e subordinados.

É isto que está sob as palavras sóbrias e severas com que o visconde de Lagoa inicia nos *Grandes e Humildes na Epopeia do Oriente* a biografia monumental de Afonso de Albuquerque.

Na vida deste grande homem, a rectidão de consciência tolhe a sedução especulativa, a tentação de engrandecimento próprio, o culto da justiça, a intransigência descabida.

«É um predestinado afeito à missão que o destino lhe assinalou, cônscio da vontade indómita e da força de que dispõe para impô-la.»

Para homens destes dificilmente há limites: nas directivas que levam, ou na inferioridade dos que os cercam, na moral dos que julgam ou nas suas próprias possibilidades. Estas crescem, ajustam-se aos acontecimentos que lhes surgem pela frente ou eles provocam.

Há neles uma força da natureza, uma potência que se dobra no contacto dos obstáculos e dos problemas. Descuidam manhas, para ser apenas a afirmação original e tenaz de propósitos que ultrapassam quanto possa mutilar a verdadeira iniciativa heróica de vencer e criar.

Crescem em poder e audácia ao ritmo e na medida das dificuldades. Neles a alma e o carácter ajustam-se ao âmbito cada vez maior dos horizontes que descobrem. Entre eles e os acontecimentos presentes ou previstos, há uma estreita, imediata correspondência activa: — a misteriosa dinâmica da vida. Nada os prende nem os condiciona: — planos anteriores, ou obediências, coerências teimosas. Têm em si o poder duma força sísmica, duma erupção: — fazem modelar, criam por suas mãos destinos. Continuam um impulso e oportunidades criadas pelo esforço colectivo anterior. São poder de improvisação criadora genialmente atento ao objectivo difícil e que não deixa de atender a cada problema, a cada circunstância. Compreendendo, quer dizer, colocando-se numa posição dominadora — entre o presente e o futuro. Encontrando as soluções activas que se projectarão exemplarmente vivas através do tempo.

Na epopeia dos portugueses de quinhentos — Afonso de Albuquerque é a figura de mais alto índice humano, mais integralmente construtiva e heróica. Fundiu-se ao afago ardente da acção própria. — Esculpiu-a, modelou-a uma das mais indómitas forças possíveis do homem, temperada na adamantina pujança que vinha crescendo, a afirmar-se nos séculos anteriores e se erguia afinal no limite duma vida humana — às proporções gigantes dum império de que ele foi artífice. A sua vida é um imperativo de iniciativa heróica e de inteligência, dominando os problemas, improvisando e criando, a toda a amplitude implícita neles, sem saber de limites.

Os homens de hoje tavez tenham de travar mais cruentos combates guerreiros. E a vida ainda lhes impõe duras e demoradas lutas. Exige-lhes o mesmo heroísmo genial, a mesma capacidade de apóstilos. Para travá-las, hoje, ao serviço da pátria, em mais efectivo benefício dos seus filhos e de todos os homens, não serão de mais, nunca, o exemplo do génio que foi para além de nossa conveniência ou de nossa covardia — ao serviço do que está para lá de nós, e enobreceu ou enriqueceu a colectividade de que somos parte.

Conhecer tal lição é erguer um louvor à vida, afirmar a sua elevada dignidade e das forças que a impelem, através das mais diversas experiências, para sempre mais erguidos expoentes de benefício material, espiritual e moral.

Ao serviço da família, da Nação ou do Mundo, os homens capazes de articular essa lição heróica — não se prendem a um único critério, consigo mesmo intolerantes. À multiplicidade das circunstancias que enfrentam respondem com a variedade inteligente dos critérios diferentes, dos processos aparentemente contraditórios, oportunamente aplicados, correspondendo à variedade dos problemas, diversos na forma, idênticos no rumo: — política de força violenta, ou política de sugestão e captação amorável.

Em Afonso de Albuquerque não é o exemplo das suas violências ou crueldades que importa aos homens de hoje — elas foram o que o tempo deixava ou exigia. Impulsionava-o um forte querer ao serviço do que então, para os nossos, tinha um erguido valor nacional e universal.

Admirar o passado desertando o presente, cultivar o ontem, deturpando-o, para atraiçoar o amanhã, é vileza propositada ou fruto duma falsa cultura que atraiçoa a vida.

Quando admiro os homens do nosso passado, penso, revivo o que, acima de tudo, os fez grandes: a sua coragem ao serviço da comunidade humana, a sua previdência antecipando-se ao tempo e lançando políticas novas, criando revolucionàriamente futuro, mesmo através, mesmo apesar das práticas violentas e desumanas, dos egoísmos servidos e de algumas consequências indesejáveis.

— O que nos elava a escrever de Afonso de Albuquerque é este sentido do homem, da sua obra, por que revelam, ambos, um poder de precisão, de construção, de resistência, de oportunismo criador, de vontade horóica e as qualidades e a força que hoje o Mundo exigiu necessárias, activas, triunfantes, por essenciais ao resgate dos homens.

— É outro o tempo, são outras as conquistas?

— Tempo é não de ganhar Índias, mas de ganhar Portugal para os seus filhos?...

A lição de Albuquerque não é a das suas violências justificáveis na época... Mas a do sentido que teve dum grande plano, a da vontade forte com que procurou realizá-lo dominando todos os obstáculos e conjuras — das coisas e dos homens. É o da pertinácia heróica, e inabalável, do entendimento humano dos problemas, transcendendo os preconceitos do tempo e procurando resolvê-los por Bem. — *A. C.*

ARTES PLÁSTICAS

Pintura e cerâmica de José Ribeiro

José Ribeiro expõe neste momento óleos, desenhos, aguarelas, cerâmicas várias em duas das saletas da S. N. B. A. A exposição tem obtido assinalável êxito.

O artista, consagrado com suas aguarelas em que alcançou posição de autêntico relevo, seguindo na escola de Roque Gameiro e Alberto de Sousa, mantém-se fiel á escola em que aprendeu a pintar, e os seus aspectos da Madre de Deus, com a azulejaria esplendente, têm sido várias vezes postos em relevo. Lá se encontram a atestar as qualidades do ceramista José Ribeiro.

Na cerâmica, José Ribeiro dá-nos muitas obras daquela escola que parece ressuscitar e trazer para as saletas das Belas Artes a forma de modelar e de pintar que nas Caldas da Rainha foi consagrada desde os tempos de Rafael Bordallo-Pinheiro. Quão diferente dos ceramistas do nosso tempo!

Naturalmente que gostamos mais do aguarelista do que do pintor de cerâmicas — *R.*

António Areal inaugura hoje a sua exposição na Galeria Buchholz

Esta tarde, na Galeria Buchholz, á Rua Duque de Palmela, 4, é inaugurada a exposição do pintor António Areal.

António Areal, que ainda recentemente expôs, nos Restauradores, uma série de quadros que mostram a sua fase actual de investigador da pintura, reaparece ao público na mais moderna das galerias de Lisboa e aquela onde a sua arte melhor se enquadra.

A exposição de Francisco Smith no Palácio Foz

É constituída por mais de uma centena de obras a exposição de Francisco Smith, que é inaugurada nas salas do S. N. I., no próximo dia 3 de Maio, e que é a grande homenagem de Lisboa á cidade que ele tanto pintou de memória em Paris. O sol e o casario de Lisboa são os grandes temas de Francisco Smith.

Gravuras modernas americanas

Sob o patrocínio dos serviços culturais da Embaixada dos Estados Unidos, inaugura-se na próxima semana, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma escolhida exposição de gravuras modernas americanas, representando quarenta artistas.

DIOCESE DE DILI

Foi desligado do serviço, para efeitos de aposentação, o sr. D. Jaime Garcia Goulart, bispo resignatário da diocese de Dili (Timor).

GATO SIAMÊS

desapareceu da sua casa na Travessa do Possolo, 25, Lisboa. Recompensa-se com 100$00 quem o entregar nesta morada.

RESTAURANTE - MONTES CLAROS

Miradouro — Telefone 63 65 66

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que o nosso salão de restaurante se encontra reservado amanhã, Sexta-Feira, dia 28, aos Jantares para um BANQUETE, e Sábado, dia 29, para um LANCHE DE CASAMENTO, servindo-se neste dia os habituais ALMOÇOS na Esplanada.

O Salão e o serviço deste restaurante é o preferido pelos Ex.mos Noivos.

Candy

a máquina de lavar que lhe pede um 'slogan'

o 'slogan' vencedor terá como prémio uma máquina de lavar automática CANDY

'Slogan'_____

Nome_____

Morada_____

Recorte este cupão e cole-o num postal, dirigido a CANDY, apartado 1.026 - LISBOA

Devido ao grande êxito obtido por este concurso, a CANDY decidiu prorrogar o prazo da recepção dos slogans até ao dia 31/5, realizando-se o apuramento do slogan vencedor em 15 de Junho impreterivelmente.

Os que dizem...

— Já viu algum dos três filmes portugueses agora em exibição?

● *Respandeu-nos em primeiro lugar o sr. Joaquim Tomé, industrial, que nos afirmou:*

— Meu amigo, a minha vida não me deixa tempo para nada, quanto mais para ir ao cinema! Não. Não vi nenhum desses filmes e duvido muito que os chegue a ver, pois felizmente não tenho mãos a medir para as encomendas...

● *Por ultimo, declarou-nos o jovem fotogravador José Augusto Baptista Ferreira:*

— Ainda não vi, mas estou á espera de bilhetes para o «Fim de semana com a morte» e «Operação dinamite». Olhe que costumo ver ultimamente os filmes portugueses. O «Mudar de vida». Não, esse não vou ver. Dizem que é para pessoas com uma certa cultura

● *Seguidamente, ouvimos a sr.ª D. Branca da Costa, que trabalha com seu marido num estabelecimento de couros, do qual é também proprietária. Disse-nos:*

— Não vi ainda nenhum, mas gostaria muito de ver o «Fim de semana com a morte». Porquê? Olhe que é simples. Tenho um grande fraco pelo António Vilar. Aprecio imenso o seu trabalho. Vi-o na «Inês de Castro» e no «Camões» e gostaria muito de o ver neste filme. Só pelo Vilar...

NOVOS SELOS

Uma portaria do Ministério do Ultramar manda emitir e pôr em circulação em todas as províncias ultramarinas selos postais comemorativos do «Cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora de Fátima».

SALÃO DE CINEMA DO S.N.I.

ÀS 18 E ÀS 21.15

Exibição de documentários sobre o Ultramar de Hoje

PROGRAMA:

«O Exército em Angola, n.º 2»

«O Exército na Guiné, (operação Odette)»

«Moçambique - Economia (indústrias)» — colorido

«Angola - Moçambique, Acção Médico-Social» — colorido

ENTRADA LIVRE
— 12 ANOS. —

A 10.ª LOCOMOTIVA diesel-eléctrica inglesa de grande linha é amanhã observada pelo ministro das Comunicações

A décima locomotiva diesel-eléctrica de uma encomenda de cinquenta feita pela C. P. a uma importante firma inglesa, já chegou a Portugal e será observada pelo ministro das Comunicações, sr. eng. Carlos Ribeiro, na presença dos componentes do conselho de administração e do funcionalismo superior da C. P., amanhã, pelas 10 horas, na estação de Santa Apolónia.

Trata-se de locomotivas de grande linha, de 1400 H. P. e 64 toneladas, que estão a ser já utilizadas, com proveitosos resultados, no reboque de combóios de passageiros e de mercadorias na rede da C. P. As dez primeiras vieram directamente da Grã-Bretanha; as restantes quarenta serão de montagem nacional.

Esta entrega, que marca um importante passo no incremento da dieselização, a qual, paralelamente com a tracção eléctrica, constitui o escopo fundamental da actual estruturação ferroviária, é feita na data precisa em que decorrem dez anos sobre a inauguração da electrificação das primeiras linhas da C. P. (Linha de Sintra e troço de Lisboa ao Carregado).

VIDA RELIGIOSA

Comunhão pascal na «Escola Técnica Francisco de Arruda

Efectua-se no próximo dia 4 de Maio, ás 9 horas, a festa da comunhão pascal dos professores, alunos e empregados da Escola Técnica Francisco de Arruda. Será celebrante o padre Fernando José Carvalho de Sousa, antigo professor da escola, acolitado por alunos. A parte coral estará a cargo do orfeão escolar, acompanhado a órgão pelo professor Santana de Brito.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **As autoridades não terão forma de acabar com os improvisados «cemitérios» de veículos, que constantemente aparecem pela cidade? Na verdade, é cada vez maior o número de automóveis, motos, motociclos, etc, que se vêem nas artérias citadinas, ocupando há meses lugares que fazem falta para o estacionamento de veículos. Na Rua Luz Soriano, por exemplo, encontra-se abandonado há imenso tempo um triciclo, que já não tem uso, por estar quase podre, o mesmo sucedendo em relação a uma lambreta, que apenas serve para o seu proprietário reservar o local para o estacionamento do automóvel que possui. Será muito difícil pôr cobro a estas e outras anomalias semelhantes?**

● **Quando se pensará em automatizar alguns dos sistemas luminosos de sinalização que existem em Lisboa e continuam a ser regulados por agentes da autoridade? Estão neste caso, por exemplo, os cruzamentos, concorridíssimos, da Rua Joaquim António de Aguiar com a Rua de Artilharia Um e da Avenida Duarte Pacheco com as Amoreiras, onde o trânsito, por muito bem regulado que seja, está sempre a provocar engarrafamentos. Não quer isto dizer que acabando-se com os agentes e sendo os sinais automatizados, os problemas do trânsito fiquem totalmente resolvidos. Mas parece não existir dúvidas (outros exemplos o confirmam) de que a circulação seria mais eficiente, proporcionando um escoamento mais rápido dos veículos.**

DUAS RUSGAS DA P. S. P.

Numa rusga da Polícia de Segurança Publica, dirigida superiormente pelo capitão Oliveira Santos, efectuada, hoje de manhã, na zona em volta do Aeroporto, com o objectivo de identificar ciganos residentes em barracas e quaisquer outros indivíduos acusados de qualquer delito, foram presos oito homens, dos quais sete são ciganos, que ficaram no Governo Civil, a fim de a Secção de Justiça esclarecer se há motivo para qualquer procedimento contra eles.

Elementos da mesma corporação, da Secção de Costumes, procederam, hoje de madrugada, a uma nova rusga na zona do Cais do Sodré, onde foram detidas onze mulheres que recolheram ao Governo Civil.

Normas a observar quanto aos taxímetros

Determinou-se que, nos taxís, o letreiro manter-se-á iluminado sempre que o veículo estiver devoluto; que os aparelhos taxímetros serão colocados de forma que os passageiros possam, do interior do veículo, observar o seu funcionamento; e que o mostrador será sempre iluminado, quando o veículo circular de noite em serviço.

Espectáculos de teatro nos bairros populares

Prosseguindo na apresentação de espectáculos nos bairros populares e da periferia da cidade, o Teatro de Ensaio, sob a direcção do artista João Sarabando, leva á cena, depois de amanhã, no Sporting Clube do Rio Seco, as peças em um acto do saudoso comediógrafo André Brun, «Código Penal, artigo...», «O criado do Tavares» e «Está lá?».

A representação, com início ás 21 e 30, está incluída na programação cultural do Município com o objectivo de servir o sector da população de Lisboa menos favorecida de condições económicas.

autobianchi

UM 4 PORTAS... MUITO ECONÓMICO!

Ágil, espaçoso, elegante e sobretudo muito económico, o PRIMULA 4 portas, com travões de disco às 4 rodas, responde a todas as exigências de potência, sprinte e solidez.
Também nas versões de 3 portas e coupé.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS, S.A.R.L.
Av. da Liberdade, 71 e R. da Escola Politécnica, 261 — Telef. 32 64 19 - 68 31 45/6

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *É provável que a revista de abertura da época de Inverno do Teatro Maria Vitória seja original de José Galhardo e João Nobre.*
- *Continua a apresentar-se no Porto, até o fim do mês, a Companhia do Teatro Alegre, com a peça «Morra agora e pague depois».*
- *Fala-se com insistência na possibilidade de o empresário José Miguel construir um «Teatro de Bolso» na Avenida de Roma.*
- *Sobe á cena, amanhã, em Cascais, a peça «D. Quixote», numa realização de Carlos Avilez.*
- *Florbela Queirós vai a África no próximo Verão, integrada num conjunto dirigido pelo actor Carlos Coelho.*
- *Regressou da sua digressão ao estrangeiro, o actor Francisco Ribeiro.*
- *É esperado, dentro de dias, em Lisboa o maestro António Lopes, há muitos anos rdicado no Brasil.*

«OPERAÇÃO DINAMITE» CONTINUA A REGISTAR ENCHENTES DIÁRIAS NO ODEON

Expressiva jornada do cinema português é como se impõe classificar, em face das enchentes que está registando, a exibição, em segunda semana, no Odeon, de «Operação Dinamite», que deu motivo, pelas suas condições de espectáculo invulgar, a ultrapassar a expectativa e a justificar este significativo comentário que anda, na boca de toda a gente: «Na verdade, não parece um filme nacional.»

Perante tão valiosa referência, torna-se compreensível a atmosfera de êxito sensacional que envolve a apresentação de «Operação Dinamite». Contribuem, para isso, a novidade de engenho de um caso de espionagem em Lisboa, sempre adubado de «suspense», violência, audácia e perseguições implacáveis entre agentes secretos; o ritmo emocionante de uma realização de Pedro Martins em situar o filme num nível de interesse que não repugna á consciência de ninguém elogiar em todos os aspectos da sua contextura; e o brilho do desempenho de Nicolau Breyner, Henriqueta Maya, Francisco Nicholson, Glória de Matos, Armando Cortês e um friso de lindas mulheres. Salientam-se, ainda, em agradáveis canções, Simone de Oliveira e a atracção angolana «Duo Ouro Negro»

RECINTOS DE DIVERSÕES

- Na sua actual digressão pelo Canadá, o artista António Mourão tem obtido grande êxito com a versão em inglês da canção «Ó tempo volta para trás!»
- Chega dentro de dias a Lisboa, vindo de Moçambique, o maestro Artur Fonseca.
- Ainda não está decidido quais serão os artistas que acompanham o cantador Fernando Farinha na sua próxima digressão á América do Norte.
- O guitarrista Zeferino Ferreira e viola Julio Gomes estão a actuar, todas as noites, no «Mercado de Abril», onde se exibem, igualmente, alguns dos mais categorizados intérpretes do fado
- O poeta Jorge Rosa escreveu e o guitarrista Domingos Camarinha musicou a composição «Fado, meu irmão», que o artista Sérgio canta com pleno êxito.
- Um dos artistas convidados para tomar parte no festival das festas da «Queima das Fitas», em Coimra, é o cançonetista António Frasão.
- No próximo sábado, abre o novo restaurante típico «Gruta dos Sete Moinhos», na Rua dos Sete Moinhos, 37, com um programa de fados e guitarradas, sob a gerência artística de José da Cruz

O filme «Sentimento» na sessão do ABC Cine-Clube

Em prosseguimento do ciclo denominado «Cinema Moderno» o ABC Cine-Clube de Lisboa efectua amanhã, ás 18 e 40, no Cinema Avis, uma sessão para os seus associados, com o filme «Sentimento», a obra-prima de Luchino Visconti.

Este filme é interpretado por Alida Vali, Massimo Girotti e Farley Granger.

TEATRO VILLARET

Uma comédia singular

TTodas as noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, e aos domingos também ás 16 horas, repete-se o êxito de «Assassinos associados», a comédia de gargalhada que Raul Solnado vem apresentando, há dois meses, no moderno e confortável Teatro Villaret. No elenco, além de Raul Solnado, estão Madalena Soto, Barroso Lopes, Fernanda Borsatti, Cortês, Ângela Ribeiro, Nicolau Breyner e Julia Babo.

DISCOTECA

- Deve ser lançado, dentro de dias mais um disco da artista Ana Hortense, com curiosas composições do folclore nacional.
- A artista Maria da Fé vai gravar um novo acetato.
- Vai ser gravado um disco dedicado ao restaurante típico «Mil e um».

CAPITÓLIO

O novo espectáculo

Vasco Morgado, no intuito de apresentar sempre novas realizações, escolheu para a presente temporada do Capitólio, um espectáculo alegre, dentro dos moldes dos grandes espectáculos que tem apresentado: «Duas Pernas... 1 Milhão», que vai ser mais um brilhante espectáculo musical, da autoria dos mais famosos autores italianos, com interpretação por um «cast de estrelas», de que fazem parte Camilo de Oliveira, Aida Baptista, Io Apoloni, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, António Anjos, Tomás de Macedo, Maria Laurent, Delfina Cruz, Vasco Morgado Jr. e o excepcional «ballet» de Ricardo Ferrante, conjunto de quinze figuras, e, ainda, a colaboração de Maria Paula e Jacinto Ramos, e, no protagonista, António Calvário.

No CACÉM o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

MONUMENTAL

A Quinzena da Curta-Metragem

Amanhã, ás 18 e 30, no Cinema Monumental, exibe-se, integrado na Quinzena da Curta-Metragem, a selecção francesa, de que constam, além de outros, os seguintes documentários: «Fim de Namoro» (Pierre Etaix), «A História de um Feijão» (Edmund Sechan), «Como se Fabricam Manequins» (Baratier), «A Porta», «O Brinde». «O Pássaro» (Vasseur), «O Sr. Cabeça» (Cruel), .Os Caracóis» (Rene Laloux), «Viagem no Boscavio» (Jean Herman), etc.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Técnica de um homicídio» no Império

É um espectáculo arrebatador, no seu género, o filme ontem es-

(Continua na 9.ª página)

HOJE às 21,30 ESTREIA DE SENSAÇÃO no POLITEAMA

URSULA ANDRESS EM

com JOHN DEREK • ROD LAUREN • RICHARD JAECKEL

Realização de JOHN DEREK M/ 17 ANOS — COLORIDO

Esta é a história dum grupo de bravos e da mulher que os acompanhou na sua perigosa caminhada.

Um filme SEVEN ARTS distribuído por EXCLUSIVOS TRIUNFO

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

TEMPORADA DE ÓPERA DE 1967

Dedicada aos beneficiários da F.N.A.T. sócios dos Sindicatos Nacionais, C.A.T. e C.R.P.

COMPANHIA PORTUGUESA DE ÓPERA DO TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)

Amanhã, dia 28, ás 21,30, estreia da temporada com a ópera

« T O S C A »

de Puccini

Interpretada por Franca Como (em regime de intercâmbio), João Rosa, Luís França, Mário de Oliveira, João Veloso, Ruy Inglês e João Pessanha

Direcção do Maestro SILVA PEREIRA

Encenação de GINO BECHI

Espectáculo subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian

Orquestra de ópera da Emissora Nacional

Coro do Teatro Nacional de São Carlos

Maiores de 12 anos — A Bilheteira abre todos os dias ás 13 horas

No TIVOLI às 18 e 30 M/ 17

ESTREIA SÁBADO 29

E DIAS 30 E 1 DE MAIO

GRUPO 4

NA PEÇA

CONVENCER E CONQUISTAR

BILHETES À VENDA • DESCONTO 50 % ESTUDANTES

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

DESPORTO E NATUREZA—A NOITE DE ÓPERA—

Nenhumas novidades em «Desporto e Natureza». Desistência pura e simples? Compasso de espera? Compasso que se alonga demasiado... Em todo o caso, não faltei para rever alguns curtos documentários. Ainda vivos, passados embora que foram dois anos. De salientar a exactidão da reportagem sobre a caça aos tercazes «cujo prato dilecto é a bolota...».

Assim revendo amigos velhos nos aproximámos da «Noite de Ópera», a rubrica que ontem merecia ser vista.

Giancarlo Menotti não era para mim um desconhecido. «Amélia vai ao baile» e uma outra ópera sua estiveram já em Portugal. Assim se compreende a expectativa com que aguardava «A Mentira de Martinho». Para se compreender até que ponto a expectativa se justificava basta dizer que «A Mentira de Martinho» constitui um dos momentos mais extraordinários que a R. T. P. desde sempre nos proporcionou.

João de Freitas Branco encarregou-se da apresentação com o saber e a capacidade de divulgação que todos lhe conhecemos. As palavras que dedicou a Menotti foram as indispensáveis para situá-lo no mundo da ópera, para lhe determinar as influências, as virtualidades, a originalidade. É certo que Menotti presta uma atenção extrema aos valores teatrais. Mas a verdade é que (e esse ponto não me pareceu devidamente sublinhado na apresentação) esses valores não ficam nunca entregues a si próprios, com o que cairíamos no teatro puro e simples. Eles estão sempre apoiados na expressão musical. Esta, em Menotti, não veicula palavras só, mas gestos, intenções, ambientes.

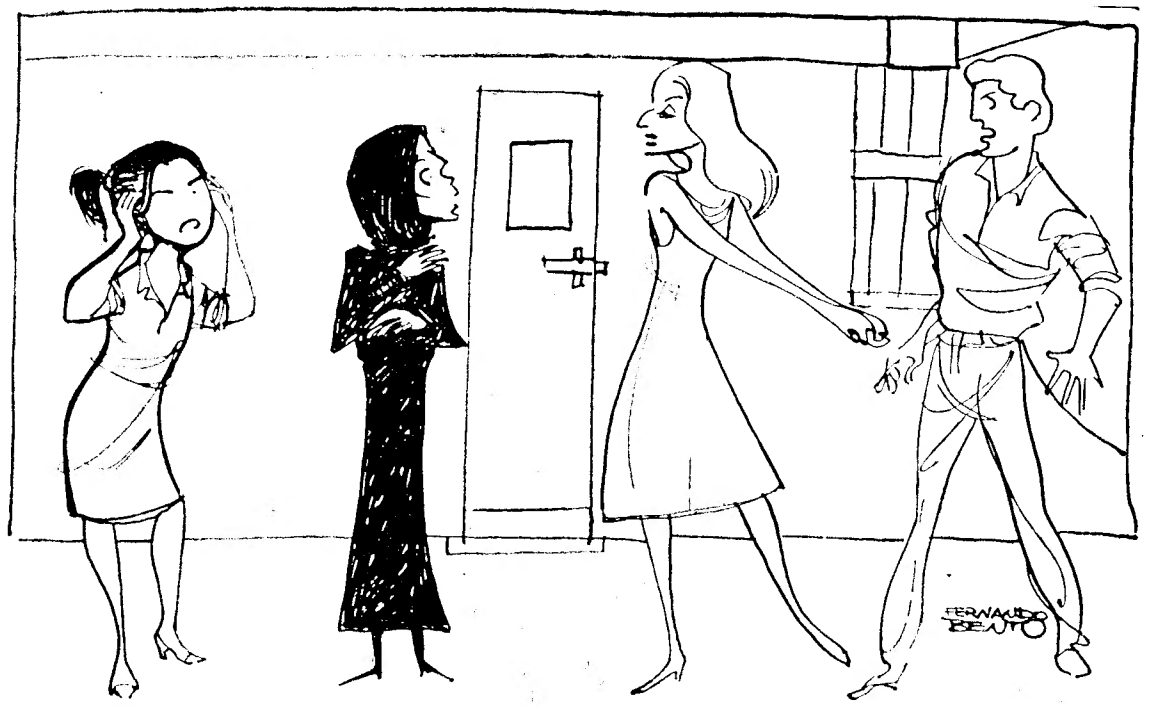
Estranhei o quase nenhum tempo que João de Freitas Branco dedicou á ópera que ia transmitir-se. Em breve, tudo ficaria esclarecido. Em primeiro lugar, quaisquer palavras seriam desnecessárias, pois a história é de uma maravilhosa simplicidade; em segundo lugar, porque a R. T. P., ao legendar o filme, contribuiu da melhor maneira para tornar esta ópera acessível ao grande público.

Que nos conta a ópera de Menotti?

Martinho, rapazinho de 12 anos, internado no orfanato instalado nas ruínas de um velho convento, dá guarida a um homem procurado pela Polícia. A acção passa-se no século XVI, em época de perseguições religiosas. Martinho convence-se de que aquele homem é o pai com que ele sonhava. Resiste a todas as solicitações e pressões para denunciar o paradeiro. Ele compreende que «*o amor é mais forte que qualquer pecado*», que «*o amor é mais importante que a verdade e a justiça*», para utilizarmos as próprias expressões de Menotti. Martinho resistirá ás ameaças, á tortura, ao medo. Ele não denunciará o homem que tomou sob a sua protecção e que poderia ser seu pai, na acepção das palavras de S. Paulo quando diz que «*todos somos membros uns dos outros...*».

Fala-se de amor, fala-se de coragem, fala-se de Arte. A ópera de Giancarlo Menotti não pode fraccionar-se, tem de entender-se, de aceitar-se como um todo onde nada falta, onde nada parece estar a mais. Daí vem a sua capacidade de nos comover, de nos convencer — hoje ou amanhã, nos Estados Unidos onde «A Mentira de Martinho» foi composta, ou em qualquer parte do mundo onde os homens sofram perseguições por amor da justiça ou da verdade.

Da excelência da representação falou também nos termos necessários João de Freitas Branco. Acrescentar fosse o que fosse nada significaria. Que logo a seguir eu gostasse de abraçar em pessoa o jovem autor que faz o Martinho, é outro caso que me diz respeito ùnicamente a mim, a esta tensão que, para explodir, encontrou na ópera de Menotti o pretexto ideal. — *M. C.*



João Perry, Eunice Muñoz, Maria Lalande e Henriqueta Maya, vistos por Fernando Bento

HOJE PODE VER..

● **Às 23 horas: Variedades**

Em transmissão directa do Casino do Estoril, a R. T. P. dedica, esta noite, aos turistas que se encontram em Portugal a assistir ás festas de Abril, um programa de variedades em que actuam o cançonetista brasileiro Chico Buarte, a cançonetista portuguesa Simone de Oliveira, e ainda «Ravic and Bebs» (patinadores-acrobatas), «The Welders» (parelha de equilibristas acrobatas) e «The Blue-Bell Girls» (bailarinos).

AVENIDA
Tel. 320379
SÁBADO
As 21.45
– ADULTOS –
ESTREIA
O Príncipe Constante
de Calderon de la Barca
versão portuguesa de
Leopoldo de Araujo

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

UMA AVENTURA FASCINANTE NAS PROFUNDEZAS DO OCEANO!

AS MAIS ESPANTOSAS CENAS DO MUNDO SUBMARINO!

A VOLTA AO MUNDO DEBAIXO DO MAR

(Around The World Under The Sea)

com LLOYD BRIDGES, SHIRLEY EATON, BRIAN KELLY, DAVID McCALLUM, KEENAN WYNN, MARSHALL THOMPSON, GARY MERRILL

Argumento de ARTHUR WEISS e ART ARTHUR

Produção e Realização ANDREW MARTON

em PANAVISION e METROCOLOR

MGM

Maiores de 12 anos

SURPREENDENTE ESTREIA NO AMANHÃ EUROPA

«ANTÓNIO MARINHEIRO», NO S. LUIZ

Fomos ontem para o S. Luiz com um entusiasmo e umas ilusões que, mais uma vez, confrontado o que havíamos previsto após a leitura de «António Marinheiro», de Bernardo Santareno, com o que se passara no palco, nos deixou surpreendidos com um fenómeno que merecia decerto estudo mais atento.

A obra de Bernardo Santareno, que ontem subiu á cena, tem, como se sabe, três actos. Nem após o final do primeiro, nem no final do segundo tínhamos encontrado ainda outros factores positivos no espectáculo que não fossem o tipo de linguagem já tão característico de Bernardo Santareno e a ajustada carpintaria teatral que indica um autor verdadeiramente dotado para a cena e, em especial, para criar, de uma penada, as relações primárias entre as personagens capazes, pelo menos, de se fazerem admitir como individualidades teatrais de vida autónoma e de relação com as outras. Isso é já importante. Depois, surge perante nós um autor que procura, em certo tipo de temática e de personificação das figuras, a pedra de toque da sua obra. É talvez por isso que a peça de Bernardo Santareno, apesar de beneficiar já com o êxito de «O Lugre» e de «O Crime de Aldeia Velha», vive do prestígio imenso de explorar com tanta profundidade e de forma tão talentosa figuras até agora ignoradas pelos nossos dramaturgos que não tiveram, como Bernardo Santareno, tão justa capacidade de observação psiconeurótica de personagens, na boca das quais sabe colocar uma linguagem de tão grande opulência literária. No «cercle» daqueles — e são muitos — que o admiram e no número dos quais nos incluímos, criou-se assim um lendário prestígio, parecido com o de outras figuras, espécie de honra de clã, que pode enganar o nosso juízo crítico e levar-nos aos maiores exageros. Foi talvez um pouco isso o que ontem se passou no S. Luiz, tendo nós mesmos sentido, com as exortações de amigos, conhecidos e até camaradas de ofício, que encontravam logo no final do 1.º acto epítetos de extraordinário e notável, como era grande a vontade de transformar a representação de ontem num assinalável êxito.

É, aliás, perfeitamente compreensível que isso aconteça e por duas razões que são, afinal, complementares: primeiro, pelo trabalho já produzido pela Companhia Portuguesa de Comediantes, com resultados económicos tão catastróficos e tanto mais injustos quanto é certo que esse trabalho envolve dos melhores nomes da nossa cena, merecedores todos, pessoalmente, dos maiores encómios. Segundo, porque é tão grande a força da apatia em que vivem os nossos dramaturgos e o nosso teatro, que se explicam estas súbitas explosões de um entusiasmo, sem dúvida contido a custo, e talvez por isso mesmo apaixonado.

★

Nós não queremos dizer, com tudo quanto atrás fica dito, que seja de inferior qualidade o que ontem se viu e ouviu sobre a cena do S. Luiz. O que queremos dizer é que enferma de defeitos graves, entre os quais o primeiro, para nós, consiste na menos feliz encenação do texto de Santareno e nas próprias fragilidades que este, mesmo assim, acabou por manifestar. É certo que quase todo o terceiro acto tem uma força dramática que, como um furacão, leva tudo de rompante, chegando ele, por si, como prova da imensa qualidade do autor. Mas a verdade é que os outros dois são mais frouxos, o que não se poderá levar á conta de se pretender criar a necessária progressão dramática que atinge o seu máximo no final do drama. A oscilação, aliás, entre uma linguagem onírica e uma linguagem realística, que pode de certo modo constituir uma riqueza do texto, se devidamente harmonizada, encontra aqui uma fraqueza que é a primeira responsável pelo nosso desgosto. Seremos traídos pela peça se apelarmos para as nossas recordações de pessoas ou coisas de Alfama, de Lisboa ou de qualquer outro lado do País, porque elas, en-

(Continua na 12.ª página)

Festa de confraternização dos antigos alunos do Liceu de Castelo Branco

Conforme é já tradição, realizar-se-á, mais uma vez, no próximo dia 6 de Maio, pelas 20 h e 30 m, num restaurante de Lisboa, o jantar de confraternização dos antigos alunos do Liceu de Castelo Branco.

Devem os interessados inscrever-se com a possível antecedência, dirigindo-se, para o efeito, a qualquer dos membros da comissão ou ao secretário-geral, Rua da Prata, 260, 2.º — telefone 35642.

Cada antigo aluno do liceu poderá inscrever o seu cônjuge e mais familiares e amigos maiores de quinze anos, alargando-se desta forma o âmbito da festa de confraternização.

MORADIA EM CARCAVELOS

Moradia no centro de Carcavelos, a um minuto da estação; 6 assoalhadas, garage, garrafeira, anexo para arrecadação, capoeiras.

Salas com tapeçarias. Óptimos acabamentos.

Preço 750 contos

Vende: **J. Baraona.** Est. Marginal, Lote J. M. E., 2.º-C Cascais — Telefs. 28 23 88 e 28 23 45

Henriqueta Maya e Nicolau Breyner numa cena do filme

NOTÁVEL

O NAIPE FEMININO DE «A PROMESSA»

«...À simples leitura, o diálogo de Bernardo Santareno canta a melodia frásica dos sentimentos mais inominàveis e fugidios...». Estas palavras de Óscar Lopes definem todo o fascínio do belo poema dramático «A Promessa», que o Monumental vai estrear, dentro de breves dias.

Com uma encenação impecável de Paulo Renato, que ficará como paradigma, e a interpretação sensacional de Laura Alves, num papel diferente de quantos até agora têm desempenhado, impregnado de dramatismo, com laivos fortes de sensualidade latente, atormentada, «A Promessa» conta ainda com notável elenco, em que se salientam as criações memoráveis de Rui de Carvalho, José de Castro, Luís António e Emílio Correia.

Queremos referir-nos hoje, em particular, ao naipe feminino, que apresenta extraordinário friso de actrizes, interpretnado as mulheres daquele povo da beira-mar onde o pecado ronda e o crime se consuma: Maria Cristina, Maria Olguim, Grece de Castro, Candida Maria, Cremilda Gil, Alda Pinto e Lizete Frias têm criações que, só por si, valem um espectáculo. O mesmo se poderá dizer de Luís de Campos e Alexandre Vieira (respectivamente no «Padre» e no «Sargento»), e ainda Rolando Alves, Alberto Vilar, Helder de Oliveira, Cunha Marques e Vasco Teixeira.

Os cenários e a maqueta trazem a assinatura de Octávio Clérigo, e têm execução cenográfica de Mário Garcia. A montagem é de Luís Cunha e Silva, a sonaplastia de Castela Esteves, a luminotécnica de Mário Mendes, e a direcção de cena de Alexandre Vieira.

Começa amanhã

a temporada lírica no Teatro da Trindade

Luís França, o barítono português que vem distinguindo-se de ano para ano e que na temporada passada realizou com verdadeiro relevo o protagonista de «Rigoletto», de Verdi, será um dos principais intérpretes da «Tosca», de Puccini, na encenação do célebre barítono Gino Bechi, que amanhã vai inaugurar a temporada lírica do Trindade.

Os restantes papeis estão entregues a Franca Como (em regime de intercambio), João Rosa, João Veloso, Ruy Inglês, Mário de Oliveira e João Pessanha. Dirige a orquestra de ópera da Emissora Nacional o maestro Silva Pereira e colabora o Coro do Teatro Nacional de S Carlos, ensaiado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali.

O grupo cénico de Mora representou em Montargil «DUAS CAUSAS»

MONTARGIL, 27 — O grupo cénico da Sociedade Instrução Musical Morense realizou, no salão paroquial de Montargil, um espectáculo teatral com a peça em 3 actos «Duas Causas» e um acto de variedades. A peça foi bem desempenhada por aquele grupo jovem, que veio a Montargil pela primeira vez, obtendo êxito. A assistência encheu por completo o salão e aclamou os componentes do grupo da vizinha vila de Mora, especialmente o seu director artístico sr. Eurico Bentes.

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

(12 ANOS)

APRESENTA EM 2.ª SEMANA

A «REVOLUCIONÁRIA» COMÉDIA

VÊM AÍ OS RUSSOS
VÊM AÍ OS RUSSOS

«GLOBOS DE OURO»
PARA A
MELHOR COMÉDIA DO ANO
E
MELHOR ACTOR: — ALAN ARKIN

APLAUSO UNÂNIME DO PÚBLICO E DA CRÍTICA!

«...ENTRE AS MELHORES COMÉDIAS APRESENTADAS NO S. JORGE — E MUITAS DE SUPERIOR CLASSE TÊM SIDO APRESENTADAS NAQUELA ELEGANTE SALA...»
DIÁRIO DE LISBOA

«...SATIRA PRODIGIOSA... JUSTIFICA OS APLAUSOS DO PÚBLICO...»
DIÁRIO DE NOTÍCIAS

«...UMA DAS MELHORES COMÉDIAS DE SEMPRE...»
LIFE MAGAZINE

«...ENGRAÇADÍSSIMA E DO MELHOR HUMOR, DE PRINCÍPIO AO FIM...»
DIÁRIO DA MANHÃ

«...TEMOS QUE REGISTAR A INVULGAR CLASSE DESTA PELÍCULA...»
O SECULO

«...O FILME É EXUBERANTEMENTE REPRESENTADO POR UM CONJUNTO DE ÓPTIMOS ACTORES...»
REPÚBLICA

«...QUASE MORRERÁ A RIR, MAS VIVERÁ INESQUECÍVEIS MOMENTOS, VENDO ESTA COMÉDIA...»
NEW YORK DAILY NEWS

«...FILME ONDE O HUMOR É EXPLORADO COM INFINITO TALENTO...»
LE FILM FRANÇAIS

«...ADMIRÁVEL SÁTIRA REPLETA DE SITUAÇÕES... APLAUDIDA NO FINAL...»
DIÁRIO POPULAR

COM
Carl Reiner, Eva Marie Saint, Alan Arkin, Brian Keith, Jonathan Winters, Theodore Bikel
● Tessie O'Shea - Ben Blue
John Phillip Law - Andrea Dromm
PAUL FORD
Argumento William Rose ● Produção e Realiz. Norman Jewison ● Música de Johnny Mandel
Panavision Color ● Um filme DeLuxe ● United Artists

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
TELE 53 85 25

As 21 horas e às 23 horas

ASSASSINOS ASSOCIADOS
2.º MÊS
com
RAUL SOLNADO
(o mais criminoso...)
e Madalena Sotto ● Barroso ● Fernanda Borsatti ● Cortez ● Ângela Ribeiro ● Nicolau Breyner e Júlia Babo

ADULTOS

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

MORADIA EM S. JOÃO DO ESTORIL

(JUNTO DO LICEU E DA ESTAÇÃO)

Moradia em S. João do Estoril, a 900 m da Estação e do Liceu, c/ 6 assoalhadas, cozinha, 2 c/ de banho, jardim, abrigo p. carros, etc.

Bons acabamentos. Preço 570 contos.

Vende: **Joaquim Baraona** — Est. Marginal, lote J. M. E. 2.º-C — Cascais — Telef. 28 23 88 - 28 23 45

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA» vende se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA. RUA FREDERICO AROUCA 13

a "bomba" rebentou!

2.ª SEMANA DE ÊXITO!

O PÚBLICO TEM **AGORA** UM FILME **PORTUGUÊS**

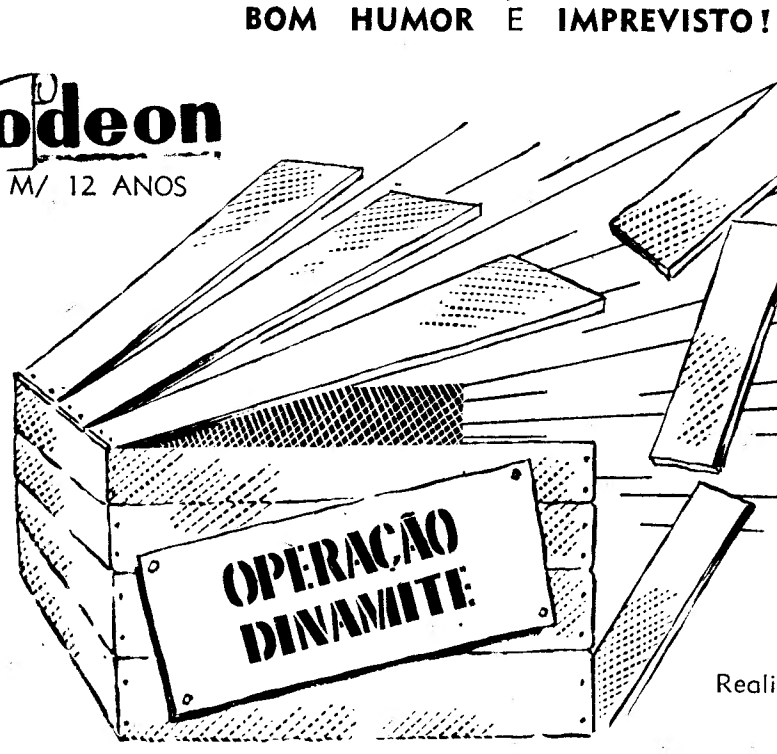
D·I·F·E·R·E·N·T·E

NÃO HÁ FADOS, AMBIENTES DE MISÉRIA, BARRETES OU VERSÕES EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS...

ESTA É UMA AVENTURA QUE EMPOLGA PELA SUA **ACÇÃO,** PLENA DE AVENTURA, **BOM HUMOR** E **IMPREVISTO!**

odeon

M/ 12 ANOS



NICOLAU BREYNER • FRANCISCO NICHOLSON
HENRIQUETA MAYA • CARLOS JOSÉ TEIXEIRA
GLÓRIA DE MATOS e ARMANDO CORTEZ

Realização de **PEDRO MARTINS** Produção de **FELIPE SOLMS**

Duas canções por **SIMONE DE OLIVEIRA** e **DUO OURO NEGRO**

Exclusivo INTERNACIONAL FILMES

TOMAR

SÁBADO, 29 de Abril
às 5 horas da tarde

Integrada nos festejos da inauguração do moderno Hotel dos Templários

Extraordinária Corrida de Gala à Antiga Portuguesa a que se digna assistir Sua Excelência o Senhor Presidente da República

6 Bravos e Bonitos touros da ganadaria de Mariano Garcia
(de Coruche)

para

David Ribeiro Telles
José Mestre Batista
José Maldonado Cortes

Forcados Amadores do Colégio Nuno Álvares, de Tomar

Esta corrida será rigorosamente á antiga portuguesa, com seu cortejo evocativo, como nunca foi visto em Tomar.

(Maiores de 6 anos)

COLISEU

HOJE, ÀS 21 e 30
(Maiores de 12 anos)
OS FILMES PORTUGUESES:
«JOSÉ DO TELHADO» e
«O CANTOR E A BAILARINA»

AMANHÃ
«QUANDO O MAR GALGOU A TERRA»
e «CAPAS NEGRAS»
Bilhetes à venda

No CARIAXO o «DIARIO DE LISBOA» esta á venda na CASA PEDRO ALVES SUC RUA DO BATALHOZ

"uma lavadeira incansável"

Tanta roupa para lavar! . . . As camisas do marido, a lingerie da senhora, as roupinhas dos meninos, os lenços, os pijamas, a roupa de cama, as toalhas, uf! Montes de roupa. Mas, se possui uma **máquina de lavar** HILTON, tem sempre à sua mão UMA LAVADEIRA INCANSÁVEL

HILTON faz barrela (saponária) com marcação automática do início da lavagem e evita as variações bruscas da temperatura da água, graças ao novo dispositivo SECURTERMIC. É rápida, cuidadosa e nada exigente — um pouco de corrente eléctrica lhe basta. A máquina de lavar HILTON reúne as qualidades tradicionais dos frigoríficos FIAT — HILTON.

Hilton

MÁQUINAS DE LAVAR

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL

Frigel PORTO - LISBOA

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

O ÊXITO DE DOIS GRANDES EXCLUSIVOS DOPERFILME

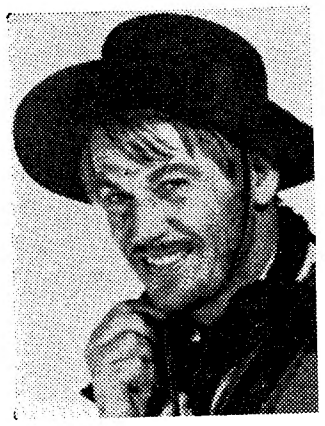
DUAS RAÇAS QUE SE GUERREIAM E AMAM, TRAVAM LUTA ODIOSA NA IMENSIDÃO DO PAMPA ARGENTINO!

(ADULTOS)

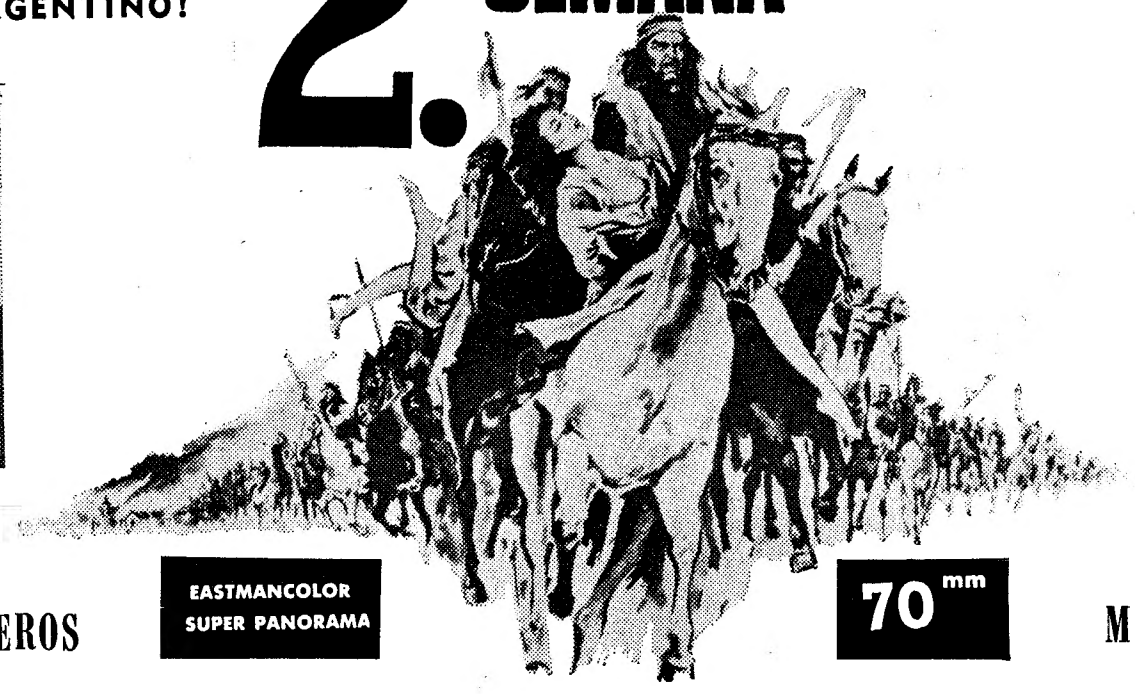
ROBERT TAYLOR

2.ª SEMANA ROMA

GRANDIOSO! ESPECTACULAR! ARREBATADOR!



RON RANDELL



ROSENDA MONTEROS

EASTMANCOLOR SUPER PANORAMA

70 mm

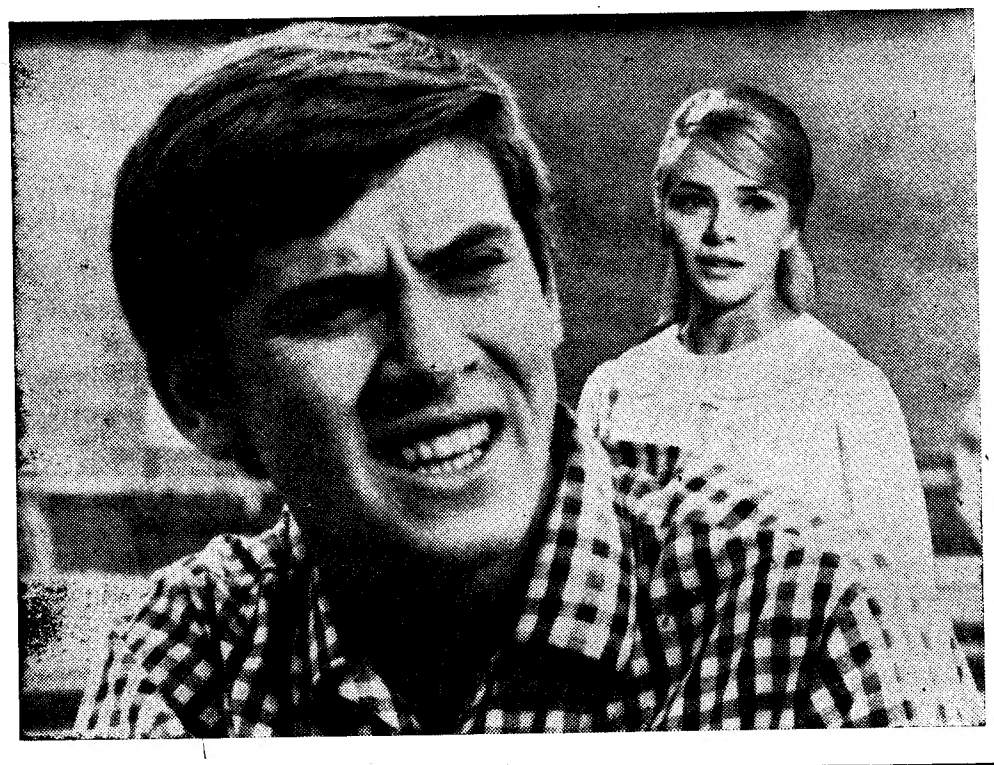
MARK LAWRENCE

PAMPA SELVAGEM

REALIZAÇÃO DE **HUGO FREGONESE**

VERSÃO INGLESA

GIANNI MORANDI • LAURA EFRIKIAN



NA MAIS TERNA, APAIXONADA E DIVERTIDA COMÉDIA DE SEMPRE!

se tu não existisses

com NINO TARANTO

A MAIS ROMÂNTICA VOZ DE ITÁLIA NAS MAIS BELAS CANÇÕES!

(MAIORES DE 12 ANOS)

5.ª SEMANA AVIS

PUPPET ON A STRING

POR

SANDIE SHAW

1.° PRÉMIO DO FESTIVAL DA EUROVISÃO — 1967

Disco PYE 24185
CHEGOU NOVA REMESSA

Representantes:

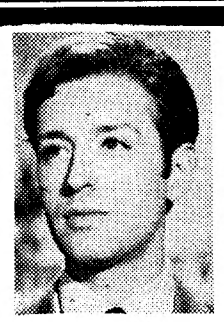
ARNALDO TRINDADE & C.ª, LDA.
PORTO

ANTÓNIO CALVÁRIO

Reaparece dentro de dias no

TEATRO CAPITÓLIO

como protagonista da super produção musical



DUAS PERNAS... 1 MILHÃO

Mais um espectáculo de

VASCO MORGADO

ALEGRE! DINÂMICO! DIVERTIDO!

com um «cast» de estrelas de que faz parte

CARLOS JOSÉ TEIXEIRA

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

treado no Império. Tem o ritmo que todos desejamos e, quase sem quebras, um estilo próprio que o torna singular entre as histórias do crime que o cinema nos tem dado. O argumento desta produção franco-italiana de alta qualidade técnica cria um clima de expectativa raro e oferece-nos, através dos contornos, psicológicos hábilmente fixados dos principais intérpretes, figuras de criminosos que, se de forma nenhuma podem merecer a nossa simpatia, também não provocam o nosso ódio.

O principal intérprete — Robert Webber — incarna a figura de um assassino profissional. A sua máscara e a sua figura atlética, o carácter «justiceiro» da sua terrível missão, seriam suficientes para dar interesse a esta película policial (sem polícias). Mas Frank Shannon, o realizador, se contou com um bom guião para se evidenciar, teve também bons segundos actores — Franco Nero, José Luís Vilallonga Cec Linder, Theodora Bergery, Michael Bardinet, John Hanckwood e Jeanne Valerie — e, ainda, um excelente operador.

«Técnica de um homicídio» — projectado sem intervalo, para não quebrar o ritmo invulgar do espectáculo — enquadra-se perfeitamente na excelente programação do Império.

Os complementos são interessantes. — *Visor 55.*

«A Provocadora», no Mundial

«A Provocadora», que o cinema Mundial ontem estreou, com o mais vivo entusiasmo do público (índice seguro de que vai ter longa permanência no cartaz), é uma comédia do melhor estilo de Hollywood, reunindo todos os ingredientes e todos os atractivos indispensáveis para agradar ás plateias e interessar as grandes multidões com uma história magazinesca, «made in» Los Angeles, revelando a face verdadeira e inacreditável de certa tipologia feminina.

Para além da história, «imaginada» por Lawrence Romain, e da bela coreografia de David Winters, o filme, picante e refinado, é um autêntico festival Ann-Margret, a bela e escultural sueca, que conquistou a meca do cinema, pelos seus dotes físicos e, também, pelos seus extraordinários méritos de actriz, que se impôs tanto no género dramático como no comediante, com uma personalidade a que não renuncia e afirma com toda a gama.

Em «The Swinger», título original, a deliciosa vedeta, surge no papel de uma jovem, que, de séria e bonita, se torna sedutora e atraente, provocante, metendo-se nos maiores sarilhos. A sofisticação das personagens, em que os americanos são insuperáveis, tem aqui uma das suas mais válidas afirmações.

«A Provocadora», retrato fiel dos modelos cuja carreira é um êxito, é uma comédia desenfreada e, ao mesmo tempo, magnífica, na medida em que se identifica com o grande espectáculo do cinema de Hollywood. Dirigida com muito acerto por George Sidney e com belíssima fotografia de Joseph Biroc e esplêndido arranjo musical de Marty Paich, conta com um belíssimo desempenho, no qual, além de Ann-Margret, se evidenciam Tony Franciosa, Robert Coote, Yvonne Romain e H. McMahon, nos principais papéis. Em resumo: trata-se de um programa agradável, que deleitará e divertirá o público. — *Visor 60.*

VIDA MUSICAL

Irmgard Seefried e Wolfgang Schneiderhan reunidos no mesmo concerto do C. C. M.

Efectua-se amanhã, ás 18 e 30, no Tivoli, mais um concerto promovido pelo Círculo de Cultura Musical. Actuam, desta vez, a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida por Silva Pereira, a cantora Irmgard Seefried e o violinista Wolfgang Schneiderhan. É grande a expectativa dada a extraordinária categoria dos artistas e o facto de ter sido possível reuni-los no mesmo concerto.

O programa é constituído pelas seguintes obras: abertura da ópera *Bodas de Fígaro, Concerto em sol maior* para violino e orquestra, ária de Susana da ópera *Bodas de Fígaro* e ária de *O Rei Pastor* para soprano, violino e orquestra, de Mozart; *Morgen*, de R. Strauss; *Ichbin der Welt abhanden gekommen*, de Mahler; *Mignon*, de Wolf; e prelúdio e morte de Isolda, da ópera *Tristão e Isolda*, de Wagner.

3.º concerto na Igreja Evangélica Alemã

Em terceiro programa das actividades musicais orientadas por Pierre Salzmann na Igreja Evangélica Alemã de Lisboa, o *Magnificat*, para coro e órgão, e uma Cantata para tenor e grupo instrumental de J. S. Bach tiveram de ser substituídas pelo motete *Exultate Deo*, de Alexandre Scarlatti, para coro a-capela, que foi uma boa prova do Coro Bach, com uma expressividade digna do estro do grande mestre napolitano, por uma Cantata de G-Ph. Telemann e pelo motete de J. S. Bach, *Lobet den Herrn*. Mantiveram-se no programa a cantata *O Spiritus angelici*, de G. B. Brevi (autor menos conhecido, enquadrado numa época rica de documentos congéneres), para voz acompanhada, e as peças de órgão a cargo do antigo titular do órgão da I. E. A., Georg Rudolf Lind: o Prelúdio e Fuga em sol menor de Buxtehude, na qual opera o contraste entre uma opulenta fantasia e uma profunda lhaneza espiritual, uma Sonata sobre «Pai Nosso» de Mendelssohn e a 1.ª Sonata de Hindemith, em que não se salientaram as diferenças de linguagem.

Programas desta natureza denotam uma grande vitalidade de pensamento musical, adaptado ao lugar e propício ao desabrochamento das possibilidades dos executantes. Para as Cantatas de G. B. Brevi, foi escolhida a meio-soprano Maria Luísa Balette, voz de bom timbre e técnica já desenvolvida, de que deu provas mais completas numas alturas do que noutras de domínio do colorido, aproveitamento da respiração, estilo do recitativo. Colaborou também Leonor de Sousa Prado, que enobreceu sempre as intervenções de violino requeridas pela Cantata de Telemann (embora não encontremos vantagem no emprego de dobragem da voz pelo instrumento) e na página de J. S. Bach, nota dominante do programa.

FRANCINE BENOIT

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama

Título — «Ânsia de viver».
Produção — Americana.
Realização — John Derek.
Intérpretes — Ursula Andress, John Derek, Rod Lauren e Richard Jaeckele.
Género — Aventuras.
Distribuição—Exclusivos Triunfo
Processo — Colorido
Classificação — 17 anos.

Os espectáculos do Grupo 4 no palco do Tivoli

Vai apresentar-se, ainda esta semana, no Tivoli, em três espectáculos ás 18 e 30, o Grupo 4, jovem agrupamento, que representa a peça de Ann Jellicoe, «KNACK — Convencer e Conquistar». Neste espectáculo, combinam-se a juventude da autora, elemento valoroso da mais moderna linha de dramaturgos ingleses, a juventude dos intérpretes, Irene Cruz, João Lourenço, Morais e Castro e Rui Mendes, e a de Manuel Jorge Veloso, que assina com a sua competência a coordenação musical e a sonoplastia, com a experiência e o saber da encenadora Maria Helena Matos e o profissionalismo exigente de Pinto de Campos, na primeira linha dos nossos melhores cenaristas.

EM 2.ª SEMANA

Entusiàsticamente saudado pela crítica

«No choque do passado, do presente e do futuro, nas pessoas e nas coisas, reside a grande força da película»
In «Diário de Lisboa»

Um filme do qual George Sadoul escreveu:
«...Uma verdade e uma poesia que ressoam longamente nos corações...»

Geraldo d'El Rey ★ Maria Barroso ★ Isabel Ruth ★ João Guedes

estúdio

Exclusivo Vitória Filme — M/ 17 anos

PICCOLO TEATRO DI MILANO

Espectáculos apresentados pela
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
em colaboração com o
INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA

TEATRO SÃO LUIZ

3, 4 e 5 de Maio às 21.30 h.
4 e 5 de Maio às 17.30 h.

ARLEQUIM SERVIDOR DE DOIS AMOS

Comédia de C. GOLDONI — Encenação de G. STREHLER

Bilhetes à venda no S. Luiz, telef. 327172
M/ de 12 anos

TAI-PAN

de
JAMES
CLAVELL

A história de Dirk Struan, pirata, contrabandista de ópio, mercador na China, manobrador de homens, intriguista impiedoso e grande amoroso.

Um romance de Hong-Kong

O LIVRO QUE SE MANTÉM HÁ UM ANO NA LISTA DOS «BEST-SELLERS» DOS ESTADOS UNIDOS

Uma publicação da **Editorial Ibis** distribuída pela **Livraria Bertrand**

Uma festa na Casa Mãe do Gradil

—obra modelar de caridade

Vai completar 19 anos a Casa Mãe do Gradil, obra de caridade fundada e dirigida pela professora D. Maria de Jesus Alcântara Mota Ferreira, que pode, sem favor, considerar-se modelar. A Casa Mãe do Gradil mantém um internato com meia centena de crianças órfãs ou abandonadas de todas as províncias de Portugal e um externato que protege as crianças pobrezinhas, os velhinhos e os doentes, a quem fornece alimento, vestuário e calçado. Tem sempre uma panela ao lume para dar sopa quente e pão aos caminheiros que batam ao portal, a pedir auxílio. As pequenas internadas — conhecidas pelas «Florinhas» do Gradil — distribuem, diàriamente, leite pelos necessitados da aldeia.

Às pessoas indigentes e mais necessitadas fornece medicamentos, conforme receita médica.

O auxílio oficial e a generosidade dos benfeitores da obra têm permitido manter tão interessante esquema de benefícios aos desprotegidos da sorte. Mas, hoje, a Casa Mãe vive com muitas dificuldades, porque, além da subida do custo de vida ainda tem tido grandes obras. O telhado do edifício ameaçava ruína e teve de ser substituído. O 1.º andar foi todo reconstruído. Resta agora arranjar o rés-do-chão, que está deveras desolador.

A instituição precisa de angariar fundos para fazer face ás despesas e para que as obras possam prosseguir. Com esse objectivo, haverá ali, no domingo, a partir das 21 e 30, uma festa — baile e recital de acordeão — em que colaboram gentilmente os artistas internacionais Eugénia Lima e Fernando Ribeiro.

Desejam, igualmente, colaborar Túlio Pereira — dedicado benfeitor da obra — assim como outros acordeonistas: José Casimiro da Piedade Bicho e Fernando Zacarias. Participará também o baterista António Nunes Marques.

Festas anuais

dos alunos da Escola de Regentes Agrícolas de Évora

ÉVORA, 27 — Começa a cumprir-se depois de amanhã o vasto programa das tradicionais festas anuais dos Alunos da Escola de Regentes Agrícolas de Évora, que sempre decorrem em ambiente de grande animação e entusiasmo.

O programa dos festejos está assim elaborado:

Depois de amanhã — Inauguração de uma valiosa Exposição Filatélica e palestra pelo sr. dr. J. Vasconcelos de Carvalho, seguida de jantar de confraternização dos filatelistas.

Dia 6 de Maio — Missa pelos antigos professores e alunos; bênção dos campos e dos gados; festival desportivo e almoço de confraternização.

Dia 7 — Garraiada na Praça de Toiros de Évora e baile com os conjuntos de Shegundo Galarza, de Lisboa e «Planície», de Évora.

Dia 13 — Torneio de tiro aos pratos.

Dia 20 — Prova de perícia automóvel.

O pessoal de lide da garraiada é constituído, totalmente, por alunos e alunas da escola.

O assoreamento da barra do Guadiana afecta as fábricas de conserva

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 27 — O assoreamento da barra do Guadiana, porque não permite a entrada dos barcos de pesca da sardinha, tem afectado imenso as fábricas de conserva da área.

Em CASTELO BRANCO, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na agência ANTÓNIO SÁ RODRIGUES HERDEIROS. Rua Mouzinho Magro 46

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 1.200.000.000$00

RESERVA LEGAL	300.000.000$00
RESERVAS LIVRES	270.000.000$00
RESERVA DE REAVALIAÇÃO	943.794.000$00

SEDE — AV. INFANTE SANTO, 2 — LISBOA 3

Fábricas em Alferrarede, Ansião, Barreiro, Canas de Senhorim, Freixo, Lisboa, Mirandela, Soure e Vila Nova de Gaia

EMPRÉSTIMO POR OBRIGAÇÕES 6%

150 MIL CONTOS

(Autorizado por portaria do Ministério das Finanças de 6 de Abril de 1967)

(Publicado no «Diário do Governo», III Série, de 13 de Abril de 1967)

As obrigações de valor nominal de 1.000$00 são representadas por títulos ao portador de 1, 5, 10 e 100 obrigações de cupão.

As obrigações vencerão juros à taxa de 6% ao ano, pagáveis semestralmente em 15 de Abril e 15 de Outubro de cada ano, no valor de 30$00 por obrigação. O primeiro cupão será pagável em 15 de Outubro de 1967.

O rendimento das obrigações beneficia de isenção total do imposto complementar e da redução de 2% da taxa do imposto de capitais o que, conjuntamente com o prémio de emissão e o escalonamento das amortizações, **origina uma taxa real de rendimento líquido ao redor de 5,5% ao ano.**

O pagamento de juros e o reembolso do capital será feito ao portador, sem despesas, com dedução dos impostos que forem devidos, mediante a simples apresentação do cupão ou título, em cada caso.

A amortização das obrigações, será feita ao par, e por sorteio em 24 prestações semestrais sucessivas a começar em 15 de Abril de 1971, podendo a Companhia União Fabril, a partir do quinto ano do empréstimo, pagar antecipadamente a totalidade ou parte do mesmo.

Será requerida a admissão à cotação na Bolsa dos títulos deste empréstimo.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

1 — **As obrigações subscritas são oferecidas com um prémio de emissão de 15$00.**

2 — **O valor da subscrição (985$00 por obrigação) deverá ser integralmente pago no acto da subscrição.**

3 — A subscrição ficará sujeita a rateio, a realizar dentro dos 30 dias seguintes à data do fecho da subscrição. Dentro deste mesmo período de tempo, serão devolvidas as importâncias correspondentes às obrigações que, por força do rateio, não forem atribuídas.

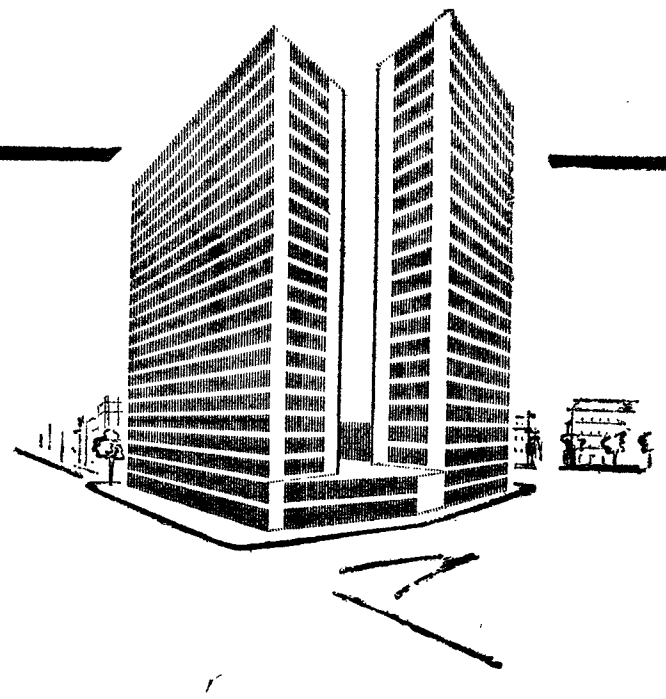
4 — A subscrição estará aberta de 20 a 29 de Abril, nos seguintes estabelecimentos bancários que tomaram firme a subscrição bem como nas suas filiais, agências e dependências:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA	BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
MONTEPIO GERAL	BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO DA AGRICULTURA	BANCO TOTTA-ALIANÇA
BANCO BORGES & IRMÃO	COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA	CREDIT FRANCO-PORTUGAIS
BANCO FERNANDES MAGALHÃES	ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
BANCO FONSECAS & BURNAY	AUGUSTINE, REIS & C.ª
BANCO LISBOA & AÇORES	PANCADA, MORAES & C.ª
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO	PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

LISBOA, ABRIL DE 1967.

O Presidente do Conselho de Administração

JORGE AUGUSTO CAETANO DA SILVA JOSÉ DE MELLO



edifícios
AVIZ

- Construção Anti-Sísmica
- Isolamentos térmicos e acústicos
- Independência total dos acessos
  ascensores diferenciados para os escritórios e para as habitações
- Estacionamentos privativos
  10.000 m² de garagens
- No centro geométrico da urbanização de Lisboa
  Av. Fontes Pereira de Melo R. Viriato
  Av. 5 de Outubro R. Tomás Ribeiro
- Fáceis ligações a todos os pontos da cidade
  Metropolitano e Autocarros

O MAIS IMPONENTE
CONJUNTO RESIDENCIAL E COMERCIAL DE LISBOA

Informações e inscrições
para a venda de escritórios
em regime de PROPRIEDADE HORIZONTAL

Tecnical
EMPRESA DE CONSTRUÇÕES, S.A.R.L.
R. Rodrigues Sampaio, 146 - 3.º - D.º Telefone 53 51 11 - 53 51 14 - LISBOA

ASSEMBLEIAS GERAIS

Reuniu-se hoje a assembleia geral da Companhia Colonial de Navegação

Sob a presidência do sr. dr. Bustorff Silva, secretariado pelos srs. dr. Luís de Mesquita e Fernando Vasconcelos, reuniu-se hoje a assembleia geral da Companhia Colonial de Navegação, que aprovou o relatório e as contas relativos á gerência de 1966.

A assembleia ouviu uma exposição do sr. dr. Soares da Fonseca, presidente do conselho de administração, sobre diversos aspectos da vida daquela empresa e manifestou o seu aplauso á acção desenvolvida pelo mesmo conselho.

Da Companhia Angolana da Agricultura

Teve a sua assembleia geral a Companhia Angolana de Agricultura (C. A. D. A.), que se reuniu sob a presidência do sr. dr. José Ribeiro Espírito Santo Silva, secretariado pelo representante da Companhia de Seguros Tranquilidade, sr. dr. José António Queirós de Barros, e pelo sr. dr. José Quintela Saldanha.

Depois de registar um voto de sentimento pela morte do administrador da Companhia, sr. dr. Aníbal Corrêea Mendes, a assembleia aprovou o relatório e as contas apresentadas pelo conselho de administração, cujo presidente, sr. dr. Manuel Queirós Pereira, fez uma exposição em que se referiu á actividade da empresa. Acentuando que o ano corrente será dos mais difíceis para a vida da companhia, recordou que a produção do ano passado foi excepcionalmente baixa Embora se espere que a próxima seja melhor, receia-se, contudo, que não alcance ainda o que se considera normal.

Atribui ás más condições climatéricas a situação difícil nas regiões do Amboim e de Seles, esclarecendo para a defesa dos interesses dos que, na do Ambriz, as perspectivas são mais favoráveis.

Aludiu também ao problema dos preços do café, que, tendo baixado, cria dificuldades, as quais foram agravadas pelo aumento constante dos encargos. Apresentou como factores importantes deste agravamento as exigências da nova organização do trabalho e do regime fiscal.

O sr. dr. Manuel Queirós Pereira fez então a seguinte declaração significativa:

— A C. A. D. A., pela voz do presidente do conselho de administração, afirma, com a sua peculiar franqueza colaborante, que continuará a fazer quanto em si caiba seus servidores. Não poderá, porém, ir além dos limites postos por determinados condicionamentos o primeiro dos quais é a segurança da própria empresa.

Depois de apresentar um quadro de numeros elucidativos sobre a evolução económica da empresa, referiu-se cautelosamente ás perspectivas do futuro e concluiu:

— Todos temos a consciência do momento presente. Que Deus ajude cada um a estar á altura das suas responsabilidades.

Após esta exposição, cuja clareza foi elogiada pela assembleia, foi eleito administrador o sr. dr. Francisco Owen de Barros da Costa Pessoa.

Inválidos do Volante

Está convocada para reunir-se depois de amanhã, ás 20 e 30, na Avenida Visconde Valmor, 34, 2.º, em sessão extraordinária, a assembleia geral dos Inválidos do Volante. A ordem dos trabalhos inclui a revisão dos castigos de expulsão aplicados a componentes de gerências anteriores, em assembleia geral de 23 de Abril do ano passado. A assembleia funcionará uma hora depois com os associados presentes, se antes não houver *quorum*.

Escola do Magistério Primário de Viseu

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi autorizada a celebrar contrato para a execução da empreitada da «Escola do Magistério Primário de Viseu — Construção de uma ala destinada a ginásio e aulas», pela importância de 5 524 507$10.

«ANTÓNIO MARINHEIRO», NO S. LUIZ

(Continuação da 5.ª página)

contrando-se porventura no texto, não se encontram, ou se desmentem, na encenação. Sonhos, presságios, mortes, solos de guitarra, chulos e prostitutas, velhas meias-loucas e loucas por inteiro, a Rua do Ouro, o Terreiro do Paço e a sua fauna, em suma, o que é um pouco da vida de Lisboa, foi diluído por uma encenação que desejou ser intemporal e descarnada, para ficar mais perto da tragédia grega, em que Santareno se foi inspirar para dar em Lisboa a tragédia do filho que mata o pai e casa com a mãe. O que nós advogaríamos, sabido que Santareno acertou o seu texto a um ritmo teatral mais convincente, era que tivesse mexido também em muitas outras frases e palavras ou pedisse ao encenador que, sem cair em folclorismos, mas fugindo de um naturalismo híbrido, tentasse uma encenação capaz de conciliar todos estes senões.

Sem isso, a parte poética, a força dramática de situações que têm de se verificar num clima fantástico, para serem aceites e darem colorido cénico á obra, acabam em episódios ingénuos e gratuitos.

É bem certo, por outro lado, que é lindo o cenário, embora duvidemos, pela mesma razão, que ele sirva o texto. O trabalho de luzes, que podia ter sido tão importante, é, por outro lado, inexistente.

Quanto aos figurinos, integrados na linha geral grega, imaginada pelo encenador, apontamos-lhe como erro um preciosismo de alta costura de que Miguel Neves se deveria ter libertado.

Em compensação, Costa Ferreira, que é um experimentado homem de teatro, como autor, encenador e autor — tarefas ao serviço das quais tem posto uma inteligência e uma formação excelentes —, dirigiu muito bem os actores. Logo no começo do 1.º acto é disso indício a forma como consegue arrancar a pequena explosão da cena da criança.

Estes espectáculos reservam-nos, ás vezes, algumas surpresas. A de ontem consistiu em verificar que Henriqueta Maya, num papel que é importante sem ser fundamental, nos deu uma interpretação de grande actriz. A trindade — mãe, filha, neto — sobre a qual recai toda a responsabilidade do desempenho, foi confiada a Maria Lalande, Eunice Muñoz e João Perry. As primeiras são duas figuras ilustres dos nossos tablados. Mostraram-no. O segundo, num grande papel, soube encontrar o justo equilíbrio que permite encarar a sua figura com uma certa humanidade. O pequeno apontamento de José de Castro é bom e todos os outros, entre os quais Glória de Matos, Madalena Braga, Graça Lobo e mais uma dezenas de figurantes, ajudam a completar a homogeneidade do conjunto.

L. d'O. N.

O concurso para professor de Pintura da Escola de Belas-Artes de Lisboa

Causou certa impressão nos círculos artísticos portugueses a interrupção do concurso para professor de Pintura da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, precisamente no dia em que devia ser dada a decisoã do juri. Ao lugar vago desde Dezembro de 1955 (por ter nessa altura atingido o limite de idade o professor Varela Aldemira) concorrem os professores agregados daquela escola, pintores Gil Teixeira Lopes e Manuel Lima, e o antigo assistente, pintor Luís Filipe de Abreu.

O juri, presidido pelo director da Escola, arquitecto Paulino Montês, é constituído pelos professores Augusto oGmes, da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, e Armando de Lucena, Varela Aldemira, oJão Conceição Ferreira, Artur Nobre de Gusmão, oaquim Correia e Lagoa Henriques. Os dois primeiros professores jubilares e os restantes na actividade na Escola do Porto.

Terminadas as provas, em que foram arguentes os professores Augusto Gomes e Conceição Ferreira, o juri deveria ter dado anteontem a decisão. Ora, precisamente nesse dia, o professor Varela Aldemira, que já se queixava da falta de saude, não compareceu. E, por coincidência, também faltou o professor Armando de Lucena.

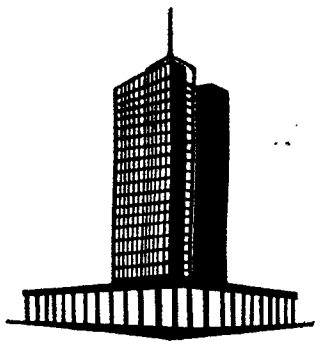
Por falta de numero legal, o juri ficou assim impedido de deliberar. O facto deu origem a várias interpretações, mas tudo leva a crer que foi apenas por simples aplicação nas normas regulamentares que o concurso foi suspenso, para prosseguir em data a marcar oportunamente.

Uma conferência de «sir» Thomas Sellors na Faculdade de Medicina

O ilustre cirurgião torácico inglês «sir» Thomas Holmes Sellors, professor da Universidade de Oxford, «Fellow» do Royal College of Physicions e do Royal College of Surgeons, presidente ou membro de diversas sociedades científicas, que se encontra em Portugal sob os auspicios do British Council, fez hoje, na Faculdade de Medicina de Lisboa, a primeira de uma série de conferências que proferirá no nosso País — subordinada ao tema «Cirurgia de doenças cardíacas adquiridas».

Amanhã, pelas 12 horas, também na Faculdade de Medicina, «sir» Thomas Holmes Sellors falará sobre «Cirurgia do esófago inferior».

É PROPRIETÁRIO EM ANGOLA ?



DEIXE, ENTÃO, DE TER AS COMPLEXAS PREOCUPAÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO DOS SEUS BENS IMÓVEIS NAQUELA PROVÍNCIA.

O BANCO COMERCIAL DE ANGOLA
através do seu novo
S.A.P.
assume todas as responsabilidades de :
cobrança de rendas
relações com os inquilinos
procura de novos inquilinos
obrigações fiscais
planos e execução de obras
transferência de rendas
contractos de arrendamento
todos os actos e diligências de
ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES
dirija-se hoje mesmo aos
S.A.P. — BANCO COMERCIAL DE ANGOLA
— LUANDA —
APOIO FIRME AO TRABALHO NACIONAL EM ANGOLA

inforang

LOTES NA COSTA DO SOL

GRANDE URBANIZAÇÃO DA MADORNA — PAREDE:

P/. moradias isoladas, geminadas ou banda-contínua, óptima localização. A cerca de 1000 m da estação e a 800 m do centro comercial da Parede. Preços: desde 65 contos;

URBANIZAÇÃO DO CENTRO TURÍSTICO DE TIRES:

No melhor local de Tires, junto do Aerodromo, bem servidos de transportes colectivos para Parede, Carcavelos e Oeiras; Cascais e Estoril. Preços: desde 60 contos.

URBANIZAÇÃO DE MURCHES:

Lotes para moradias isoladas, a cerca de 500 m das novas instalações da Standard Eléctrica e a 5000 m do Centro de Cascais. Com óptimos transportes colectivos.
Preços: desde 75 contos.

Prop.: JOAQ. BARAONA

Estrada Marginal — Lote J. M. E. 2.º C. Cascais. Telef.: 28 23 88 e 28 23 45.

ACABA DE APARECER

CÓDIGO DO REGISTO PREDIAL

(Dec.-Lei N.º 47 611 de 28-3-967)
Com Índice Alfabético

Por
JOSÉ CALEJO
Juiz de Direito

COIMBRA EDITORA, LDA. COIMBRA

NOTÍCIAS DE AVEIRO

Vida administrativa

AVEIRO, 27 — Ao fim da tarde, no salão nobre do Governo Civil desta cidade realizou-se sob a presidência do chefe do distrito, sr. dr. Manuel Louzada, a cerimónia de posse dos novos presidentes das Camaras Municipais da Murtosa e Oliveira do Bairro, respectivamente srs. prof. Celso Augusto Baptista dos Santos e dr. José Marcelino de Sousa Moura; e dos novos vice-presidentes dos municípios de Águeda e Ovàr, respectivamente srs. prof. José da Silva Marques de Queirós e Francisco José Correia de Almeida.

Principia amanhã

o XIII Congresso Internacional de Pastelaria e Gelados

Com a participação de centenas de técnicos em representação de dezasseis países, principia amanhã, em Lisboa, no Hotel Ritz, o 13.º Congresso e Exposição Internacionais de Pastelaria, Confeitaria e Gelados, cuja organização coube ao Grémio Nacional dos Industriais de Confeitaria.

A primeira sessão efectua-se ás 8 e 30, e a segunda, ás 14 e 30 — são as únicas do congresso.

A exposição de doçaria inaugura-se oficialmente ás 10 horas de sábado, também no Hotel Ritz, com a presença do ministro das Corporações.

«A vida e a obra de Salazar»

Hoje, ás 21 e 30, no salão nobre do Grémio do Comércio, realiza-se uma sessão solene de homenagem ao sr. Presidente do Conselho, assinalando a passagem de mais um aniversário natalício e o 39.º aniversário da entrada do sr. Prof. Oliveira Salazar para o Governo.

A sessão é promovida pelo Governo Civil, pela comissão distrital da União Nacional e pelo comando distrital da Legião Portuguesa, sendo orador o quintanista de Direito da Universidade de Coimbra, sr. Nuno Campos Tavares, que proferirá uma conferência sobre «A vida e a obra de Salazar».

CARTAZ DOS ESPECTACULOS — No *Teatro Aveirense*, pelas 21 e 30, exibe-se o filme «Intriga», com Shirley Jones, Rossano Brazzi, George Sanders, Georgia Moll e Micheline Presle (maiores de 17 anos).

SERVIÇO DE FARMÁCIAS — Hoje, encontra-se de serviço permanente a *Farmácia Moderna* (telefone 23665), na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 108-110.

Tomou posse

o novo administrador do Banco Pinto & Sotto Mayor

Efectuou-se ontem, numa cerimónia a que assistiram todos os membros do conselho de administração e do conselho fiscal do Banco Pinto & Sotto Mayor, e ainda o pessoal superior daquele Banco, a posse do sr. eng.º Joaquim José Martins da Costa Soares, que foi chamado a exercer as funções de administrador daquele importante estabelecimento de crédito e que desempenhará o seu cargo junto da filial do Porto.

Trocaram-se afectuosas saudações entre o presidente do conselho de administração, sr. Eduardo Furtado, e o empossado, tendo o primeiro posto em relevo as qualidades pessoais do sr. eng.º Martins Soares, que exercerá com excepcional brilho os cargos de presidente do conselho de administração da Hidro-Eléctrica do Douro e de administrador do Banco Borges & Irmão.

O novo administrador entrou imediatamente em exercício de funções.

CONFERÊNCIAS

«Para um trânsito melhor»

O sr. D. Luís Rafael Cañete, oficial da Polícia de Trânsito da Espanha, profere amanhã, ás 18 e 30, numa das salas do Secretariado (Praça dos Restauradores), uma conferência intitulada «Para um trânsito melhor».

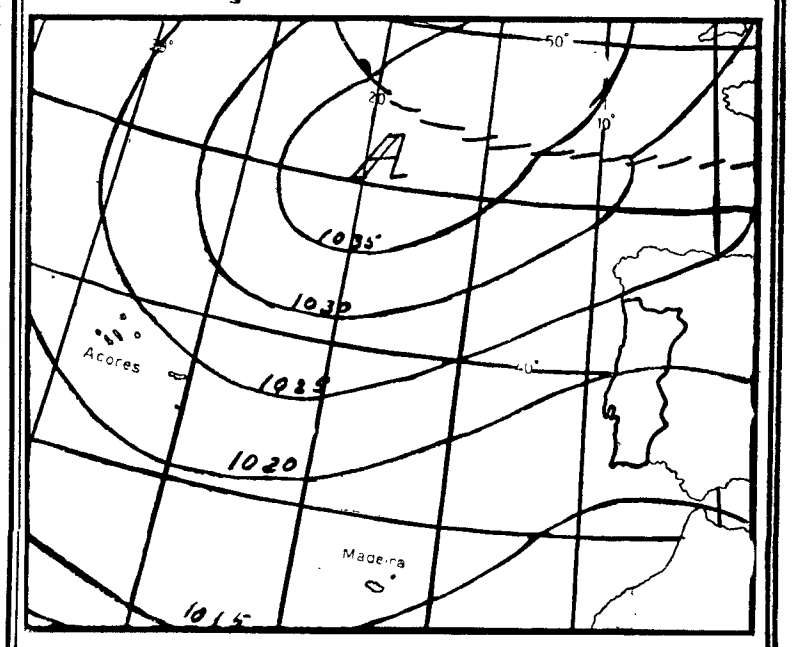
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 24°,5; mínima: Penhas da Saude, —1°,2.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 18°; na água do mar, 15°,2.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)

B — Depressão (baixas pressões)

— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 28 — Manter-se-á a influência do anticiclone.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação do bom tempo, com vento fraco a moderado predominando de Nordeste.

AMANHÃ
Nascer ás 6 e 44
Ocaso ás 20 e 25

MARES

PREIA-MAR: Dia 27 — Às 6 e 03 (4,1 m); 18 e 20 (4,1 m). **Dia 28** — Às 6 e 50 (3,8 m); 19 e 08 (3,8 m). **Dia 29** — Às 7 e 42 (3,6 m); 20 horas (3,6 m).

BAIXA-MAR: Dia 27 — Às 11 e 41 (0,9 m). **Dia 28** — Às 0 e 10 (0,9 m); 12 e 20 (1,2 m). **Dia 29** — Às 0 e 50 (1,2 m); 13 e 05 (1,5 m).

FASES DA LUA

Dia 1 — Dia 9 — Dia 17 — Dia 23

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Capital: 363 000 000$00

Sede: **Rua Alexandre Herculano, 244 — Porto**

Dividendo de 1966 — Entrega de títulos de acções

Avisam-se os Senhores Accionistas de que a partir de 8 do próximo mês de Maio estará em pagamento o dividendo do exercício de 1966 pelos valores líquidos correspondentes às diversas categorias de acções, os quais constam dos respectivos impressos e são os seguintes:

Acções de n.º 1 a 3 300 000

— nominativas	8$81	(8)
— ao portador registadas	8$93	(2)
— ao portador	7$04	(4)

Acções de n.º 3 300 001 a 3 630 000

— nominativas	6$62	(4)
— ao portador registadas	6$69	(9)
— ao portador	5$27	(4)

A partir da mesma data estarão em distribuição os títulos definitivos representativos das acções da elevação do capital efectuada em 1966 (330 000 a 363 000 contos).

Tanto o pagamento de dividendos como a distribuição de títulos acima indicados efectuar-se-ão no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa ou Porto (conforme quanto à entrega de títulos, onde houver sido feita a subscrição e tambm em Coimbra para a entrega dos títulos ali subscritos), a partir do citado dia 8 do próximo mês de Maio, inclusive, em todos os dias úteis, excepto aos sábados.

Porto, 24 de Abril de 1967.

Pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

O Engenheiro-Gerente

a) Mamede Fialho

A nova nomenclatura gramatical agora aprovada a título de experiência

será um dos temas a debater no Simpósio Luso-Brasileiro da Língua Portuguesa Contemporânea

Foi remetida para o «Diário do Governo» uma portaria do ministro da Educação Nacional a aprovar, a título experimental, a nova nomenclatura gramatical portuguesa, que, durante um prazo a definir, não será obrigatória se não no ambito da experiência, isto é, para as turmas-piloto em que esta decorrer, continuando, portanto, no tablado da discussão científica e pedagógica, com vista ao seu aperfeiçoamento e, também, a uma aproximação ainda maior entre a nomenclatura gramatical brasileira e a portuguesa — aproximação que se deseja possa ser total e converter-se, pois, em perfeita unidade.

Por determinação ministerial, ao elaborar-se o texto português já se teve em conta o texto brasileiro, que aliás, também não reveste carácter definitivo, pois está neste momento a ser objecto de revisão. Acham-se assim, dos dois lados, abertas as portas para um entendimento, que se considera de fundamental importancia, dentro da política que vem sendo seguida de efectiva construção da Comunidade Luso-Brasileira, de que a língua comum é expressão e instrumento. Por isso, e á luz desse espírito, a nomenclatura gramatical constitui um dos temas (a par de outros, como o ensino da língua, a unidade ortográfica, etc.), que vão ser debatidos no I Simpósio Luso-Brasileiro da Língua Portuguesa Contemporanea, a efectuar de 1 a 6 de Maio próximo, em Coimbra, sob o patrocínio do Instituto de Alta Cultura.

Defesa e valorização da língua

No preambulo do diploma agora enviado para a folha oficial, o prof. Galvão Teles afirma a «necessidade que entre nós se faz sentir, sobretudo no campo do ensino primário e do ensino secundário, e a exemplo do que acontece noutros países, de fixar a nomenclatura gramatical, pondo termo ás divergências perturbadoras que se verificam nesse domínio e contribuindo, assim, para a defesa e valorização da língua, inapreciável valor espiritual e fundamental instrumento de cultura».

Recorda que por despacho de 4 de Julho de 1963 tomou a iniciativa de mandar proceder aos trabalhos necessários para tal fim e que os mesmos se encontram práticamente ultimados. Com efeito, de harmonia com a orientação traçada naquele despacho, bem como nos de 22 de Julho de 1964, de 8 de Fevereiro de 1965, de 1 de Maio de 1965 e de 13 de Novembro de 1965, foram elaborados três sucessivos projectos de nomenclatura gramatical portuguesa, o primeiro da autoria do dr. Manuel Paiva Boléo, o segundo e o terceiro como resultado de revisões efectuadas por uma comissão constituída pelo

(Continua na 17.ª página)

Esta noite, o jovem mecânico de automóveis será bombeiro voluntário

COMO SE RECRUTAM BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS ?

● SEIS MACHADOS SÃO ESTA NOITE ENTREGUES NOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS LISBONENSES.

Na Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses celebra-se, esta noite, a cerimónia da entrega dos machados a seis novos componentes do respectivo corpo activo.

— Como é que se recrutam bombeiros voluntários? — Eis uma pergunta susceptível de ser feita por qualquer leitor que depare com o noticiário relativo á cerimónia desta noite — uma cerimónia, aliás, muito simples, como convém a homens cuja acção valorosa raramente se torna conhecida, pois o bombeiro voluntário é um herói anónimo.

● «A vida de bombeiro voluntário torna-nos mais solidários uns com os outros...»

Pois tudo começa burocráticamente. Entre os sócios da corporação, há os que, no momento da inscrição, respondem afirmativamente a uma cláusula: — «Deseja pertencer ao corpo activo?» — Ora, quando a corporação precisa de novos homens, recruta-os, precisamente, entre os que responderam «sim».

Durante três meses, têm instrução teórica e prática, ministrada á noite, visto que o bombeiro voluntário trabalha durante o dia. Há, entre eles, empregados de escrit

(Continua na 17.ª página)

Não houve crime na morte da senhora cujo funeral foi embargado

«A morte foi causada por embolia cerebral consequente a uma arteriosclerose generalizada. Não se detectaram quaisquer elementos que permitam, «a priori», determinar a ingestão de qualquer tóxico. Mesmo que aquela se tivesse verificado, o referido tóxico não teria tido tempo de actuar, uma vez que a causa da morte (embolia cerebral) está perfeitamente determinada.»

Este foi o teor da comunicação hoje feita do Instituto de Medicina Legal á Polícia Judiciária acerca da autópsia ao cadáver da sr.ª D. Clementina Ferreira, de 66 anos, doméstica e cujo funeral fora embargado por aquela Polícia após esta ter recebido uma denúncia anónima na qual se aventava a hipótese de crime.

As análises ás vísceras, que demoram mais tempo, permitirão determinar se houve ou não ingestão de produto tóxico, hipótese que a Polícia não encara agora, depois dos resultados da autópsia.

A sr.ª D. Clementina Ferreira era casada com o sr. António Simões, motorista profissional e ambos residiam na Rua da Paz, n.º 26, 1.º

A Liga dos Combatentes homenageia esta noite o almirante Armando de Roboredo

O chefe do Estado-Maior da Armada, sr. vice-almirante Armando de Roboredo, é o convidado de honra do jantar que se efectua esta noite, pelas 20 e 30, na Liga dos Combatentes.

Assistem oficiais-generais de terra e mar, bem como muitos outros oficiais antigos combatentes.

Preside o sr. general Afonso Botelho, que usará da palavra em nome da Liga, para saudar o homenageado.

CASINO ESTORIL

Festival da Primavera

QUINTA FEIRA, 27

CHICO BUARQUE DE HOLLANDA

SIMONE DE OLIVEIRA

EDUARDO NASCIMENTO e "OS ROCK'S"

THE SILVERS

DICK LUBY

THE WELDENS

HORCAR

THE BLUEBELL GIRLS

No Salão Restaurante, às 23 horas e no Wonder-Bar às 0.30 horas.

PREÇOS

120$00, com direito a 40$00 de consumo jantar-80$00

Reservam-se mesas até 24 horas antes do espectáculo. (Taxas e impostos não incluídos)

MAIORES DE 17 ANOS

CHICO BUARQUE DE HOLLANDA

VIAJA PELA VARIG

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS

Compro, cobrindo todas as ofertas

OURIVESARIA PIMENTA

RUA AUGUSTA, 253

MERCADO DE AB

Mostruário do Artesanato Português — Museu de Arte Popular

DE 18 DE ABRIL A 9 DE MAIO DE 1967

Aberto todos os dias das 12 ás 24 horas — Entrada até ás 20 horas, 2$50; depois

ACTUA ESTA NOITE O RANCHO FOLCLÓRICO DE VILA FRANCA DE

RESTAURANTE DO MERCADO

DIA 27 — QUINTA-FEIRA

RESTAURANTE INÁCIO (Filho)

BRAGA — Telef. 2 38 49

JANTAR

CALDO VERDE
PESCADA À INÁCIO
LOMBO DE PORCO ASSADO
PUDIM DE OVOS
CAFÉ DO ULTRAMAR

VINHOS

Brancos: VINHO VERDE «CASA DA CERCA» — Caves da Cerca
VINHO VERDE «CASA DO LANDEIRO» — Soc. Agr.ª Quinta de Santa Maria
Tintos: VINHO VERDE «CASALINHO» — Caves do Casalinho
VINHO VERDE «CASA DA CERCA» — Caves da Cerca

DIA 28 — SEXTA-FEIRA

RESTAURANTE MERCA

ALMOÇ

SOPA DE UNTO
ARROZ DE POLVO À MODA
ISCAS À PORTUGUESA
MEXIDOS À DONA LAURENTI
CAFÉ DO ULTRAMAR

JANTAR

SOPA DE GRÃO COM ESPINA
PESCADA À COSTA DO SOL
CARNEIRO ESTUFADO À ALT
CREME DE LARANJA À SETUE
CAFÉ DO ULTRAMAR

VINHOS

Brancos: VINHO VERDE «AVEL
Quinta da Aveleda
DÃO «GRÃO VASCO»
do Dão
Rosé: TEM
Tintos: DÃO «TERRAS ALTAS
MESSIAS — Soc. dos V

— Preços das refeições, tudo incluído: almoço, das 12.30 ás 14.30 horas, 90$00; jantar, da ras, 100$00.

— Após os jantares haverá fados e guitarradas. (Maiores de 12 anos).

FADISTAS DESTA NOITE: ARMINDA DA CONCEIÇÃO E MANUE

— O publico poderá frequentar o bar do restaurante, consumo obrigatório de bar: 40$00 (lota

— Reserva de mesas pelo telefone 61 01 89 das 10 ás 19 horas, exclusivamente.

AGORA NOS CAFÉS um novo e óptimo

PORTUGAL E BRASILEIRA 6.ª-feir

Confi

que o

nos t

— afirm

na re

Reuniu-se
actos do I
Profissional
da Corpora
sidiu o sr.
na Rebello,
mo, que es
mesa pelos
representant
Corporações
dr. Inácio d
António Jos
do Conselho
mão Vieira,
dr. Henriqu
-geral da Co

Após o pe
dem do dia,
ponentes do
palavra so
prendem co
toriais, o s
de esclarece
do relatório
sucinta exp
os aspectos
da do organ

Seguidame
dr. Sá Viana
lavra para
ao Conselho
Corporação
produzido v
quais, pelo
zimos algum

Referindo-
Valor das T

— Perante
voca retracç
pitais no qu
são de crédi

JOALHAR

Fornecedora
Fun

A MA
EM PR

162, Rua
Telefone

o voluntário

TAM

OS ?

E ENTRE-
NTÁRIOS

a, aliás, muito
m a homens
raramente se
o bombeiro vo-
nónimo.

beiro volun-
mais soli-
os outros...»

burocrática-
os da corpora-
omento da ins-
rmativamente
Deseja pertен-
— Ora, quan-
cisa de novos
precisamente,
deram «sim».
s, têm instru-
ministrada á
mbeiro volun-
te o dia. Há,
os de escrita

página)

Confiadamente se espera que o próximo Plano de Fomento nos traga novos rumos

– afirmou o dr. Sá Viana Rebello na reunião do Conselho da Corporação da Indústria

Reuniu-se esta tarde, na sala de actos do Instituto de Formação Profissional Acelerada, o Conselho da Corporação da Industria. Presidiu o sr. dr. Augusto de Sá Viana Rebello, presidente do organismo, que estava acompanhado na mesa pelos srs. dr. Roseiro e Maia, representante do Ministério das Corporações e Previdência Social; dr. Inácio de Oliveira Camacho e António José de Sousa, secretários do Conselho; Rogério Mendes Romão Vieira, director-tesoureiro; e dr. Henrique Sequeira, secretário-geral da Corporação.

Após o período de antes da ordem do dia, em que diversos componentes do Conselho usaram da palavra sobre assuntos que se prendem com as actividades sectoriais, o secretário-geral, depois de esclarecer algumas passagens do relatório e das contas, fez uma sucinta exposição em que referiu os aspectos mais relevantes da vida do organismo.

Seguidamente, o presidente, sr. dr. Sá Viana Rebello, usou da palavra para fazer uma explanação ao Conselho sobre a actividade da Corporação no ano de 1966, tendo produzido várias afirmações, das quais, pelo seu interesse, reproduzimos algumas passagens.

Referindo-se ao Imposto sobre o Valor das Transacções, disse:

— Perante a manifesta e inequívoca retracção do mercado de capitais no que respeitava a concessão de créditos e em presença das dificuldades, já pressentidas no comércio para liquidações á industria, a criação de um imposto com as características do apresentado constituia um sério embaraço para o sector produtivo que nas condições em que se processa o escoamento dos seus produtos se encontra, por variadas razões, em posição desvantajosa face aos seus competidores externos.

Cabe lembrar que entre nós as empresas se vêem sobrecarregadas com o peso de uma enorme massa de capital circulante, em consequência de um sistema que obriga a industria a financiar imobilizações cujo volume vai muito para além do que se torna desejável em economia aberta á concorrência externa. Segundo um inquérito efectuado em Novembro passado pela Corporação da Industria, o capital circulante necessário nas presentes condições atinge, na média dos diversos sectores, 70 % do valor bruto de produção.

Tendo em atenção esta situação,

(Continua na 20.ª página)

JOALHARIA MERGULHÃO
Fornecedora do Corpo Diplomático
Fundada em 1895
A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTÍSTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-A
Telefone 30013 — LISBOA

DE ABRIL

Museu de Arte Popular — Belém

E MAIO DE 1967

é ás 20 horas, 2$50; depois das 20 horas, 5$00

RICO DE VILA FRANCA DE XIRA

O MERCADO

IA 28 — SEXTA-FEIRA

RESTAURANTE MERCADO DE ABRIL

ALMOÇO

OPA DE UNTO
RROZ DE POLVO À MODA DO PORTO
CAS À PORTUGUESA
EXIDOS À DONA LAURENTINA
AFÉ DO ULTRAMAR

JANTAR

OPA DE GRÃO COM ESPINAFRES
ESCADA À COSTA DO SOL
ARNEIRO ESTUFADO À ALTO MINHO
REME DE LARANJA À SETUBALENSE
AFÉ DO ULTRAMAR

VINHOS

rancos: **VINHO VERDE «AVELEDA»** — Soc. Agr.ª Quinta da Aveleda
DÃO «GRÃO VASCO» — Vinícola do Vale do Dão
Rosé: **TEM[illegible]R** — Soc. Vinícola Lusitana
Tintos: **DÃO «TERRAS ALTAS»**—J. M. da Fonseca
MESSIAS — Soc. dos Vinhos Messias

14.30 horas, 9$00; jantar, das 20.30 ás 22 ho-

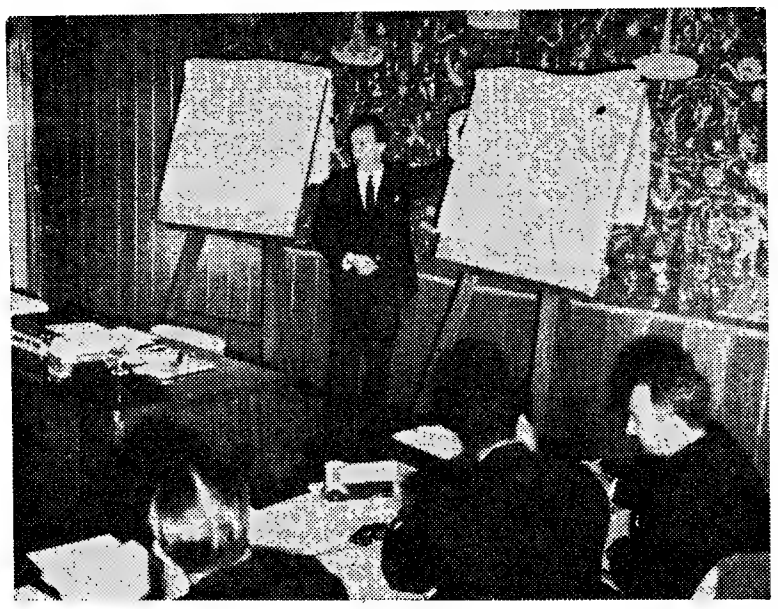
12 anos).

ONCEIÇÃO E MANUEL FERNANDES

o obrigatório de bar: 40$00 (lotação limitada).

as, exclusivamente.

um novo e óptimo BACALHAU
6.ª-feira



Um aspecto da reunião desta manhã

Problemas de electricidade tratados numa reunião internacional que hoje começou em Lisboa

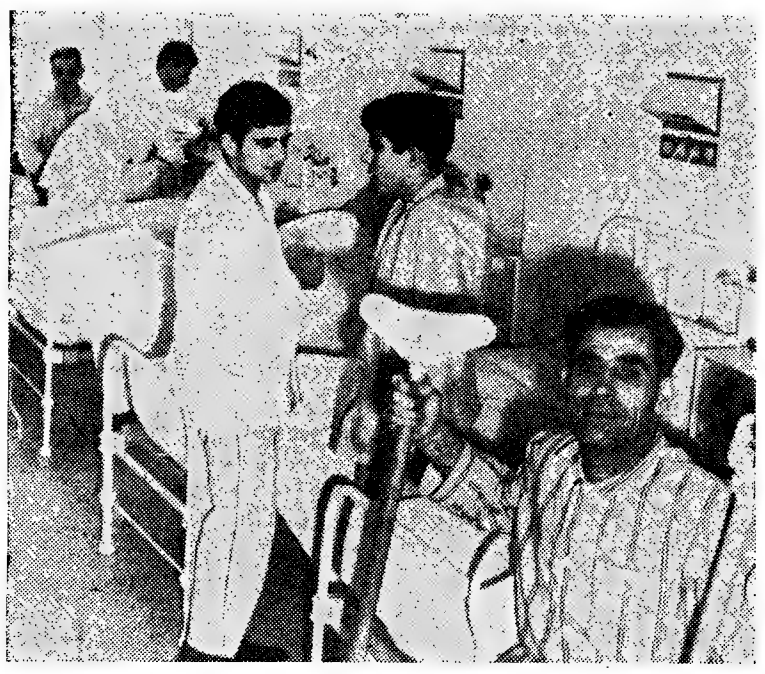
Principiaram esta manhã, no Hotel Tivoli, os trabalhos de uma reunião periódica da comissão n.º 19 da Conferência Internacional das Grandes Redes Eléctricas, a qual tem a seu cargo o estudo das variações bruscas de tensão, nas suas causas e consequências.

Preside aos trabalhos o eng.º Baleriaux, administrador de uma importante empresa belga de distribuição de energia, e tomam parte vinte e três especialistas em representação de países da Europa Ocidental e de Leste. A delegação portuguesa está confiada ao sr. eng.º Carlos Portela, da Companhia Nacional de Electricidade.

A reunião continuou durante a tarde e, á noite, haverá um jantar na Pousada de S. Filipe, em Setubal, oferecido pela comissão nacional portuguesa na conferência, presidida pelo sr. eng.º Barreto de Carvalho, das C. R. G. E., e de que é secretário o sr. eng.º Morbey Afonso, da Hidro-Eléctrica do Zêzere.

Os trabalhos prosseguem amanhã, com reuniões de manhã e á tarde. No sábado, haverá um almoço no restaurante da Estalagem do Muchaxo, no Guincho, seguido de passeio ao triangulo turístico, com chá em Seteais.

Novo pavilhão no Hospital de São José



No Hospital de São José começou hoje a funcionar um novo pavilhão destinado a doentes traumatizados e que dispõe, actualmente, de 48 camas. A criação deste novo serviço (S. A.) teve como objectivo principal o descongestionamento do Banco. Não houve qualquer cerimónia a assinalar este melhoramento, devendo a sua inauguração efectuar-se quando da finalização do bloco em que este pavilhão se integra e que se supõe estar definitivamente pronto dentro de cerca de um ano. Para a construção e apetrechamento deste novo pavilhão contribuiu a Fundação Calouste Gulbenkian A nossa gravura mostra alguns dos internados naquele estabelecimento hospitalar que hoje estrearam as novas instalações

GRÁTIS

uma escova de dentes, na compra de

3 tbs. Pasta Couto vulgar pequena
ou
2 tbs. Pasta Couto vulgar grande
ou
1 tubo Pasta Couto vulgar gigante

Se quer usar uma Pasta dentífrica qualquer, para lavar os dentes, prefira a Pasta Couto Vulgar, mas se quer evitar doenças da boca e suas complicações, então use PASTA COUTO,

mas da **MEDICINAL.**

Revolução na história da «sorte grande»!

Ganhar mil contos numa simples «cautela» da lotaria?...

Quem suporia — até há bem pouco tempo —, que tal interrogação se converteria em tangível verdade? — Mas, a formidável expansão alcançada, actualmente, por aquela actividade quase bicentenária provocou uma catadupa de prémios que tornam realizável a ambição de todos os que não podiam gastar muito dinheiro na aquisição de bilhetes inteiros, a fim de se habilitarem a quantias milionárias. E o sonho de tanta gente humilde tornou-se agora uma indiscutível realidade. No dia 5 de Maio a Misericórdia de Lisboa realiza um sorteio especial em que, pela primeira vez, a uma «taluda» de 8000 contos corresponde um bilhete dividido unicamente em oito fracções. Mil contos de prémio, para cada uma, portanto. O esquema da lotaria especial de Maio comporta uma unica série de cem mil bilhetes e distribui 13 392 milhares de escudos por 102 504 fracções premiadas! — É o que se pode chamar de revolução na história da sorte grande, em Portugal.

A praga dos gafanhotos na região de Mértola

MÉRTOLA, 27. — Neste concelho, bem como nos de Castro Verde e Almodovar, tem prosseguido, com êxito, a luta dos serviços oficiais, cujos técnicos são auxiliados por pessoal dos proprietários, contra a praga de gafanhotos que vinham causando grandes prejuízos nas culturas.

O insecticida lançado nos campos, pelos atomatizadores provoca a morte de todos os gafanhotos atingidos.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRAIA 157

CRUZEIRO DE VERÃO

ESPANHA – ITÁLIA – GRÉCIA – TURQUIA
E
ILHAS DO MEDITERRÂNEO
(SICÍLIA - CRETA - MALTA - PALMA DE MAIORCA)

NO PAQUETE «PRÍNCIPE PERFEITO» ESPECIALMENTE FRETADO PELA STAR

11 a 28 de Agosto (18 dias)
PARTIDA GARANTIDA
VÁRIAS CATEGORIAS JÁ ESGOTADAS

Programas e inscrições na
STAR TURISMO VIAGENS

LISBOA
Av.ª Sidónio Pais, 4 - A — Tel. 53 89 71
Pr. dos Restauradores, 14 — Tel. 36 25 01
Rua do Alecrim, 10 — Tel. 36 95 03

PORTO
Av.ª dos Aliados, 210 — Tel. 2 36 37
e, ainda, Filiais no ESTORIL, FUNCHAL e LUANDA

Ou no seu habitual Agente de Viagens
UTILIZE O CREDI-STAR

Ourivesaria da GUIA

UM NOME NA OURIVESARIA PORTUGUESA

FUNDADA EM 1870

RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

O golpe de Estado tornou o ateniense receoso e infeliz

ATENAS, 27 — (R.) — O golpe de Estado militar na Grécia deixou o ateniense, antes excitável, falador e extrovertido, espantado e infeliz.

Sendo proibida a tradicional inclinação grega para discutir a vida política, o ateniense tornou-se deprimido, cauteloso e até mesmo delicado com estrangeiros.

O ateniense não pode matar a sua sede de futebol e de corridas de cavalos. Não só as provas desportivas foram proibidas como o estádio de futebol e o hipódromo foram transformados em centros de detenção para presos políticos.

Os turistas, que agora começam a chegar a Atenas não devem, porém, aperceber-se dos vestígios do domínio militar.

Caças a jacto da Força Aérea deixaram de passar com o seu ruído característico sobre a capital, fazendo estremecer o pó da acrópole. Os soldados e tanques, que se viam aqui e acolá em Atenas, após o golpe militar de sexta-feira, desapareceram gradualmente.

Contudo, ninguém na cidade que deu ao Mundo a palavra democracia acredita que as Forças Armadas não estejam prontas para reaparecer ao primeiro aviso.

Exteriormente, a vida prossegue normalmente sob o Sol quente de Abril, apesar da futil vida nocturna de Atenas ter de acabar mais cedo, devido ao recolher obrigatório, á uma hora.

Uma das mudanças mais notáveis feitas até agora pela nova administração é a proíbição aos rapazes de usarem o cabelo comprido e ás raparigas de andarem em mini-saia.

Jean-Louis Trintignant em novo filme que será autêntico «happening»

LONDRES, 27 — (F. P.) — O actor francês Jean-Louis Trintignant será o herói do filme «O coração ao pé da boca», que está a ser rodado em Londres, sob a direcção do realizador italiano Tinto Brassi. A vedeta feminina é a jovem actriz sueca Ewa Aulin, de 17 anos.

Tinto Brassi revelou que as duas vedetas «improvisarão» a maior parte das suas réplicas. O final será também um autêntico «happening». «Prepararei os actores e deixá-los-ei agir, limitando-me eu a fazer de espectador» — explicou Brassi.

O filme versará a história de um francês que vive em Londres e que encontra á noite, numa rua, uma jovem, ao pé de um cadáver.

Nova acusação contra Brizzola

BELO HORIZONTE, 27 — (F. P.) — Os antigos deputados Leonel Brizla e Neiva Moreira e o coronel Dagoberto Rodrigues são acusados de terem fomentado um movimento de guerrilha na região de Caparaó Vispecas, por ocasião da inauguração da conferência de alto nível em Punta del Este.

O presidente da comissão militar encarregada de um inquérito acerca deste movimento subversivo convidou os três acusados, que actualmente estão refugiados no Uruguai, a comparecerem num prazo de uma semana perante a justiça militar.

Leonel Brizzola tinha estado implicado em 1965, no movimento de guerrilheiros no Estado do Rio Grande do Sul

A delegação portuguesa actuou em Nancy no Festival Mundial de Teatro Universitário

NANCY, 27 — (F. P.) — A delegação portuguesa ao V Festival Mundial de Teatro Universitário, constituída pelo Grupo Cénico da Faculdade de Direito de Lisboa, apresentou-se a noite passada, com «Mestre Gil», sucessão de quadros que formam uma antologia de obras de Gil Vicente e de outros autores mais modernos, como António José da Silva, Martins Pena, e Brecht. A representação foi recebida, geralmente, sem grande calor pelos espectadores.

A crítica incidiu, não tanto sobre o conteudo ou a interpretação dos textos mas principalmente sobre os meios de expressão, considerados muito convencionais num festival de teatro universitário — que difere do teatro profissional, precisamente pelos meios de expressão.

Os representantes portugueses foram mais felizes na apresentação do unico tema imposto a todas as companhias participantes.

Os universitários portugueses deixarão Nancy no fim do festival, no dia 3.

Horários dos comboios

ZONAS NORTE E CENTRO

Comunica-nos a C. P que a partir do dia 17 do corrente são feitas algumas alterações ao horário em vigor nas Zonas Norte e Centro.

O pormenor das alterações consta dos cartazes afixados nas estações para consulta do publico, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

DIA A DIA

A AVENTURA DE SVETLANA

Começam a conhecer-se pormenores da aventura de Svetlana Allyluieva, a filha de Estaline, que deixou a sua pátria após peripécias romanescas que causaram as primeiras vítimas, entre as quais o embaixador da União Soviética em Nova Delhi, transferido para Belgrado por não ter tratado o caso com as devidas cautelas. Svetlana, que deixou dois filhos em Moscovo, não tenciona voltar ali, embora a sua presença nos Estados Unidos, onde se encontra, não possa considerar-se definitiva. Da Índia, com passagem pela capital italiana, dirigiu-se á Suiça, onde esteve em contacto com o antigo diplomata Kennan, que foi embaixador em Moscovo. Na pequena bagagem com que se apresentou na Embaixada americana de Nova Delhi figura uma peça de alto valor, o manuscrito das suas memórias relativas ao período em que conviveu com figuras gradas de uma época mal conhecida na história da União Soviética. Nascida no ano em que seu pai começou a ascensão que o levou ao exercício do poder discricionário, calcula-se a importância desse depoimento único.

SVETLANA

Uma casa editora americana, Harper, conseguiu os direitos de publicação desse livro apaixonante cujas passagens mais importantes aparecerão primeiro na revista «Life» e no diário «New York Times». Pela publicação na «Life» receberá Svetlana duzentos e cinquenta mil dólares, devendo receber, pela publicação do livro, três ou quatro vezes essa importância.

Além de um pequeno automóvel e de um cão de raça, não tem ela outras ambições, neste momento, e essas serão satisfeitas sem dificuldade. Mas os que com ela contactaram preveniram-na de que o dinheiro tem valor e prestígio que nenhuma outra mercadoria iguala. Svetlana terá de modificar, para reconhecer essa realidade, a sua maneira de viver e de sacrificar muitas das suas ideias.

Referida no Tribunal a ligação de Oufkir com o caso Ben Barka

PARIS, 27 — (F. P.) — «Um activo, um desportista e um apaixonado cuja emotividade é, no entanto, temperada de grande autodomínio» — foi este o perfil ontem traçado por um psiquiatra do acusado-vedeta do julgamento dos raptores de Ben Barka, o coronel Ahmed Dlimi.

Com grande domínio de si próprio, pontilhada aqui e ali de acessos de emoção, desde o início do julgamento que Dlimi não deixou de proclamar a sua inocência e total ignorância acerca do assassínio. Porém, o comissário Maurice Bouvier, que dirigiu o inquérito e que depois se tornou director-adjunto da Polícia Judiciária, onde afirmou que dois dos alibis fornecidos por Dlimi para a noite de 30 de Outubro — o dia após o rapto — eram falsos: Dlimi não passou a noite na companhia de sua mulher num clube nocturno de Paris como afirmou, e também não a passou no hotel «Adelphi».

Onde esteve? Bouvier não sabe, mas sabe que o ministro do Interior marroquino, general Oufkir, também não foi visto no hotel, onde mandou marcar quarto. No entanto, afirmou, deixou ali a mala que lhe tinha levado o estudante El Mahi e que continha, entre outras coisas, quatro bilhetes de avião para Casablanca, em nome de Dlimi, Boucheseiche (um dos vigaristas implicados no rapto). El Hussaini (personagem mal definida) e um tal Cohen, hoteleiro, de quem não sabe absolutamente nada.

O comissário Bouvier tem a impressão de que «qualquer coisa» levou os raptores de Ben Barka a modificar os planos. Em apoio desta tese há um telefonema de Oufkir para Dlimi, em 30 de Outubro, num restaurante do bairro de Montmartre: os empregados do restaurante lembram-se de ter ouvido palavras como «Corbeil... Essonnes... Orly... Taxi...». O interlocutor, diz o comissário, era Antoine Lopez (ex-agente da contra-espionagem francesa).

Oufkir e Dlimi foram de táxi a Orly, onde Lopez os procurou e os conduziu a sua casa de Ormoy, perto de Corbeil-Essonnes.

Mais tarde, chegaram ao comissário Bouvier outras informações por intermédio do comissário Caille (informações de ordem geral) e outras por Georges Figon (o burlão encontrado morto no seu apartamento, três meses depois do rapto).

Segundo as referidas informações, Dlimi, pouco depois da sua chegada a Orly, foi conduzido por Lopez a casa de Boucheseiche, onde estava sequestrado Ben Barka. Teria querido liquidar imediatamente o «leader» marroquino. Mais tarde foi com o general Oufkir a casa de Lopez, para onde depois foi transportado Ben Barka.

Foi depois desta visita que Dlimi e Oufkir jantaram juntos.

O comissário Bouvier precisou que se o general Oufkir não foi preso na sua segunda passagem por Paris, em 4 de Novembro, isso se deve ao facto de então não haver provas contra ele.

DOIS JORNAIS CATÓLICOS PROIBIDOS EM ESPANHA

MADRID, 27 — (F. P.) — O Ministério espanhol da Informação proibiu a publicação dos dois principais jornais operários católicos: «A Voz do Trabalho» e «Juventude Operária».

«A Voz do Trabalho», segundo o ministro, não teria sido inscrito a tempo no registo das empresas de Imprensa. Quanto ao segundo jornal, o seu director não possuia carteira de jornalista.

Dez locomotivas destruídas pelos guerrilheiros em Saigão

SAIGÃO, 27 — (R.) — Um informador da Polícia revelou que guerrilheiros destruiram ás primeiras horas de hoje, dez locomotivas, com cargas explosivas, de plástico, colocadas no principal depósito de comboios de mercadorias nesta capital.

O depósito está situado a cerca de três quilómetros do centro de Saigão, na extremidade nordeste da cidade.

SETE MORTOS NA QUEDA DE UM AVIÃO

SAIGÃO, 27 — (F. P.) — Por razões desconhecidas, um avião «AC 47 D» (versão militar do «DC 8») despenhou-se ontem, durante uma missão de apoio, a 35 quilómetros de Nha Trang. Morreram os sete componentes da tripulação.

Este tipo de aparelho está equipado com metralhadoras alojadas na carlinga, que dispararm 18 mil cartuchos por minuto.

Os bombardeamentos do porto de Haiphong

(Continuação da 1.ª página)

nha-se limitado a dizer que o cônsul britanico em Hanoi recebera instruções para abrir um inquérito.

NOVOS ATAQUES AÉREOS ÀS ZONAS DE HANOI E HAIPHONG

SAIGÃO, 27 — (R.) — Um informador militar dos E. U. A. anunciou hoje que foram ontem abatidos sobre o Vietnam do Norte quatro aviões americanos, durante intensos ataques ás zonas de Hanoi e Haiphong.

Segundo o comando americano são dez os aparelhos americanos abatidos sobre o Vietnam do Norte desde o início da série de violentos ataques á zona industrial do vale do Rio Vermelho, na passada segunda-feira.

Aparelhos a jacto da aviação naval americana bombardearam ontem depósitos de petróleo a quatro quilómetros a sudoeste do centro de Haiphong, ao mesmo tempo que aviões da Força Aérea atacavam uma estrada importante e uma ponte ferroviária a seis quilómetros de Hanoi.

Os pilotos comunicaram ter deparado com intenso fogo antiaéreo, além de terem travado diversos combates com aparelhos a jacto comunistas, durante os ataques na área de Hanoi.

Violento fogo antiaéreo e mísseis terra-ar impediram que os aviões de reconhecimento avaliassem os estragos feitos na estrada e na ponte, sobre a qual passa a unica linha férrea de ligação entre Hanoi e a China.

NUMEROSOS APARELHOS AMERICANOS ABATIDOS

HONG-KONG, 27 — (R.) — O diário oficial de Hanoi «Nhan Dan» anunciou hoje que os americanos perderam 55 aviões e numerosos pilotos durante os ataques aéreos efectuados nos ultimos oito dias a Hanoi e Haiphong.

Esta notícia foi transmitida para o exterior pela 'agência noticiosa do Vietnam do Norte, que acrescentou terem sido abatidos ontem sobre Haiphong cinco aviões a jacto e um helicóptero de socorro, americanos.

LIVROS
NOVIDADES
LIVROS

A VIDA QUOTIDIANA EM VENEZA NO SÉCULO XVIII
de Norbert Jonard
O período áureo desta bela cidade
Col. A Vida Quotidiana - 40$00

OS GRANDES PROCESSOS DA HISTÓRIA
7.º VOL.
de Henri Robert
Obra profusamente ilustrada
Broc. 45$00 — Encad. - 65$00

Perry Mason resolve o caso da sombra assassina
de Erle Stanley Gardner
Um novo êxito
na Col. Vampiro — 15$00

A venda nas Livrarias — Pedidos por reembolso postal aos Editores
LIVROS DO BRASIL
RUA DOS CAETANOS, 22 — LISBOA

UM LIVRO APAIXONANTE MAS OBJECTIVO
EL MEHDI BEN BARKA, MEU IRMÃO
de Abdelkader Ben Barka
publicações dom quixote
R. da Misericórdia, 117-2.º — LISBOA

COIMBRA

A comissão do Sarau e da Tarde de Arte da Queima das Fitas ficou assim constituída (da esquerda para a direita): Teresa Margarida Meirinhos da Cruz (Letras), Pedro Manuel Pinto Mendes de Abreu (Direito), António Fernando Tavares de Brito (Medicina), Maria Leonor dos Santos Correia Lucas (Farmácia) e Carlos Alberto Marques Nogueira (Ciências)

Está prevista a construção (pelo Fundo de Fomento e Desporto) de novas instalações no Estádio Municipal

Na reunião da Camara Municipal, sob a presidência do sr. eng.º Araujo Vieira, foi apresentado um ofício do Fundo de Fomento e Desporto, do Ministério da Educação Nacional, prevendo uma dotação de 1500 contos para a construção de instalações, no Estádio Municipal, de um Centro de Medicina Desportiva e um Centro de Estágio, para a Delegação da Direcção-Geral dos Desportos e das associações desportivas, desde que essas instalações se construam em regime de propriedade horizontal e fiquem propriedade do referido Fundo.

A Camara, para se habilitar a pronunciar-se sobre o assunto, resolveu consultar o seu advogado síndico, sobre se a legislação da propriedade horizontal permite o referido empreendimento com aquele condicionamento.

Foram homologadas as adjudicações de quatro lotes de terreno no Cimo de Fala, para a construção de moradias económicas, três dos quais vendidos a 75$00 um a 90$00 o metro quadrado e foram aprovados, definitivamente, os primeiros orçamentos suplementares do Município e dos Serviços de Turismo, nos montantes, respectivamente, de 6 751 385$50 e 587 327$40.

Por fim foi aprovado o projecto para a construção imediata de mais uma instalação da Piscina Municipal, uma piscina com 26×16 metros, para descongestionar o movimento da actual, prevendo ainda o referido projecto a ampliação do balneário, a construção de uma piscina coberta, num futuro próximo, bem como a instalação de um restaurante e de solares.

Rotary Clube

Na reunião do Rotary Clube de Coimbra, o presidente, sr. Elísio Pereira Patrão, referiu-se á visita feita á Litografia Coimbra; o director do protocolo, sr. Brás de Carvalho, saudou os rotários; o sr. António Cordeiro, secretário do clube leu diversas passagens da carta mensal do governador, especialmente no que se refere á recente Conferência Rotária Luso-Brasileira, no Brasil; e o sr. Augusto Lopes apresentou o novo componente do clube, sr. dr. Luís do Vale, director do Colégio de Condeixa.

Seguiu-se um colóquio sobre as vantagens do uso obrigatório do preço fixo em todas as casas comerciais, secundando a campanha que decorre no Porto, no qual tomaram parte os srs. Eduardo Mendes, Jaime Nascimento de Almeida, Augusto Lopes, Rui Forte, António Cordeiro, Eugénio Dias, Brás de Carvalho, drs. Rui Clímaco e Eugénio Monteiro, eng.º Brasílio Fonseca, José Teixeira Lopes, Rogério Rosado e dr. Lafaiette dos Santos.

Por fim, o presidente falou da visita de hoje ás instalações fabris da firma Fonseca & Seabra.

«Diário de Lisboa»

O chefe dos Serviços de Turismo, sr. dr. Manuel Chaves e Castro, enviou-nos um amável ofício de agradecimento pela colaboração do «Diário de Lisboa» á comemoração do «Dia do Turista».

Caixa de Previdência dos Comerciantes

Na sede da União de Grémios de Lojistas de Coimbra houve uma reunião para apreciação do anteprojecto dos Estatutos da Caixa de Previdência dos Comerciantes. Estiveram presentes, além dos componentes da direcção daquele organismo, os presidentes das direcções de todos os grémios integrados e o consultor jurídico da União.

Oportunamente, haverá nova reunião, com idêntico objectivo, para, posteriormente, serem apresentadas as convenientes sugestões á Corporação do Comércio.

Visita de um cientista francês

O director da Faculdade de Letras de Paris (Sorbonne), sr. prof. dr. Marcel Durry, esteve no Paço das Escolas, a apresentar cumprimentos ao magnífico reitor, sr. prof. dr. Jorge Andrade de Gouveia. Depois, visitou as instalações académicas, acompanhado pelo presidente da comissão administrativa, sr. dr. Teixeira e Melo.

Espectáculos para hoje

TEATROS

AVENIDA — Às 21 e 45: «Bocage — Alma sem mundo», pelo Teatro Estúdio de Lisboa (17 anos).

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «A Grande Corrida á Volta do Mundo» (12 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Paris já está a arder?» (12 anos).

Farmácias de serviço

Vilaça — Rua Ferreira Borges (Telef. 22043).

Neves Morgado — Rua da Moeda (Telef. 23738).

Baptista — Praça da Republica (Telef. 23747).

Olivais — Rua Bernardo de Albuquerque (Telef. 22804).

Entrega de machados a bombeiros voluntários

(Continuação da página central)

rio, mecanicos, empregados no comércio, vendedores, cortadores de carne verde, etc.

Diz-nos o moço Francisco Manuel do Carmo, mecanico de automóveis, primeiro classificado dos seis novos componentes da benemérita corporação que, logo á noite, recebem o machado:

— Tenho dezoito anos. E alguém na minha família que já tivesse sido bombeiro...? Não! Foi um colega, o Edmundo, quem me trouxe para a corporação. E sou bombeiro há já muito tempo. Logo recebo o machado e, com isso, sinto-me feliz. Gosto de auxiliar as pessoas, socorrer, ser irmão de todos! A vida de bombeiro voluntário torna-nos mais humanos, mais solidários uns com os outros...

● História de um cão bombeiro

Logo, pois, haverá festa nos Bombeiros Voluntários Lisbonenses — prestimosa corporação, estimada na cidade e que, ainda há não muito tempo, tinha, por «mascotte», um cão que dava pelo nome de «Garoto».

— O «Garoto» — diz-nos um veterano — era um animal extraordinário! Ladrava quando o alarme se fazia ouvir. Era o primeiro a saltar para o pronto-socorro. Caso o não levássemos connosco, ia dar ao local do fogo, levado pelo faro. Depois, porém, não aceitava ser transportado na viatura. Regressava ele próprio ao quartel.

E o veterano bombeiro continua:

— Era orgulhoso! Se um de nós se atrasava, se um de nós se mostrava moroso, ladrava ao nosso redor... Que nos apressassemos — parecia dizer. Á noite, dava uma volta pelos restaurantes da área. Assim comia, embora no quartel nunca lhe faltasse o alimento. Um dia, ficou paralítico das patas traseiras. Nunca mais nos pôde seguir — e era de partir o coração o seu «choro» sentido, de rastos pelo quartel, vendo as viaturas sair. Morreu, finalmente. Está enterrado no Jardim Zoológico. Foi tal a dor que nos ficou, que ainda não arranjámos outra «mascotte»...

Foi já entregue ao poder judicial o parricida de Castro Daire

VISEU, 27. — Foi esta manhã entregue ao tribunal de Castro Daire, o agricultor Manuel Rodrigues, de 30 anos, solteiro, que parece ter sido atacado de subita furia, assassinando o próprio pai, sr. José Brás Rodrigues, de 59 anos, viuvo, abastado proprietário de Almofala, freguesia a 25 quilómetros de Castro Daire.

O crime deu-se só porque o pai advertira o filho de que andava a trabalhar pouco. O parricida cometeu a agressão com o cambão do arado, partindo-o em três pedaços na cabeça do seu progenitor.

O povo daquele lugar, vibrou de indignação e valeu ao criminoso ter aparecido o regedor, sr. José Rodrigues Tomás que, ajudado pelos cabos de ordens, o prendeu e entregou á P. S. P. de Castro Daire.

A vítima deixa uma filha que se encontra numa casa religiosa do Norte do País.

A nova nomenclatura gramatical

(Continuação da página central)

dr. Manuel de Paiva Boléo (presidente) e pelos licenciados Augusto Silva Reis Góis, Francisco da Costa Marques, Adriano Leite Teixeira e Maria Alice Nobre Gouveia.

O segundo propecto — sublinha — foi largamente difundido na Metrópole, no Ultramar e no Brasil, tendo sido posto ao alcance fácil de quantos desejassem conhecê-lo e, além disso, enviado a numerosíssimas entidades e individualidades com especial competência e responsabilidade na matéria, a todos se havendo pedido a formulação de críticas, comentários e sugestões, tendo-se recebido grande numero de críticas, comentários e sugestões, que foram objecto de atento estudo por parte da comissão e que esta tomou na devida conta ao elaborar o terceiro projecto. E acentua-se que nos trabalhos realizados se procedeu com toda a meticulosidade e se deu, portanto, larga audiência ás pessoas competentes para emitirem os seus juízos, que foram atendidos sempre que considerados procedentes.

Um «código» de terminologia gramatical

O ministro Galvão Teles pondera, a seguir, que constituiu preocupação declarada da comissão nortear-se por critérios científicos, de harmonia com os progressos da linguística, mas, ao mesmo tempo, pelo respeito da tradição e pelas imposições da pedagogia, acrescentando que a «comissão — que pelo seu zelo e competência bem merece ser louvada — teve, assim, o decidido propósito de elaborar um «código» de terminologia gramatical que, satisfazendo equilibradamente as exigências científicas e as pedagógicas, pudesse merecer a confiança do corpo docente e dos restantes interesados».

Depois de frizar a fixação de terminologia não se confinou á nomenclatura gramatical, antes se entendeu a outras nomenclaturas linguísticas consideradas mais necessárias ao ensino, o prof. Galvão Telles considera a conveniência de não fazer entrar já em vigor, generalizadamente, a nomenclatura estabelecida, sujeitando-se a um período experimental, ao abrigo das disposições do decreto-lei 47 578, de 10 de Marçod e 1967, sobre experiências pedagógicas, dada a importancia da matéria, e conforme sugestão feita pela comissão.

A experiência a realizar — diz — poderá mesmo, como se afigura vantajoso, alargar-se a outros aspectos da língua portuguesa, prosseguindo e ampliando, neste importantíssimo domínio, o esforço de renovação com a iniciativa ministerial, que culmina agora na aprovação da nomenclatura gramatical portuguesa E conclui que a existência de um período experimental oferecerá, além das vantagens científicas e didácticas que lhe são inerentes, a de proporcionar ensejo de levar ainda mais longe a aproximação entre a nomenclatura aprovada no Brasil, por portaria de 28 de Janeiro de 1959, e a aprovada agora em Portugal, e que, aliás, de acordo com directriz ministerial, já procurou aproximar-se da primeira.

A experiência pedagógica alargar-se-á a vários aspectos do ensino do Português

O articulado do diploma é do seguinte teor:

«1.º — É aprovada a nomenclatura gramatical portuguesa, a seguir publicada, e da qual se consideram como fazendo parte integrante as outras nomenclaturas linguísticas também adiante publicadas.

2.º — Numa primeira fase, a nomenclatura gramatical portuguesa só vigorará a título de experiência pedagógica, dentro do ambito e segundo as regras que vierem a ser fixadas ao abrigo do disposto no decreto-lei n.º 47 587, de 10 de Março de 1967.

3.º — Findo o prazo estabelecido para essa experiência e para apreciação dos seus resultados, a nomenclatura gramatical portuguesa entrará em vigor generalizadamente, tal como agora é aprovada ou com as alterações que tais resultados vierem porventura a aconselhar».

O texto agora aprovado, a título experimental, não abrange, apenas, a nomenclatura gramatical propriamente dita, mas, ainda, outras nomenclaturas liguísticas consideradas mais necessárias ao ensino. Por outro lado, a experiência pedagógica a iniciar não se confinará nessas nomenclaturas, pois alargar-se-á aos vários aspectos do ensino Português. matéria sobre que também se pronunciará o simpósio luso-brasileiro. Essa experiência vai ser organizada cuidadosamente, á semelhança de outras, tambe promovidas pelo Ministério da Educação Nacional, que estão a decorrer com grande êxito ou a ser preparadas (com as relativas á Matemática, ás Ciências Naturais, á Química, á Física) e, nessa organização, tomar-se-ão em conta, naturalmente, os resultados do mencionado simpósio.

A nomenclatura gramatical portuguesa, que, como se lê na portaria, se publicaráá ao mesmo tempo na folha oficial, vai ser editada em livro pelo Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa, sendo brevemente posta á venda para sua maior divulgação. O volume a editar conterá o texto oficial, constituído por três peças (portaria, nomencaltura gramatical portuguesa e outras nomenclaturas linguísticas) e, ainda, os trabalhos preparatórios. Entre estes avultam algumas notas explicativas ao projecto, de grande interesse para a compreensão do texto aprovado.

A longa e difícil elaboração da nova nomenclatura gramatical, que vem, como salienta a portaria, pôr termo ás divergências perturbadoras verificadas naquele domínio, insere-se perfeitamente no conjunto de medidas que, com êxito, estão a ser tomadas pelo ministro Galvão Telles, no sentido de modernizar programas, textos e métodos de ensino. Um dos aspectos mais salientes desta iniciativa é o seu notável contributo para a defesa e valorização da nossa língua, sendo igualmente de realçar o nível científico que a respectiva comissão, encarregada do estudo e formulação do novo texto, soube imprimir aos seus trabalhos.

Sessões para a juventude no Museu de Arte Antiga

As habituais sessões das sextas-feiras no Museu Nacional de Arte Antiga dedicadas á juventude prosseguem amanhã,ás 18 e 30, com a apresentação de filmes sobre o Barroco na Itália — «Barroco em Roma», «Bernini» e «Fontana di Trevi» — cedidos pelo Instituto Italiano.

A entrada, que é livre, faz-se como habitualmente pela Rua das Janelas Verdes.

LOTE DE TERRENO PARA HABITAÇÃO, COMÉRCIO E GARAGEM, **EM CASCAIS**

Parcela de terreno c/ projecto aprovado, para prédio destinado a comércio, habitação, grande garagem e estação de serviço, num dos melhores locais de Cascais.

Mostra-se projecto c/ cálculos.

Joaquim Baraona — Estrada Marginal, Lote J. M. E., 2.º-C — Cascais. Telef. 28 23 88 e 28 23 45

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para

ADMISSÃO INSTITUTOS | INDUSTRIAL COMERCIAL

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - 1.º Esq. — Telef. 636380

CARREGADO OU NÃO SEMPRE O MESMO RENDIMENTO

Pela vila do Carregado, carregado de malas, carregado de gente e de boa disposição, passa um MORRIS 1100 causando a admiração de quem o vê.
Porque o carro nem parece acusar o peso que leva em cima.
Pudera! A suspensão "hidrolastic" aguenta tudo e as rodas da frente estão a puxar por ele!
Um carro que não tem fracassos de rendimento!
O carro que corresponde sempre ao que se espera dele, o carro ideal para si!

MORRIS 1100

A. M. ALMEIDA, S. A. R. L. - Av. da Liberdade, 11, 11-A • Av. 5 de Outubro, 168 • Lisboa • Rua Sá da Bandeira, 501 • Porto

DIÁRIO DE EVA

Temos de idealizar um homem do futuro livre de preconceitos e de complexos de superioridade

Responde um funcionário técnico do Estado, casado, de 31 anos.

1 — Qual a sua concepção da mulher ideal? Que qualidades considera indispensáveis no sexo feminino?

R. — A mulher ideal para mim, seria, (melhor: é) a minha companheira, alguém com quem compartilho uma concepção do mundo, alguém que, ao contrário de ser uma «criada» que me cuida da casa, «cose as meias» e a «quem dou a honra de ser a mãe de meus filhos», é uma mulher que lê, pensa, com quem se pode dialogar, que defende as suas atitudes e ideias com argumentos e não com «coquetismos». Uma mulher que sabe que o Mundo não está encerrado entre as quatro paredes de sua casa, mas se estende por toda a terra habitada. Evidentemente que além de todas estas qualidades tem de haver uma atracção física, mas esta varia de indivíduo para indivíduo e portanto não interessa generalizar.

Suponho que a resposta á segunda parte da pergunta está já contida no exposto acima, no entanto resumidamente direi que na mulher, como no homem, considero como qualidade indispensável a ausência de egoísmo pessoal ou seja sentido do social.

2 — Como imagina a mulher do futuro?

R. — Para responder a esta pergunta teríamos de localizar o local em que esse futuro se realizaria, pois que dado não ser a evolução da humanidade uniforme, sociedades há em que a mulher atingiu já um grau de evolução que em relação a outras sociedades é já futuro. No entanto, sem entrar em pormenores e porque afinal neste caso é a mulher portuguesa que está em causa, julgo que esta sem perder nenhuma das suas características físicas (o que parece assustar muito boa gente) será, económica e socialmente igual ao homem, portanto não dependente deste, em suma, a mulher deixará de ser um objecto de prazer para o homem para ser um ser humano seu igual. Evidentemente que neste caso teremos também de «idealizar» um homem do futuro livre de preconceitos e de complexos de superioridade.

O trabalho feminino corresponde a uma necessidade da Sociedade

3 — Qual a sua opinião acerca do trabalho profissional da mulher? Acha-o incompatível com as suas atribuições de mãe e dona de casa? Porquê?

R. — Além de, dadas as actuais estruturas económicas, o trabalho feminino ser absolutamente indispensável, não tanto por debilidade económica do casal mas por necessidade da própria Sociedade, é indispensável para que a mulher se realize e se dignifique, para que seja de «jure» e de facto independente que ela seja económicamente auto-suficiente, que se encontre numa posição de igualdade... mesmo dentro de casa.

E, se me é permitida uma pergunta. Porque será o trabalho da mulher fora de casa incompatível com a sua posição de dona de casa e de mãe? É por acaso o trabalho incompatível com a posição do homem «dono de casa» e de pai? Será que os filhos não precisam tanto da orientação materna como paterna, ou será que o pai apenas serve como «papão» para meter medo aos meninos quando fazem maldades? E não será a educação ministrada por especialistas, isto é, por pessoas que estudaram tendo em vista esse fim, mais de acordo com as actuais exigências da vida? Para que existem as creches? e os jardins infantis? Por luxo ou por necessidade?

4 — Como gostaria que decorresse a orgânica do seu lar? Participa na sua laboração ou deixa isso á inteira responsabilidade da sua esposa? Se não é casado, como espera proceder?

R. — Harmoniosamente, deixando evidentemente lugar para aqueles pequenos atritos que sempre surgem quando duas pessoas enfrentam os mesmos problemas, por mais afins que sejam as suas idéias isto é: o lar representa (neste caso para mim, minha mulher e minha filha) o local onde repousamos, brincamos, estudamos, lemos ou simplesmente «estamos» e em todas estas actividades — ou ausência de actividade — nos sentimos bem.

Todas as pessoas vivendo em comunidade. No caso particular duma munidade devem contribuir com a sua quota parte de esforço para a realização do trabalho necessário a fim de suprir as necessidades dessa comunidade. No caso particular duma comunidade de duas pessoas o princípio deve manter-se; isto é: participar, não só na orgânica do lar como também em todos os trabalhos necessários.

A empresa não conhece sexo... a não ser quanto ao pagamento

5 — Como encara a ajuda masculina nos trabalhos domésticos, se a sua esposa não tem criada e trabalha fora do lar? O homem solteiro pode responder em perspectiva do futuro.

R. — Respondi já a esta pergunta, gostaria no entanto de acrescentar o seguinte: Seria (é, quanto a mim) absurdo que, findo o dia de trabalho fora do lar, igual em hora o esforço quer para o homem quer para a mulher (que a empresa não conhece sexo... a não ser quanto ao pagamento) de regresso a casa, a mulher fosse (vai) efectuar os trabalhos caseiros essenciais enquanto o homem, calçadas as «pantufas», se refastela numa poltrona, ou simplesmente se deita em cima da cama lendo o jornal, ouvindo musica e esperando o jantar. Pergunto: se o esforço fora de casa é igual porque em casa não há-de ser o mesmo?

6 — Que pensa da cultura e promoção feminina? A mulher de hoje estará ou não mais apta a compreender o amor e a ter socialmente uma posição definida?

R. — A cultura não tem sexo, não é masculina ou feminina, é muito simplesmente Cultura. As aptidões da mulher, quanto a aquisição de cultura são as mesmas que eram (e não cito exemplos para não cair em lugares comuns tipo Eva Curie..., etc.) a evolução social é que hoje permite a um maior numero de mulheres (e de homens também) o acesso á cultura; após séculos de recolhimento forçado a mulher conquistou ao longo da história contemporânea o chamado «lugar ao sol», que permitiu a um certo numero de entre elas, as mais libertas de preconceitos, imporem-se e o homem, por força da sua própria obra de civilização, foi e continua a ser forçado a ceder na sua posição de senhor todo poderoso, por esta já não corresponder á actual estrutura, e assim a mulher vai ocupando o lugar que, como ser semelhante ao homem, lhe compete na Sociedade (mau grado um infelizmente grande numéro de entre elas longe de se encontrarem satisfeitas, se mostrarem felizes na sua posição actual que consideram cómoda).

O homem encontra-se desorientado frente ao futuro que se aproxima

7 — Porque se nota, em geral, um tão acentuado desinteresse da mulher pelas questões políticas? A participação da mulher neste sector tão importante na vida das nações e no rumo dos povos não será de desejar?

R. — Mas onde se nota esse desinteresse? Em Portugal? E o homem português mostra mais interesse pela política? Em outros países? A participação actual da mulher na política é um facto, embora não total, não só escolhendo dirigentes como ocupando elas próprias lugares de direcção política como até lutando por seus ideais (e m Porteugal não há também mulheres deputadas?).

8 — A mudança quase radical na personalidade feminina, na ultima centena, motivou a própria transformação do homem. Quer definir o homem actual?

R. — O homem evolui não porque a mulher tenha evoluido mas sim porque a civilização não pára, evolui superando-se continuamente, as condições económicas e sociais, as relações de trabalho modificaram-se o homem que criou por suas próprias mãos estas mesmas condições de vida é, ao mesmo tempo, vítima delas pois que a sua adaptação é mais lenta.

O homem de momento encontra-se, talvez, desorientado frente ás suas conquistas, frente ao futuro que se aproxima, o homem actual não existe, existem, sim, vários grupos de homens actuais, uns que sabem o que querem, mas não os deixam querer, outros que julgam saber e pretendem, por isso, manter posições conquistadas, mas já ultrapassadas, há, também, aqueles que, dado o meio em que vivem, se preocupam, ou só se podem preocupar, com o dia a dia e lutar por ele, mesmo quando essa luta já lhes não é necessária. Mais que angustiados estão desorientados frente á vida em que os valores que consideravam (consideram) sagrados, são mantidos artificialmente, pois que já não correspondem aos seus anseios.

Caminha-se para uma igualdade económico-social

9 — Que pensa do patriarcado e matriarcado e do nosso regime, ainda em esboço, das relações entre os dois sexos?

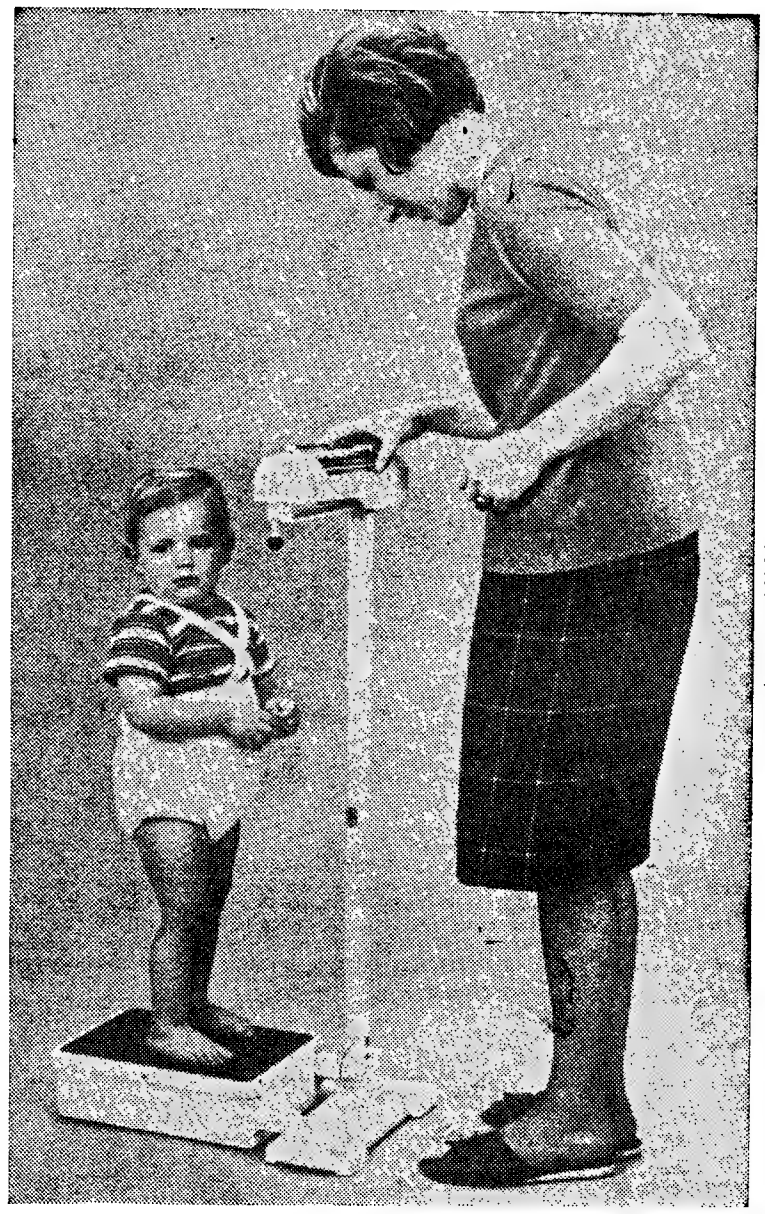
R. — O patriarcado e o matriarcado são duas organizações sociais que correspondem a determinadas estruturas económicas, e certas, indespensáveis até, em relação a elas. Desde que uma nova estrutura se processa, considero que se caminha, como já disse atrás para uma igualdade (deixando lugar, evidentemente, para as diferenças físicas existentes) económico-social homem-mulher.

10 — Importar-se-ia de ser dirigido profissionalmente por uma mulher? Porquê?

R. — Depois das minhas respostas é lógico que, admitindo a igualdade total homem mulher, me é indiferente quem me chefie desde que o chefe (homem ou mulher) seja qualificado para o desempenho da sua função.

Série de coincidências ou a fatalidade tinha o número oito

O presidente José Maria Reyora-Barrios, de Guatemala, foi assassinado ás 8 horas da noite, no dia 8 de Fevereiro de 1898, no n.º 8 da Rua 8, com um revólver calibre 38 e o seu assassino levou mais tarde 8 tiros. Parece que a fatalidade tinha, na verdade, o número oito!



Proceda à pesagem dos seus filhos

Periòdicamente pese os seus filhos, sempre à mesma hora e com o mesmo peso de vestuário. Só assim poderá certificar-se do seu desenvolvimento e informar o médico a esse respeito, o que é muito importante na vida de uma criança. Não se limite a verificar o peso e a acreditar que os números lhe ficam na memória. Escreva-os num caderninho, que reservará para esse efeito

As saias irão descer sessenta centímetros?

LONDRES (A. N. I.) — Várias fotografias de modelos exibindo saias pelos artelhos no estilo dos vestidos usados no filme «Dr. Jivago» e publicadas na Imprensa levaram a crer que, no próximo Outono, a altura das saias sofreria grande evolução. Disse-se que as raparigas seriam obrigadas a descer sessenta centímetros as bainhas das saias.

Parece, no entanto, que tal não vai acontecer; a Associação dos Costureiros Britanicos (AFD), na sua passagem de modelos para os compradores ingleses e estrangeiros, só exibiu mini-saias.

A linha tenda, lançada para o próximo Verão, voltará a aparecer no Outono com uma diferença: acentuando a cintura.

Alguns modelos têm os cintos na cintura, outros exibem-nos descaidos muito abaixo da cintura. O busto continua a não ser realçado.

Para o Outono foram sugeridos os casacos estilo capa, as «bermudas» — fatos de casaco e calção muito recomendáveis para a caça aos faisões, segundo os costureiros ingleses, os vestidos e «shorts» em que é nítida a influência do estilo militar: corte severo, botões de metal e cordões.

Houve também muitos fatos de calças compridas, e nada de verdadeiramente novo no sector dos vestidos de noite.

Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS — PREÇOS ACESSÍVEIS

Aven. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B

Telefones: 72 76 54 - 72 49 75

LISBOA

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO Comérmio e Indústria, S A R. L. 95 Rua Nova do Almada 99 LISBOA

Onde estão as pestanas?

Ela por ele:

— Vê se as minhas pestanas postiças não ficaram na tua barba!

POESIA

Quando alguém morre, nem só isso é a morte. Morte é quando alguém vive e não o sabe. Morte é quando alguém está privado de morrer. Muita coisa é morte: impossível é enterrar tudo isso. Em nós, diáriamente, há morrer e nascer.

RAINER-MARIA RILKE

CAMINHOS DE FERRO

Carruagens directas

A fim de proceder ao transporte de trabalhadores algarvios que se destinam a França e além a C P estabeleceu um serviço semanal às 4.ª feiras, assegurado por duas carruagens directas sem transbordo de Vila Real de Santo António a Hendaia

Dizem os leitores...

Anomalias nos Serviços Médico-Sociais de Vila Franca de Xira

Do nosso leitor sr. Salvador da Luz, de Vila Franca de Xira, recebemos a seguinte carta:

«*Sr. director.* — Leitor do «Diário de Lisboa» há mais de 20 anos e colaborador das suas páginas, por três vezes, permita-me que apresente á vossa apreciação o seguinte:

As vicissitudes porque tenho passado quando necessito dos Serviços Médicos de Vila Franca de Xira, obrigam-me a apelar para o vosso jornal, no sentido de dar publicidade á chocante situação em que se encontram os beneficiários das Caixas de Previdência, quando desses serviços necessitam.

Há tempos necessitei de assistência médica domiciliária por me encontrar doente com anginas e altas temperaturas. Minha esposa dirigiu-se ao posto médico local, tendo o médico de serviço recusado visitar-me por, segundo declarou, não dispor de tempo!

Como minha esposa salientasse o estado em que me encontrava, o mesmo médico prescreveu (a distancia) os medicamentos que deveria tomar. Passados três dias, já melhor, fui pessoalmente ao posto para observação. Convém esclarecer que a distancia que separa a minha residência do posto, não ultrapassa umas escassas centenas de metros, que seriam fácilmente vencidos pelo seu excelente automóvel.

Tempos depois, desejando conhecer melhor as condições em que poderia ser socorrido em caso de doença súbita, fui esclarecido no respectivo posto sobre como deveria proceder em caso de doença e se não houvesse médico da Caixa. Fiquei portanto sabendo, que os Serviços Médicos têm horários definidos, e que, depois do posto se encerrar (creio que ás 21 horas) não há assistência médica.

Desolado perante tão triste situação e receando necessitar urgentemente de médicos fora do horário em que, segundo os regulamentos do posto, se pode adoecer, dirigi-me a Lisboa, á Caixa dos Empregados do Comércio, a fim de expor a situação. Aí disseram-me que nada sabiam, e que procurasse informar-me num outro organismo situado na Avenida Carlos da Maia. Aqui, fui então esclarecido de que, onde poderia obter informações era em outro organismo na Rua da Junqueira. Finalmente fui informado de que depois do encerramento do posto local não podia utilizar os benefícios da assistência dados pela Caixa. Quando necessitasse de médico, deveria chamar um particular e apresentar o recibo do custo da visita á respectiva Caixa.

No dia 17, pelas 7 e 30, minha esposa adoeceu gravemente e quando tentei telefonar para o posto médico local verifiquei, perplexo, que os Serviços Médico-Sociais de Vila Franca não possuem telefone! Mandei minha filha procurar um médico no posto, onde lhe disseram que só poderia contar com ele por volta das 13 horas. Entretanto, minha esposa sofria de tremendas dores, juntamente com outras perturbações dolorosas e, por iso, mesmo graves.

Aflito, telefonei para vários médicos, mas não encontrei nenhum. Dirigi-me pessoalmente ao posto onde me confirmaram que só seria possível a visita do médico por volta das 13 horas.

Finalmente, e perante a minha perplexidade, foi-me sugerida a solução de procurar (particularmente) o médico que nesse momento dava consulta no... posto.

Assim sucedeu e, momentos depois, o referido médico observava a doente. Paguei por esta consulta 80$00 e quando necessitei dos serviços de enfermagem para aplicação duma injecção, recorri de novo a uma enfermeira particular a quem paguei 10$00.

Sendo empregado numa empresa onde trabalho num turno nocturno, suporto mensalmente, sobre os meus vencimentos descontos globais.

Por tudo isto, reclamo sèriamente a atenção das entidades responsáveis para a solução condigna desta situação particularmente chocante e absurda.»

Mercado de Abril

«*Sr. director.* — O restaurante do Mercado de Abril é uma excelente ideia e de grande alcance turístico. Simplesmente, como aliás já aconteceu no ano passado, é dificílimo obter lugar. Não haveria maneira de alargar o recinto, para que a iniciativa pudesse alcançar o objectivo que, por certo, se tem em vista? — *a*) ANTÓNIO J. MENDES.»

Os bombeiros de Cacilhas prestam homenagem ao seu 1.° comandante

Eduardo Alves

É esta noite, ás 21 e 30, que a corporação dos Bombeiros Voluntários de Cacilhas presta homenagem ao seu 1.º comandante e presidente da direcção da respectiva associação, sr. Eduardo Alves, para assinalar a passagem do 40.º aniversário da sua actividade ao serviço daquele corpo de bombeiros, sempre com exemplar dedicação.

O sr. Eduardo Alves alistou-se naquela corporação em 21 de Dezembro de 1927, como motorista e mecânico. Sete anos mais tarde, foi promovido a chefe de mecânica, e em Abril de 1940 era chefe de secção. Ascendeu a ajudante de comando em 7 de Setembro desse ano e assumiu o cargo de 2.º comandante em 14 de Abril de 1941. Desde 7 de Maio de 1951 que é 1.º comandante da corporação. A sua folha de serviços conta mais de quatro mil comparências em sinistros e ostenta quarenta e cinco honrosos louvores, entre eles do Ministério do Interior, do Ministério da Marinha e da Câmara Municipal de Almada.

Entre as condecorações do comandante Eduardo Alves contam-se a Medalha de Ouro de Serviços Distintos, Medalha de Ouro de Abnegação e Coragem, Medalha de Prata da Câmara Municipal de Almada e a Medalha de Ouro de Benemérito.

É este bombeiro exemplar que vai ser hoje homenageado na sede da corporação que tão dedicadamente tem servido. Durante uma sessão solene, presidida pelo sr. dr. Glória Pacheco, presidente da Câmara Municipal de Almada, ser-lhe-á entregue uma lembrança da direcção, comando e corpo activo.

INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA NACIONAL AOS TUBERCULOSOS

Concurso Público n.º 30/67

Fornecimento de Um dispensário móvel para a A. F. C. T.

Torna-se publico que a entrega das propostas para este fornecimento, foi adiada para o dia 23 do próximo mês de Maio, procedendo-se á abertura das mesmas no dia imediato.

Lisboa, 27 de Abril de 1967.

A reunião da Corporação da Indústria

(Continuação da página central)

não poderia a industria deixar de assinalar o agravo resultante do referido imposto.

E acrescentou, depois de afirmar a disposição do ministro das Finanças de manter aberto o diálogo para melhor aclaramento e simplificação do referido imposto:

— E estou certo de que o mesmo espírito esclarecido não deixará de presidir ao exame de outros problemas que, em breve, deverão ser equacionados. Quero referir-me em particular ao grave problema do financiamento do desenvolvimento industrial. A propósito do imposto sobre o valor das transacções e a isenção dos direitos sobre a importação de equipamentos já se aludiu ás dificuldades que a industria encontra em tal matéria mas a importancia do tema justifica que, em devido tempo, a presidência sobre ele se pronuncie circunstanciadamente. Diz-se em devido tempo porque confiadamente se espera que o próximo Plano de Fomento nos traga novos rumos e, assim sendo, a colaboração que a expressão do ponto de vista da Corporação da Industria sempre encerra terá toda a oportunidade quando se fizer a apreciação do referido Plano.

Outro passo da exposição:

— Em especial, importa continuar o diálogo permanente com os órgãos da Administração (nomeadamente o Fundo de Fomento de Exportação com o qual mantemos tão estreitas e amigáveis relações) a fim de que a Industria conheça perfeitamente o pensamento do Governo em matéria de política de exportação e possa assim enquadrar a sua acção por forma coordenada e harmónica, evitando duplicações de esforços que a ninguém aproveita

Mais adiante:

— Assim, aplaudindo essa obra que é a formação profissional acelerada, e a crescente melhoria da regulamentação da Previdência — que se querem cada vez melhores, mais alargadas e mais eficientes — a Corporação aguarda e dispõe-se a continuar a colaborar na regulação da deontologia profissional, da formação profissional, da educação para o trabalho com o sentido de um melhor desenvolvimento e que se consideram indispensáveis á melhor produtividade social, e consequentemente ao progresso do País.

A Corporação da Industria com a colaboração dos Grémios, e como já vem sendo habitual, promoveu a realização de 37 cursos de formação de contramestres, colaborou na formação de aprendizes, e deu continuidade ás suas «Jornadas de Produtividade».

A criação de Centros Técnicos Profissionais

O sr. dr. Sá Viana Rebello acentuou depois:

— A criação, junto dos organismos corporativos, de Centros Técnicos Profissionais, apresenta-se como o meio mais indicado para levar os Grémios a apetrechar-se tècnicamente em ordem não só á colaboração nos trabalhos de preparação e acompanhamento da execução dos Planos, como ainda á resolução de problemas que afectam directamente os industriais, como sejam a formação profissional, a assistência tecnológica, a informação técnica, etc.

Esta iniciativa, a que a Corporação da Indústria dedica o maior interesse, só poderá, no entanto, concretizar-se se a Administração se dispuser a prestar os indispensáveis apoios.

O condicionamento das indústrias ocupou a parte final da exposição. Disse o orador:

— No que se refere a política industrial, e mais concretamente ao condicionamento das indústrias, no seguimento da definição de posição industrial assinalada no Conselho Geral do ano anterior, a Corporação da Indústria estudou a formulação de um regulamento de disciplina-tipo, para o condicionamento territorial a partir do qual se irão amoldando os diversos sectores industriais sem abdicarem, todavia, das características próprias do sector.

Neste contexto, importará, ainda, referir que no quadro da reestruturação industrial metropolitana, haverá sem dúvida que estimular, nos sectores expostos á concorrência internacional, a criação de grandes empresas que aproveitam plenamente as chamadas economias de escala.

Todavia, a participação crescente de empresas de grande dimensão na nossa estrutura industrial não deverá significar, reafirma-se, uma condenação das pequenas e médias empresas que constituem uma importante parcela da nossa actividade fabril. Pelo contrário, importa que o Estado aproveite convenientemente o potencial de desenvolvimento que elas contêm, suprindo, através de adequada acção de apoio, as graves limitações a que se encontram normalmente sujeitas.

Pensa a Corporação da Indústria que em ordem a um eficaz auxílio ás pequenas e médias empresas haverá que proceder a uma escolha criteriosa, dentro de cada sector industrial, do grupo de empresas que merecem ser objecto de apoio através dos meios adequados.

Ora, o conhecimento perfeito dos problemas que em cada sector se apresentam ás pequenas e médias empresas só poderão tê-lo os respectivos organismos profissionais (quando devidamente apetrechados, nomeadamente com os Centros Técnicos a que já fizemos referência) e deverá ser através deles que importará actuar nos diferentes domínios em que o auxílio estadual se desdobre.

Além disso, haverá que dispor de um órgão coordenador e orientador das acções a empreender, órgão no qual deveria estar assegurada ampla participação da iniciativa privada.

A terminar, o presidente da Corporação da Indústria salientou a colaboração dos órgãos de informação — Imprensa, Rádio e Televisão — cuja isenção e permanente interesse pelos assuntos industriais apreciou e distinguiu.

CENTENÁRIO DE DAVID LOPES

Integrada no programa das comemorações do centenário do nascimento do prof. David Lopes, promovidas pelo Círculo David Lopes em colaboração com a Sociedade de Língua Portuguesa, profere hoje ás 21 e 30, na sede desta Sociedade (á Rua de São José, 41-2.º), uma conferência subordinada ao tema «A Dança das Espadas (um tema etnográfico)» a sr.ª D. Margarida Ribeiro.

Ainda em resultado do concurso «Boa Viagem com a GE», realizado o ano passado pela General Electric Portuguesa, partiu para as Ilhas Canárias, onde irá permanecer uma semana, um grupo de agentes daquela grande Companhia. O grupo foi acompanhado pelos srs. Manuel Figueiredo, chefe de Vendas, e Dias dos Santos, representante comercial daquela Companhia. A organização desta viagem esteve a cargo da Casa Atlântica de Viagens, Lda.

Máquinas ideais para o pequeno e médio comerciante. Duplo visor, fita de detalhe e emissão de talão. Construção inteiramente metálica.

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, *limitada*

R. de S. Nicolau, 15-17 LISBOA

Agentes no Norte

Est. M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

PORTO: Rua de Santo António, 208

BRAGA: Rua D. Diogo de Sousa, 62

As construções clandestinas na linha de Sintra

QUELUZ, 27 — As freguesias do Cacém, Belas e Queluz, das mais importantes da linha de Sintra, por se encontrarem na zona de influência da capital, estão como a Amadora, Damaia e Reboleira, a ser invadidas pelas construções clandestinas, cujo numero cresce de dia para dia.

Essas construções ilegais multiplicam-se, sobretudo, junto á antiga estrada militar, entre Carenque e Amadora (zona norte), em terrenos camarários, da C.P. e do Estado, estendendo-se já aos terrenos camarários sitos no troço entre Queluz e Amadora.

Perante o assustador crescimento da construção de barracas clandestinas, a Junta de Freguesia de Queluz dirigiu ao presidente da Câmara Municipal de Sintra, em 7 de Janeiro do ano corrente, um ofício, no qual solicitava áquela entidade que, em colaboração com a edilidade de Oeiras, estudasse com brevidade tão gravíssimo problema a fim de suster a expansão das referidas construções, que tendem a alastrar. Nesse ofício, foi alvitrada a realização de um rigoroso inquérito paroquial e policial, no sentido de se saber se os ocupantes têm situação que permita o pagamento de quaisquer rendas e se possuem trabalho efectivo na área de qualquer das freguesias afectadas.

Perante a exposição da Junta de Freguesia de Queluz, aquela edilidade manifestou desde logo o interesse pelo problema do realojamento das classes desprotegidas com direito a melhor habitação do que as barracas clandestinas em diversas freguesias do concelho de Sintra, nomeadamente Belas, Queluz e Cacém.

Assim, numa reunião do Conselho Municipal, a propósito do projecto da C.M.S. da construção de habitações para os seus funcionários, foram referidos os seguintes aspectos: que, embora fosse de louvar a iniciativa, se deveria começar pelas classes cujos rendimentos familiares fossem mais baixos; quanto ás barracas, ser absolutamente necessária a criação de uma Comissão Municipal presidida por um vereador e incluindo três delegados dos Serviços Técnicos para Obras e para Urbanização, e ainda dos S.M.A.S. da edilidade sintrense, para estudo profundo de uma solução efectiva do caso.

Entretanto, a Junta de Freguesia de Queluz, no intuito de poder vir a colaborar com a respectiva Comissão, e com a gentil colaboração da P.S.P. de Queluz procedeu a um rigoroso inquérito aos habitantes de 53 barracas.

Pelo resultado deste inquérito, verifica-se a necessidade de realojar, convenientemente, pelo menos uma parte dos que vivem em barracas, as quais seriam depois demolidas pela Câmara.

O Museu de José Malhoa presta homenagem a dois antigos ministros

CALDAS DA RAINHA, 27. — Serão expostos amanhã ao público, pelas 18 e 30, no Museu de José Malhoa, os retratos dos antigos ministros da Instrução Publica, prof. dr. Gustavo Cordeiro Ramos, e da Educação Nacional, prof. engº Francisco Leite Pinto.

Graças á generosa oferta destes dois magníficos trabalhos, o primeiro do pintor Ricardo Bensaude e o segundo do pintor Severo Portela Junior, presta o museu homenagem ao ministro que o criou e ao ministro que o integrou no património nacional.

Será igualmente exposta ao publico a sala «Maria José Madail Lapa» com algumas pinturas e ceramicas orientais, por aquela senhora colocadas á guarda do museu.

Também, amanhã se procederá á inauguração do serviço de som, melhoramento que, durante o período experimental, muito agradou ao publico.

O Palácio da Justiça e os Paços do Concelho da Golegã inauguram-se no domingo

GOLEGÃ, 27 — Decorridos nove anos sobre a data do pavoroso incêndio que destruiu, numa noite, o antigo palácio onde se encontravam instalados todos os serviços publicos do concelho, vão, finalmente, ser inaugurados os novos edifícios do Palácio da Justiça e dos Paços do Concelho construídos no mesmo largo onde se situou o antigo imóvel. De linhas modernas e sóbrias e dotados de todas as comodidades, tanto para o funcionalismo como para o publico, importou a sua construção em cerca de 10 000 contos.

A cerimónia inaugural efectua-se no próximo domingo, ás 12 horas, com a presença dos ministros do Interior e da Justiça e subsecretário de Estado das Obras Publicas. O sr. bispo de Febiana procederá á bênção liturgica dos edifícios.

O programa festivo elaborado pela Câmara Municipal inclui a bênção e colocação da primeira pedra da nova cadeia comarcã, almoço em honra dos representantes do Governo, festa no campo — tenta — e baile de gala.

PUBLICAÇÕES

«INTERNATIONAL YELLOW PAGES»

Recebemos a edição para 1967 da útil e gigantesca lista telefónica «International Yellow Pages» — uma lista classificada para todo o Mundo.

Tem, como de costume, indicações em inglês, francês, alemão e espanhol, o que a torna perfeitamente útil em qualquer latitude.

Tem, ainda, a iniciar cada continente um excelente mapa do mesmo, onde fàcilmente se localizam os países depois incluídos e cujos mais diversos sectores, desde mercearias a jornais, vêem ali insertos os seus números telefónicos.

A «International Yellow Pages», por sinal com uma capa azul — é o... azul sobre o ouro para o homem de negócios internacional ou para os meios de informação, que ali fàcilmente **podem** encontrar qualquer número telefónico com que desejem contactar desde o Vietnam do Sul ao Afeganistão.

«BOLETIM INTERNACIONAL DE BIBLIOGRAFIA LUSO-BRASILEIRA»

Saiu mais um fascículo do «Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira» que a Fundação Calouste Gulbenkian vem mantendo desde há tempos. Com este fascículo se conclui o vol. VI, sendo ele consagrado aos meses de Outubro a Dezembro de 1965.

É dirigido pelo dr. Luís de Matos. Anuncia-se neste número um programa de reedições fac-similadas de obras de António de Gouveia, cujo centenário ocorreu em 1966, e ainda a da «Castro», de António Ferreira, publicada em 1587, por Manuel de Lira, e que se supunha perdida.

«ENVIRONMENTAL RADIOACTIVITY MEASUREMENTS ON L. F. E. N. (1960-1965)»

Nas publicações do Laboratório de Física e Engenharia Nucleares (Documentos: Serviço de protecção contra radiações — radioactividade ambiente), foi publicado o trabalho «Environmental rad.oactivity measurement on L. F. E. N.».

Neste trabalho — da autoria de Júlio Pistacchini Galvão, Augusto Jorge Ribeiro da Fonseca, Maria Manuela Godinho, Manuel Ribau Teixeira e Margarida Gaspar de Barros — descrevem-se os métodos utilizados no Laboratório de Fís.ca e Engenharia Nucleares para a medida da radioactividade ambiente, e apresentam-se os resultados dessas medidas de 1960 até 1965.

«ESTUDOS SOBRE AS PERDAS DE URÂNIO NOS MINÉRIOS SUJEITOS A ACÇÃO DA ÁGUA DAS CHUVAS

Na série de publicações do Laboratório de Física e Engenharia Nucleares (Notas internas: div.são de química e metalurgia — química aplicada) saiu agora o volume «Estudos sobre as perdas de urânio nos minérios sujeitos á acção da água das chuvas» — trabalho apresentado ao «4.º Colóquio Luso-Franco-Espanhol sobre lixiviação estática de minérios de urânio», que se efectuou em Espanha, de 3 a 7 de Abril do corrente.

São autores deste trabalho H. Carreira Pich, Marília Alves, M. Antonieta Ramos, R. Hasse Ferreira, J. Trindade Elias e E. Henrique da Conceição.

«ESTUDOS POLÍTICOS E SOCIAIS» — Foi publicado mais um número — o primeiro do volume V, respeitante ao ano de 1967 — da «Estudos Politicos e Sociais», revista trimestral do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina. As 280 páginas desta edição são preenchidas com os seguintes artigos: «Aspectos negativos da imagem recíproca de Portugal e do Brasil», por Adriano Moreira; «O especialista em ciências sociais perante os problemas da saúde pública», por João Baptista Pereira Melo; «A Europa e a África na balança Mundial de poderes», por Óscar Barata; «Economia política — Introdução ao estudo da teoria e política económicas (cont.)», por A. Ramos Pereira; e «O poder político no Renascimento português», por Martim de Albuquerque. Acrescentam-se ainda as habituais secções «Recensões» e «Documentos», com colaboração diversa.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Julio Fernando Soromenho d'Alvito

Faleceu o sr. Julio Fernando Soromenho d'Alvito, de 66 anos, casado com a srª D. Lucinda Cannas d'Alvito, pai do sr. Carlos José de Jesus Alvito e irmão do sr. Tito Soromenho d'Alvito.

O seu funeral, após missa de corpo presente, ás 11 e 30, sai amanhã, ao meio-dia, da igreja de Benfica para o cemitério daquela freguesia.

Francisco Gonçalves Franco

Faleceu o sr. Francisco Gonçalves Franco, de 72 anos, natural de Lisboa, comerciante, casado com a srª D. Ana Andrade da Costa Franco, pai das srªs D. Ivone Vaz Franco Rodrigues Bernardo, D. Maria Natália Franco Mendonça Mota e do sr. Francisco Vaz da Costa Franco, sogro dos srs. Rui Rodrigues Bernardo e Carlos Alberto Mendonça Mota e irmão da srª D. Elvira Franco Madeira e do sr. Alfredo Gonçalves Franco.

O seu funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Ldª, da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. João de Brito, para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João.

Ana Maria Pimentel Paiva

Faleceu a menina Ana Maria Pimentel Paiva, de 4 anos, natural de Lisboa, filha da srª D. Maria Isabel Pimentel Paiva e do sr. Euclides Abílio Paiva. O funeral realiza-se amanhã, ás 12 horas, da sua residência, na Avenida Padre Himalaia, 22, 2.º, esquerdo, Damaia, para o cemitério de Benfica. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Salgado, de Benfica.

FUNERAIS

Capitão-de-fragata Costa Pereira

Da capela de São Roque, no antigo Arsenal de Marinha, após missa de corpo presente, saiu hoje, de manhã, para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres, o funeral do capitão-de fragata António Benard da Costa Pereira, de 52 anos, natural de Lisboa, pai da religiosa Maria Helena Neto da Costa Pereira e do sr. José Manuel Neto da Costa Pereira; irmão da srª D. Maria Leonor Benard da Costa Pereira Perestrello de Vasconcelos e do sr. João Benard da Costa Pereira.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis
Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 66 27 72 - 28 00 22

†

Francisco Gonçalves Franco

FALECEU

Ana Andrade da Costa Franco, Ivone Vaz Franco Rodrigues Bernardo seu marido e filhos, Maria Natália Franco Mendonça Mota e seu marido, Francisco Vaz da Costa Franco sua mulher e filhos, Alfredo Gonçalves Franco sua mulher, filhos, genro, noras, e netos, Elvira Franco Madeira sua filha, genro, e neta e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas da Igreja de S. João de Brito, para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João. Pelas 9.30 será rezada Missa de Corpo Presente.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

†

Francisco Gonçalves Franco

FALECEU

OS EMPREGADOS DA LIVRARIA POPULAR FRANCISCO FRANCO participam a todos os seus amigos e clientes o falecimento do seu patrão e amigo e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de S. João de Brito, para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João.

†

Francisco Gonçalves Franco

FALECEU

LIVRARIA POPULAR FRANCISCO FRANCO, cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus amigos e clientes o falecimento do seu proprietário sr. Francisco Gonçalves Franco e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de S. João de Brito, para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA SALGADO
de BENFICA — Tel. 700733

DAMAIA

Menina Ana Maria Pimentel Paiva

FALECEU

Euclides Abílio Paiva e sua mulher Maria Isabel Pimentel Paiva e mais família participam a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua extremosa filhinha e que o funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, da sua residência, Av. Padre Himalaia, 22-2.º Esq.º — Damaia, para o cemitério de Benfica.

PARCELA DE TERRENO COM CERCA DE 5000 m2 EM CASCAIS

Terreno com cerca de 5000 m². para construção de uma moradia, junto de Cascais, em óptimo local, com vista de mar; a 10 minutos do centro de Cascais e Estoril.

Preço: 350 contos

Prop.: J. BARAONA

Est Marginal — Lote J. M. E. 2.º C. — Cascais.
Telefs 282388 e 282345

HORÁRIO DOS COMBOIOS SERVIÇO INTERNACIONAL LISBOA-SEVILHA (Via Badajoz)

Comunica-nos a C. P. que desde 19 do corrente é estabelecido o seguinte serviço internacional para transporte de passageiros entre Lisboa e Sevilha:

7.40		p.	Lisboa (St.ª Apolónia)	c.	19.40 (a)	20.10	0.45
8.56		c.		p.	18.25	18.29	23.19
9.01		p.	Entroncamento	c.	17.48		22.51
12.40		c.		p.	14.15		17.50
13.50	15.30 (b)	p.	Badajoz	c.	13.15	(b)	15.30
20.15	21.10	c.	Sevilha	p.	7.45		8.45

(a) — Comboio TER — Entre Entroncamento e Lisboa além do pagamento da taxa de velocidade (Categoria A) está sujeito ao pagamento de uma taxa especial de utilização.

(b) — Comboio TAF — Entre Sevilha e Badajoz está sujeito ao pagamento de taxa de velocidade.

Hospital de Santa Maria

INSCRIÇÕES PARA ADMISSÃO DE PESSOAL OPERÁRIO DO SERVIÇO DE CONSERVAÇÃO

Comunica-se que, até ao dia 5 de Maio próximo, estão abertas inscrições para admissão de pessoal operário nos Serviços de Conservação do Hospital de Santa Maria.

Os candidatos deverão possuir o 2.º grau de instrução primária e idade compreendida entre os 21 e os 30 anos reunindo, além disso, as condições a seguir enumeradas:

Mestre de brigada de electricidade — oficial de electricista com carteira profissional de alta e baixa tensão e com experiência de montagens e condução de operários.

Contramestre — experiência na orientação de obras de construção civil, nomeadamente em medições, interpretação de projectos e sua execução.

Fogueiro — experiência no ofício e carteira profissional de fogueiro.

Ajudante de canalizador da brigada de águas — experiência na montagem de canalizações de água, válvulas, torneiras etc.

Ajudante de electricista da brigada de electricidade — experiência na montagem de instalações eléctricas de baixa tensão.

Ajudante de serralheiro da brigada de serralharia — experiência de trabalhos de serralharia mecânica.

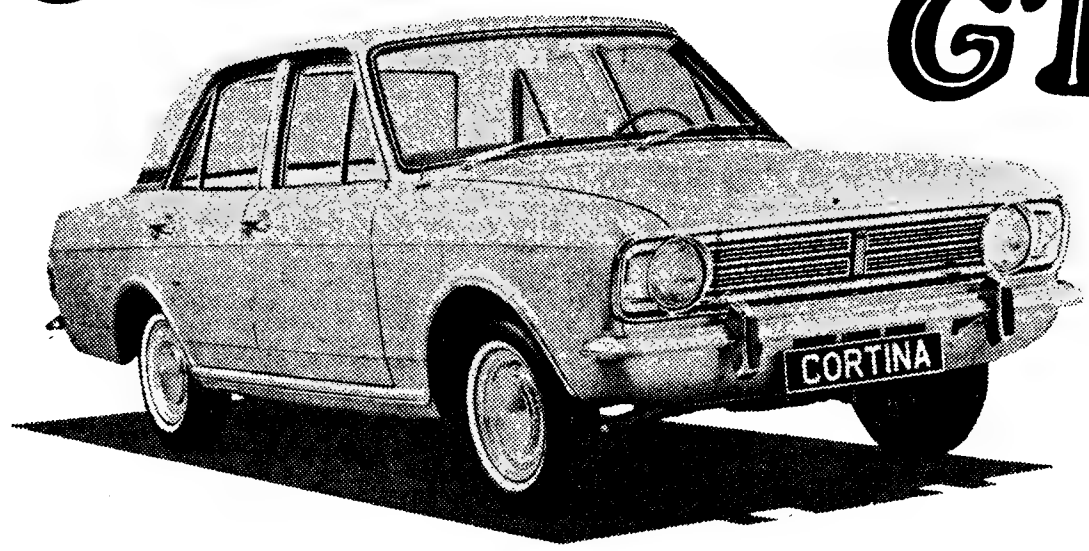
Os candidatos aos lugares referidos serão admitidos inicialmente em regime de estágio por seis meses e deverão apresentar, durante o prazo da inscrição, os seguintes documentos:

a) Requerimento dirigido ao Provedor do Hospital de Santa Maria solicitando a inscrição.
b) Certificado comprovativo da habilitação do 2.º grau (e carteira profissional em relação aos lugares de mestre de brigada e fogueiro).
c) Indicação das Casas onde trabalharam que possam dar informações profissionais a seu respeito.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 24 de Abril de 1967.

O PROVEDOR,
a) **Albano Enes Dias**

CORTINA GT



AGORA também com 4 portas

J. MENDES COELHO, L.DA

R. Alexandre Herculano, 6-A — Tels. 46147/538901

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida.

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores

VIANA & FILHOS, LDA
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 534688
(ao Saldanha)

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS ECONÓMICOS

Concurso n.º 78

Fornecimento de **Thick fuel oil**

Recebem-se propostas até às 15 horas do dia 10 de Maio para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir nos Serviços Económicos, no Hospital de S. José, em qualquer dia útil das 9 às 11,30 ou das 14 às 16 horas, as respectivas condições, excepto aos sábados que é das 9 às 12 horas.

Hospitais Civis de Lisboa, 21 de Abril de 1967.

O CHEFE DOS SERVIÇOS
a) **Alexandre Pinheiro**

CAMINHOS DE FERRO

RIBAMONDEGO, NABAIS (GOUVEIA), VILA CORTÊS DA SERRA, FREIXO DA SERRA, FIGUEIRÓ DA SERRA E FOLGOSINHO

Comunica-nos a C. P. que desde 1 de Maio todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Nabais (Gouveia)-Central, Figueiró da Serra-Central e Folgosinho-Central e bem assim para as localidades de Ribamondego, Vila Cortês da Serra e Freixo da Serra.

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Nabais (Gouveia), Figueiró da Serra e Folgosinho expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condições social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

MORADIA A SACAVÉM

VENDE-S-E

2 pisos, 5 assoalhadas, em local completamente urbanizado e com 17 prédios já habitados. óptimos ares. Belo panorama Facilidades de pagamento.

IMOBILIARIA CONSTRUTORA GRÃO-PARA S. A. R. L.
Av. Infante Santo, 56 - A, B e D — Lisboa — Telefs. 661036/69

Viva

DE SUCESSO EM SUCESSO

NOVO VAUXHALL VIVA DE LUXE 1967

SENSACIONAL CARRO DE TURISMO COM 56,2 HP MEDALHA DE OURO NO MOTOR SHOW DE LONDRES
ESC. 63 632$70 (TAXAS INCLUÍDAS)

NOVO VAUXHALL VIVA SL-90

FANTÁSTICO AUTOMÓVEL DESPORTIVO COM 68,9 HP «RECORD» DA CLASSE 1.150 A 1.300 C.C. NA PISTA DE ZANDVOORT: 24 HORAS À MÉDIA DE 105,453 KM/H CONTROLADAS PELO ROYAL DUTCH AUTO-CLUB
ESC. 70 638$00 (TAXAS INCLUÍDAS)

VAUXHALL VIVA 1967

MODELOS de Luxe e SL90

AUTO-INDUSTRIAL GM PORTUGAL
LISBOA Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956-COIMBRA-LEIRIA

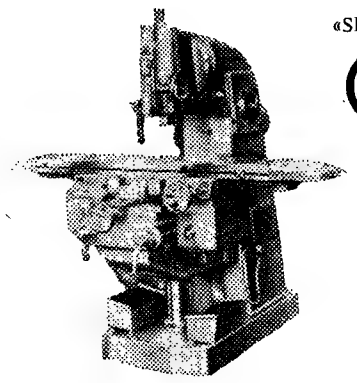
A. OLIVEIRA electro-domésticos

as melhores marcas em exposição no nosso Stand (ex-Panair)
Av. da Liberdade 60-64

Av. Almirante Reis, 91-A

morrison

MAQUINAS-FERRAMENTAS DE QUALIDADE MODERNAS E PRECISAS



«SKODA»

TORNOS — MANDRILADORAS — MÁQUINAS PARA CHAPA — FRESADORAS — RECTIFICADORAS — MÁQUINAS AFIAR — ESCATELADORES — PLAINAS — LIMADORES — SERRAS PARA METAIS — MÁQUINAS DE FURAR

EM ARMAZÉM (E DE UMA MANEIRA GERAL), TODAS AS MÁQUINAS PARA METALOMECÂNICA

MÁQUINAS DE PRECISÃO, S. A. R. L.
LISBOA: R. da Boavista, 45-49-1.º — L. da Estrela, 3
PORTO: R. Santa Catarina 659

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

EM ANGOLA

LUANDA 27 (L) — O comando chefe da província distribuiu o boletim das Forças Armadas, relativo ao período de 16 a 22 de Abril, cujo teor é o seguinte:

«A actividade dos bandoleiros foi muito limitada nas «zonas de refugio», onde não realizaram acções de sua iniciativa mas apenas reagiram esporádicamente e sem consequência á actuação das nossas Forças Armadas.

«Diferentemente, na zona fronteiriça do Norte, os terroristas estiveram activos, tendo emboscado, entre Cuimba e Buela, com um grupo numeroso e bem armado, uma coluna das nossas tropas. Estas, não obstante as baixas que sofreram de início, reagiram prontamente, movendo perseguição aos bandoleiros que, em fuga para o Congo, abandonaram armamento e munições, incluindo granadas de mão e granadas de morteiro, depois de terem sofrido vários mortos e feridos comprovados e outros prováveis.

«Na região a Leste de Quimaria, uma outra coluna das nossas tropas foi também emboscada por um grupo numeroso, sofrendo e ocasionando baixas. No interior da província, a acção criminosa dos fora-da-lei incidiu contra elementos civis, havendo a lamentar, a sul de Lucunga, 14 mortos e 11 feridos, todos trabalhadores civis, num ataque perpetrado contra as viaturas em que os mesmos se faziam transportar para o seu trabalho diário.

«No Leste, foram ocasionadas baixas aos terroristas pelas nossas forças, em operações nas regiões a sudeste do Leua, Lumege e Sete. Entre Lumbala e Caripande próximo de Chilombo, um numeroso grupo de terroristas emboscou uma coluna das nossas forças, havendo baixas pouco numerosas de parte a parte.

«No distrito de Cabinda, na região entre Chimbete e Sangaxe e Sangamongo, um grupo de terroristas flagelou uma coluna das nossas tropas. Batida a região, foram capturadas munições diversas, granadas de mão e outro material, abandonados pelos terroristas durante a fuga.

«As forças militarizadas e as milícias, nas suas missões defensivas habituais, colaboraram e cooperaram com as forças militares.

«As nossas forças sofreram, no período 14 mortos, cujos elementos de identificação foram oportunamente comunicados aos órgãos de informação publica, e 28 feridos, havendo ainda a lamentar 16 mortos e 12 feridos civis. Na sua maioria as baixas são de naturais da província.

NA GUINÉ

BISSAU, 27 — O boletim informativo das Forças Armadas da Guiné, distribuído pelo comando-chefe e relativo ao período de 17 a 23 de Abril, é do seguinte teor:

«1 — As necessidades crescentes do inimigo, em pessoal voluntário, para garantir a sua subsistência ou para reforçar as suas fileiras, provocadas pelas dificuldades em recrutamento que se lhe deparam, incentivam as suas acções de intimidação contra a população fiel ás autoridades.

«No período a que se refere este boletim, o inimigo evidenciou-se do seguinte modo: — Flagelou a tabanca de Tabassi, causando danos em algumas habitações, furtando-se ao contacto com as forças que acorreram; incendiou a tabanca de Cheuel Bessel, retirando para o Senegal; raptou um habitante de Jumbembem, quatro mulheres em Unfarim, seis mulheres e um homem em Endoja; em Amedali, raptou mais um homem e feriu outro. Realizou cinco acções contra aquartelamentos e uma flagelação a uma coluna militar de reabastecimentos. Alvejou um avião e um helicoptero, no sul da provincia, sem consequencias.

«2 — As nossas forças, em colaboração com a população, realizaram a actividade habitual, com destaque para as seguintes acções:

A) — No Norte, na execução de um golpe de mão, foi avistado um grupo inimigo em fuga, o que permitiu a recuperação de seis elementos da população. Um grupo inimigo, que conseguiu escapar a um cerco, realizado por uma patrulha, sofreu dois mortos. No Olo, foi realizado um golpe de mão a um acampamento organizado defensivamente, tendo o inimigo sofrido dois mortos e a captura de munições. Na região fronteiriça, foi destruído um acampamento com dez casas de mato e provocadas baixas prováveis. Elementos da população conduziram as nossas forças a um acampamento inimigo onde foram capturadas munições e destruídos abastecimentos. Quando se procedia á recuperação de 140 autóctones, foram avistados quinze inimigos armados, que flagelaram á distancia e retiraram perante a reacção das nossas forças. Na região do rio Cacheu, realizaram-se duas batidas que obtiveram contactos, e causaram ao inimigo quatro mortos confirmados e outros prováveis, capturaram uma espingarda, recuperaram nove elementos da população e destruiram sessenta e uma habitações e casas de mato clandestinas.

«B) — No Sul, as forças de terra, mar e ar colaboraram na execução de uma batida, com a duração de vários dias, tendo sido percorrida uma faixa de terreno com extensão considerável. A propaganda do inimigo, junto das populações, referia que a região era inacessível aos militares. No início, a progressão por terra fez-se com dificuldade, devido á grande densidade da mata. Foram destruídos três grandes acampamentos e mais sete acampamentos de casas clandestinas, tendo o inimigo reagido frouxamente. Na fase final, o inimigo opôs-se mas fortemente á destruição do ultimo acampamento. Durante o percurso foram localizados inumeros corpos inimigos, e as informações de fonte fidedigna referem que o adversário sofreu mais de duas dezenas de baixas. As nossas forças capturaram um lança-granadas foguete, munições, documentos e material diverso.

«C) — Nas vias fluviais, foram destruidas ou capturadas quatro canoas utilizadas pelo inimigo.

«3 — Em resultado destas e doutras acções, o inimigo sofreu 29 mortos confirmados além de outras baixas não estimadas. As nossas forças sofreram sete mortos em combate cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados aos órgãos de informação.»

HOMENAGEM ao dr. João Couto no Museu de Arte Antiga

Efectua-se no próximo sábado, ás 19 horas, no Museu Nacional de Arte Antiga, uma cerimónia de homenagem ao seu antigo director, sr. dr. João Couto, na qual estará presente o sr. prof. dr. Galvão Teles, ministro da Educação Nacional.

Agentes da General Electric Portuguesa visitam a Suécia e a Dinamarca

Para uma visita de uma semana á Suécia e á Dinamarca seguiu com destino a Estocolmo um grupo de agentes da General Electric Portuguesa.

Este foi o terceiro grupo de agentes a beneficiar, este ano, das magníficas viagens promovidas por aquela grande Companhia em resultado do concurso «Boa Viagem com a GE».

O grupo foi acompanhado pelos srs. dr. Duarte Fraia, director do Departamento Doméstico, e Cursio Neumann, gerente da filial no Porto.

A organização desta viagem esteve a cargo da Casa Atlantica de Viagens, Lda.

É URGENTE A CONSTRUÇÃO DO LICEU NACIONAL DE QUELUZ

QUELUZ, 27 — A secção do Liceu Passos Manuel, nesta localidade, está superlotada, sendo ali provisóriamente ministrado o ensino só até ao 4.º ano. Frequentam aquelas instalações precárias cerca de 750 alunos de ambos os sexos pelo que se torna urgente a construção do Liceu Nacional de Queluz, tomando em consideração os grandes aglomerados populacionais da Damaia, Amadora, Queluz de Baixo, Belas, Barcarena, Agualva, Cacém e povoações da Linha do Oeste, das quais a vila de Queluz é centro geográfico. Tal construção está prevista para o ano de 1968, o que muito viria a contribuir para o descongestionamento dos liceus de Lisboa e Oeiras.

Consta que a Câmara Municipal de Sintra possui terreno bastante e disponível (Quinta da Tascoa) em Queluz Ocidental o qual, no entender de técnicos categorizados, é suficiente para a edificação do almejado liceu. Mas parece que a referida edilidade ainda não colocou esse terreno á disposição do Ministério da Educação Nacional, com vista á aludida construção.

Seja como for, apenas sabemos que o processo se vai arrastando, em prejuizo do início das obras aguardadas com tanta ansiedade. Ora a Câmara Municipal de Sintra pode perfeitamente colocar á disposição do Ministério da Educação Nacional pelo menos o terreno onde funciona actualmente a secção do Liceu Passos Manuel. Isso contribuiria, certamente para que o aludido Ministério tomasse uma posição definitiva, relativamente á execução de tão desejado melhoramento.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A comissão executiva da Conferência Luso-Brasileira de rotários, que decorreu no Estoril, agradeceu amávelmente ao «Diário de Lisboa» o relevo dado nas colunas do nosso jornal ás actividades daquela reunião.

TÁXIS AUSTIN A 60 DIESEL

Continuamos em condições de assegurar entregas de A 60 DIESEL no prazo estabelecido pela concessão do direito de aluguer, apesar da preferência dada ao AUSTIN traduzida no grande número de encomendas recebidas dos NOVOS INDUSTRIAIS

Dist. gerais: J. J. Gonçalves Sucrs., S. A. R. L. Lisboa • Porto • Évora • Braga • Santarém • Matosinhos • Agentes em todos os distritos

DESPORTO

O «NACIONAL» A SORRIR...

Oito dias antes, houvera «Carnaval» em Santo Tirso. No domingo, foi o Barreirense a festejar o seu «Carnaval».

O Benfica também quis entrar na festa, mas o Vitória de Setúbal roubou-lhe os «confetti» e as serpentinas e os lisboetas tiveram de adiar a sua paródia. Grande partida!

☆

O Benfica estava á espera das famosas laranjas de Setúbal. Afinal, saíram-lhe limões. E bem azedos, por sinal.

☆

Também os estudantes foram a Matosinhos na esperança de encontrar peixe fresquinho. Mas foram enganados e levaram para Coimbra peixe estragado.

☆

O Porto enviou um carregamento de «Malagueta» para Aveiro que até os rapazes do Beira-Mar ficaram com a boca a arder.

☆

Em Guimarães, o Braga perdeu. Dizem uns que com certa dose de azar. Outros, porém, acham que com um «Nabo» na defesa, era mesmo de prever.

☆

Dizem os críticos que, na Póvoa, o que estragou tudo foi a «nortada» fria que por lá fez.

Mesmo assim, o Atlético ainda não encontrou o «norte» e o seu vento não mudou.

☆

Os «cufistas» fecharam a sete chaves os «leões».

Com um ferrolho daqueles não havia «leão» que se safasse da jaula.

☆

Embora se queixando de um árbitro pouco «fortunato», a Sanjoanense acendeu, no Restelo, mais uma velinha ao seu santinho, que sempre parece fazer o milagre.

O INTER E O C.S.K.A.

«ADIARAM» A CLASSIFICAÇÃO PARA A FINAL DA TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS EM LISBOA

SÓFIA, 27 — (Serviço especial para o «Diário de Lisboa») — Inter e C. S. K. A., desta cidade, defrontaram-se ontem no estádio «Vassil Levski», perante 70 000 espectadores, para disputarem o encontro da 2.ª mão das meias finais da Taça dos Campeões Europeus.

O resultado que se verificara em Milão — um empate a uma bola — repetiu-se e, como é óbvio, terá de se realizar um terceiro jogo, já marcado para a próxima quarta-feira, em Bolonha, para se apurar qual das equipas virá a Lisboa disputar com o Glasgow Celtic a final da importante prova.

A carreira do Inter nesta competição tem sido eriçada de dificuldades e o jogo de ontem, em Sófia, não desmentiu o que já se havia verificado em San Siro. Os pupilos de Herrera deram, de novo, a sensação duma equipa cansada e incapaz de atingir a craveira das suas exibições de há uns meses atrás.

Na primeira parte, ainda o Inter conseguiu «segurar» os adversários, sem duvida, denunciando, bem claramente, os seus propósitos ofensisivos e forçando os campeões da Itália a uma árdua tarefa defensiva.

Na 2.ª parte, a equipa do Inter mostrou-se mais afoita a atacar, mas, preferindo, embora, a toada de contra-ataque. Todavia, só a sequência de um pontapé de canto, permitiu aos italianos a marcação do seu unico golo — eram, então, decorridos 17 minutos.

Parece ter sido contraproducente a vantagem deste golo, pois a equipa descansou nítidamente, circunstancia que os bulgaros aproveitaram para forçar a ofensiva, vendo os esforços compensados com o golo de empate, ao qual os italianos já não tiveram forças para reagir.

A necesidade de terceiro jogo estava consumada.

Estádio Vassil-Levsky, em Sófia.

Árbitro: Zariquiegui, espanhol.

C. S. K. A. — Jordanov; Vassilev, Gaganelov, Penev e Marichev; Stankov e Radlev; Athanasov, Nikodimov, Tzanev e Yakinov.

INTER — Sarti; Burgnich e Facchetti; Bedin, Guarneri e Picchi; Domenghini, Mazzola, Capellini, Suarez e Corso.

Ao intervalo, 0-0.

Marcadores: Fachetti, aos 62 minutos; Radlev, aos 72.

VAI NASCER UM CLUBE EM ALVALADE (SADO)

Um grupo de jovens alvaladenses, por sinal adeptos do F. C. Barreirense, exultando com a subida deste clube á I Divisão, decidiu, para acabar com o marasmo em que vive a causa desportiva e cultural na sua terra, fundar um clube. Para o efeito, com significativo entusiasmo, começou já a angariação de fundos por iniciativa de uma comissão formada pelos srs. Luís Manuel Capela, Atalívio José Rito, Dionisio Nobre Sagarim, José Figueira Capela e José Rodrigues Garcia.

O novo clube chamar-se-á Futebol Clube Alvaladense, a fim de demonstrar a afinidade com o Barreirense, do qual virá a ser filial.

Os juniores do F. C. Porto em França e a intervenção da rádio

Os Emissores do Norte Reunidos fizeram deslocar a Limoges uma equipa constituida pelo relator Aníbal Barroso, locutor Ilídio Inácio e técnicos Álvaro da Fonseca e António Miranda para fazerem a cobertura radiofónica dos jogos que a equipa de juniores do F. C. Porto vai disputar no Torneio Internacional daquela cidade francesa, torneio que o clube portuense venceu brilhantemente no ano findo.

A primeira transmissão directa será no dia 4, pelas 17 e 30, quando o F. C. Porto defrontar os juniores do Limoges. Se os rapazes portuenses atingirem a final, que será três dias depois, os E. N. R. assegurarão os relatos respectivos dessa final.

SETE CLUBES PUNIDOS PELA F. P. F.

O Conselho de Disciplina da F. P. F. reunido ontem decidiu aplicar as seguintes penas

A JOGADORES: *I Divisão* — Advertência — Fernando da Conceição Cruz, Benfica, por faltas leves.

II Divisão — 6 jogos — Mamade Ussene Selemane, Sporting de Espinho, por agressão a um adversário no que é reincidente; 5 jogos — Joaquim Domingues de Oliveira, Sp. de Espinho, por agressão a um adversário, agravado por acumulação de faltas; 3 jogos — Fernando da Silva Martinho, Alhandra, por agressão a um adversário; 1 jogo — Artur Emídio Graça Soares, União de Tomar, por jogo perigoso; Valdemar Vilarinho de Melo, Oriental, por desrespeito a um fiscal de linha.

III Divisão — 3 jogos — José Francisco Campos Monteiro, Portalegrense, por agressão a um adversário; Julio António Neves Maia, União Sport, pelo mesmo motivo; Mário Augusto Piçarra Ameixa, Desportivo de Beja, ainda pelo mesmo motivo; 1 jogo — Fernando Augusto Tormenta Casaca, Portalegrense, por desrespeito ao árbitro; José Araujo Ferreira, Avintes, por jogo perigoso; repreensão por escrito — Aurélio Martins de Sousa, Oliveira do Douro, por desacordo com as decisões do árbitro; advertência — Angelo Lopes Ribeiro, Lusitano de Vildemoinhos, por faltas leves

Juniores — 3 jogos — António Teixeira Mendes, Amarante, por agressão a um adversário; José Augusto Machado Lima, Desportivo de Aves, pelo mesmo motivo; 1 jogo — Flórido da Conceição Freitas, Sandinenses, por insultos ao público.

Juvenis — 3 jogos — José Moreira Soares, Coimbrões, por agressão a um adversário; João Fernando Capote Baptista, Boa Hora, por agressão a um adversário.

Ao abrigo do n.º 2 do artigo 35.º do Regulamento de Disciplina: Repreensão por escrito — António José Conceição Oliveira, Académica de Coimbra, por desacordo com uma decisão do árbitro.

A TREINADORES: António de Sousa, Vilanovense, multa de 250$00 e 15 dias de suspensão, por comunicar com os jogadores em campo.

A CLUBES: Vitória Sport Clube, multa de 250$00, por arremesso de pedras sem molestar a equipa de arbitragem; Leixões Sport Clube, multa de 500$00, pelo mesmo motivo, no que é reicidente; Sporting Clube Olhanense, multa de 250$00, por arremesso de pedras que atingiram um elemento da equipa da arbitragem; Lusitano Futebol Clube, multa de 250$00, por arremesso de objectos sem atingir a equipa de arbitragem; Clube Desportivo de Aves, multa de 250$00, pelo mesmo motivo; Sporting Clube da Cruz, multa de 250$00, por arremesso de objectos que não provocaram lesão física na equipa de arbitragem; Associação Atlética de Avanca, multa de 250$00, pelo mesmo motivo.

O futebol brasileiro — objecto de importante reorganização

RIO DE JANEIRO, 27 — (F. P.) — A Confederação Brasileira dos Desportos decidiu efectuar uma importante reorganização do departamento de futebol. Os principais elementos que chefiaram a delegação que representou o Brasil no ultimo campeonato mundial foram afastados. Desta forma, o presidente da C.B.D., João Havelange, de acordo com o responsável das delegações ao exterior, Mendonça Falcão, decidiu substituir Vicente Feola, Gosling, Nascimento e Amaral — os quatro principais membros da comissão técnica.

Para os substituirem, foram já designados: como chefe de delegação, Paulo Machado de Carvalho, que, em 1958, na Suécia, e, em 1962, no Chile, ocupou já essas funções, e como conselheiros técnicos os irmãos Zézé e Aimore Moreira.

Além disso, a Confederação Brasileira modificou profundamente o seu programa interno. Assim, decidiu criar um campeonato nacional para o próximo ano, campeonato que representará todas as províncias do país. Actualmente existe apenas um campeonato interestados — Rio e São Paulo. Desaparecerá a famosa «Taça do Brasil» onde só intervinham equipas destas duas regiões.

No que respeita aos próximos Jogos Olímpicos e ao Campeonato Mundial, a C.B.D. seleccionará 44 jogadores dos quais sairão duas equipas nacionais com os respectivos substitutos.

A equipa «A» só fará digressões na América Latina, enquanto a equipa «B» virá á Europa.

A designação dos irmãos Moreira, que actualmente estão a ter grande êxito no futebol do Estado de São Paulo, o regresso de Paulo Machado de Carvalho, o «marechal da vitória», a delicada missão da preparação física confiada ao major Carlos Froner e a pura e simples eliminação de Feola, deixam entender que a C.B.D. pretende trabalhar em profundidade e introduzir sangue novo no desporto mais popular do Brasil.

39 jogadores convocados para as equipas nacionais de futebol

A Comissão Técnica da selecção e preparação das equipas nacionais de seniores convocou os jogadores abaixo referidos, para cumprimento do programa das equipas (A) e (B): da *Associação Académica de Coimbra:* Maló, Celestino, Rui Rodrigues, Gervásio, Vítor Campos, Artur Jorge e Serafim; do *Clube de Futebol «Os Belenenses»:* Gomes e Rodrigues; do *Futebol Clube do Porto:* Américo, Rolando, Pinto e Gomes; do *Leixões Sport Clube:* Rosas; do *Sport Lisboa e Benfica:* Nascimento, Cruz, Raul, Jacinto, Jaime Graça, José Augusto, Eusébio, Simões e Nelson; do *Sporting Clube de Braga:* Armando, Mário e Estêvão; do *Sporting Clube de Portugal:* Morais, Hilário, Armando, José Carlos, Mendes, Gonçalves, Peres e Lourenço; do *Vitória Futebol Clube:* Conceição, Carriço, Tomé e José Maria; do *Vitória Sport Clube:* Joaquim Jorge.

NÃO HÁ PERIGO NOS JOGOS OLÍMPICOS NO MÉXICO

COLÓNIA (Impressões da Alemanha) — Os especialistas de medicina desportiva declaram que os Jogos Olímpicos a realizar no próximo ano na Cidade do México não envolvem perigos para o funcionamento dos órgãos. Chegou também a esta conclusão o catedrático da Universidade de Freiburg, Herbert Reindell, que apresentou recentemente os resultados das suas investigações numa reunião dos treinadores olímpicos alemães no Instituto Superior de Desporto, em Colónia. Os factores decisivos serão a atitude psicológica e a forma efectiva dos atletas. Reindell aconselhou, aliás, que se providenciassem treinos em condições semelhantes ás que prevalecem na Cidade do México.

EXPOSIÇÃO DE TROFÉUS DO CLUBE BP

Para comemorar o 35.º aniversário do Clube BP, a direcção organizou uma exposição dos troféus conquistados pelo clube.

A «corbeille», composta por muitas dezenas de taças, mostra-nos a intensa actividade desportiva daquele clube, formado pelo pessoal da Companhia Portuguesa dos Petróleos BP.

Em lugar de relevo, destaca-se a primeira taça ganha pelo Clube BP, o pequeno troféu de prata «Taça Ajuda Club — Basket-Ball — 1938».

Juntamente com a «corbeille» do clube, foram expostos os conjuntos mais representativos de troféus e medalhas conquistados pelos sócios do clube, num total de muitas centenas e entre os quais se encontram alguns exemplares de grande valor desportivo.

A interessante exposição, que se encontra patente no átrio do edifício BP, na Praça Marques de Pombal, foi inaugurada pela administração da Companhia, na presença de numerosos sócios do clube.

HÓQUEI EM CAMPO

O «caso» do Futebol Benfica

Em virtude de a direcção do Clube de Futebol Benfica, se avistar hoje com a Direcção-Geral dos Desportos, numa ultima tentativa de conseguir autorização para se deslocar a La Baulle, a fim de participar num torneio internacional, a Associação de Hóquei em Campo de Lisboa, decidiu na sua reunião de ontem, continuar a considerar adiados até á sua próxima reunião, que se efectua amanhã — sexta-feira — os jogos em que o Futebol Benfica intervinha no domingo passado, não se poupando esta Associação a esforços, no sentido de tentar fazer voltar o popular clube, á prática da modalidade.

VAUXHALL viva 67

MODELO SPORT SL 90

LICAR

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

Av. Casal Ribeiro, 48-A e C

ALMADA E SPORTING
COMANDAM A CLASSIFICAÇÃO
NO REGIONAL DE HANDEBOL DE SETE

Cumprida ontem á noite a 3.ª jornada do campeonto regional de handebol de sete, surgiram novos «guias» na competição, o Sporting e o Almada, a beneficiarem da derrota do Belenenses que lhe foi imposta pelo Campo de Ourique, agrupando-se estas duas equipas com a do Benfica num terceto a seguir aos «comandantes», apenas a um ponto de distancia.

Tal circunstancia confirma o equilíbrio entre os concorrentes, incluindo mesmo os mais afastados, Oriental, Técnico e C. D. U. L.

E nos jogos de ontem todas as primeiras partes decorreram sob o signo de igualdade de forças,, para depois os vencidos socobrarem, com excepção do jogo que os «leões» venceram tangencialmente com o rsultado a ser discutido até aos ultimos instantes.

O nível técnico voltou a ser muito fraco, não tendo nenhum dos intervenientes atingido plano de destaque, o que não pode deixar de surpreender, porquanto matéria-prima não falta, com muitos jovens a revelarem mesmo excelente capacidade.

Dos jogos do programa, damos a seguir os resultados e alguns apontamentos:

BENFICA-C. D. U. L., 27-18 (13-9). Melhoria do Benfica, consequência do regresso de Borges, com 10 golos marcados e réplica agradável dos universitários.

SPORTING-TÉCNICO, 17-16 (11-10). Os engenheiros não tiveram talento para aproveitar tantas achegas do seu adversário, uma equipa sem dois dos seus principais jogadores, A. Marques e Castanheira e, ainda, apenas com seis elementos a partir dos 9 minutos da 2.ª parte, por expulsão de Mesquita. Reinou a confusão, mormente na 2.ª parte e a entrada de Teixeira nos «leões» que, sendo o treinador, foi dar um pouco de ordem á equipa, terá sido o ponto principal a justificar o triunfo «leonino» alcançado nos derradeiros instantes.

Arbitragem ainda mais confusa que o jogo.

ALMADA-ORIENTAL, 20-11 (8-5). Desta feita César que era o melhor marcador, só obteve um golo! Mas, a juventude e a habilidade de Vítor e a experiência de Leal, foram suficientes para derrotar a equipa orientalista.

C. OURIQUE-BELENENSES, 26-16 (10-11). O resultado de sensação da jornada. Confiança em demasia nos «zuis», que ainda venciam ao intervalo, para depois consentirem uma série de dez golos consecutivos do seu adversário, uma equipa recheada de jovens, bem amparados pela utilidade de Manuel Pinto e a categoria do seu guarda-redes Guilherme.

Boa arbitragem de José Trindade.

Próxima jornada, amanhã com os encontros: C. Ourique-C.D.U.L., Belenenses-Oriental, Benfica - Sporting e Técnico-Almada.

★

Resultados de outras competições:

II DIVISÃO — Graça- C. Piedade, 16-14. Madre de Deus-Boa Hora, 21-16 V. Jornais-P. Manuel, 13-14 e Encarnação-Avila, 11-15.

III DIVISÃO — Vale Formoso-Liberdade, 9-15. Casa Pia-Paço de Arcos, 11-7. Santa Catarina-Fac. de Ciências, 11-10.

ACTIVIDADE EM VÁRIOS DESPORTOS

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 11.º Campeonato Nacional de Handebol de 7 (distrito de Lisboa), 2.ª categoria: C. S. Metrópole-C. N. Navegação e Emissora Nacional - B. da Serafina, no parque de jogos da F. N. A. T., em Alvalade, a partir das 19 e 30.

—— 2.º Torneio de Ténis (distrito de Lisboa): Eurico Duarte c. António D. Silva, Jorge Oliveira c. Kenneth Carnall e Francisco Ramalho c. José Silva Conde, no parque de jogos da F. N. A. T., em Alvalade, a partir das 18 e 45.

—— 21.º Campeonato Nacional de Voleibol (distrito de Lisboa), 1.ª categoria: Cidla - C. N. Electricidade, ás 19 e 30; 2.ª categoria: Acta - Emissora Nacional, ás 20 e 15 — ambos no liceu Pedro Nunes; I. N. Estatística - H. E. Zêzere F. C. Regina - Porto de Lisboa e Automática Portuguesa - C. Telefones, a partir das 19 horas, na Escola «Francisco Arruda».

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, Zona Sul: C. I F. - Montijo e Sporting - Benfica, no Pavilhão dos Desportos a partir das 21 e 30; Barreirense - V. Setúbal, no ginásio do Barreirense, ás 21 horas.

HANDEBOL DE 7 — Campeonato de reservas: Benfica - C. D. U. L., Sporting-Técnico e Madre de Deus-Almada, nos recintos dos primeiros, ás 22 e 30 os dois primeiros e ás 22 o último.

—— Campeonato de Juniores da 1.ª Divisão: Benfica - Vendedores, Sporting - Passos Manuel e Belenenses - Boa Hora, ás 21 e 30; Oriental - Almada, ás 22 horas.

HÓQUEI EM CAMPO — Reunião de Imprensa, na sede da Federação Portuguesa, ás 18 e 30.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa de Infantis (fase final): Desp. Carmo - Sporting, S. C Intendente - C. Católico Atl. Amadora - S L. Amoreiras e S. L. Benfica - Ordem e Progresso, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

—— Torneio Popular de Seniores: Cova da Moura - A. C. Mocidade, G. D. Azambuja - Academia 1.º de Junho 1893 e Atlético C. P. - G. E. «Os Económicos», nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL. LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

ESGRIMA

Tavares Cabral (C. D. U. L.) vencedor da 2.ª fase da prova da Taça «Martins Correia» em sabre

No ginásio do Clube Shell realizou-se a 2.ª fase da prova de sabre a contar para a taça «Martins Correia», troféu instituído por aquela sala de armas para homenagear o seu falecido mestre e que será atribuido á aquipa melhor classificada no final da 3.ª fase (a realizar na próxima época), em provas das três armas: florete, espada e sabre.

Na prova ontem realizada participaram dez sabristas em representação da Academia Militar (3), Clube Shell (3), C. D. U. L. (3) e do Ateneu (1), e, após 45 assaltos e uma «barrage» a classificação ficou assim ordenada:

1.º, Tavares Cabral (C. D. U. L.), 8-1 (5-3 na «barrage»); 2.º, Saraiva Gomes (C. D. U. L.), 8-1 (3-5 na «barrage»; 3.º, Silva Louro (Ac. Militar), 5-4 (33 d. 31 r.); 4.º, Duarte Leal (C. Shell), 5-4 (39 d. 36 r.); 5.º, Tomás Baltasar (C. Shell), 4-5 (35-35); 6.º, Bento Soares (Ac. Militar), 4-5 (36-38); 7.º, Laranjeira Abreu (C. Shell), 4-5 (30-35); 8.º, Mário Rafael (C. D. U. L.), 3-6 (30-36); 9.º, Almeida Jorge (Ateneu), 3-6 (28-40); 10.º, João Alberto Gomes (Ac. Mil.), 1-8.

A classificação actual das salas de armas é a seguinte: 1.ª C. D. U. L., 65 pontos; 2.ª, Clube Shell, 36; 3.ª, C. N. E., 25; 4.ª, Ac. Militar, 6.

com vista à cobertura do espaço português

MOÇAMBIQUE

a partir de
29.4.67
a agência em
NAMPULA
Av. José Cabral
Cx. Postal, 82

a partir de
27.4.67
a agência em
QUELIMANE
Rua João Azevedo
Coutinho, 24
Caixa Postal, 455

impacto

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇOES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário, 16 e 5: Musica de zarzuela; 17: Noticiário. 18: Noticiário; 18 e 5: Algumas valsas de operetas; 18 e 20: Programa da mulher; 18 e 40: Canções de amor; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos, 19 e 15. Canções no ar, 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico, 20 e 50: Orquestras ligeiras; 21 e 20: 3.º episódio do folhetim «Chuva Braba» 21 e 44: Atenção ao ritmo; 22 e 10: O coro feminino da E. N.: 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 22 e 50: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: 1.º acto da ópera «Cosi fan Tutte», de Mozart; 18: Musica de piano; 19 e 25: Folclore português 19 e 40: Horizonte, semanário de Letras e Artes; 20 e 10: Cantata «Nas Margens do Tibre», de Alessandro Scarlatti; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Musica sinfónica; 21: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21 e 30: Panoramas da História; 21 e 50: Musica coral sinfónica; 23: A Voz do Ocidente, programa em linguas estrangeiras; 1 e 15: Fecho

3.º programa — 94,3 mc/s — Programa cultural em modulação de frequência 2 — Às 23: Musica de tecla, 23 e 30: Musica sinfónica; 0 e 22: Exitos do Festival da Holanda, de 1966, 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 16 e 4: Programa C D C; 17. Noticiário — SEQUÊNCIA 18: 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15. O cinema pela musica; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 5: Exitos do disco — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções romanticas; 21: Noticiário; 21 e 8: Um ritmo; 21 e 15: Voz do Alentejo. 21 e 45: Musica das Américas, 22: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite, 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência—90,4 mc/c — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM, 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16 e 4: Programa C D C: 17: Noticiário — PROGRAMA 18: 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelanea; 19 e 17: Vozes de Paris; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Melodias para si — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25. Boletim de informações, 20 e 30: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas. 22: Noticiário; 22 e 2: Leitura — CLUBE DA JUVENTUDE; 22 e 30: Clube da Juventude; 23: Noticiário: 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Musica de G. Gerhwin; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Musica e canções da Broadway; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55. Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: O conjunto de João Paulo; 21 e 45: Clave de Sol; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de sempre; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — 16: Radiorama; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A musica é boa

Reclamações locais

Cantanhede aguarda o edifício para os C. T. T.

CANTANHEDE, 27 — Há uns trinta anos que esta vila, que já teve as instalações em alguns edifícios adaptados para os serviços dos Correios, aspira, muito justamente, á construção de um edifício próprio para aqueles serviços publicos. Na verdade está projectada a sua edificação no local do velho mercado municipal, ocupando uma área valiosa em ponto central desta vila. Para o efeito terão de ser destruídos uns velhos imóveis, entre os quais um onde estão instalados os serviços da Junta de Freguesia.

Encontrando-se ainda de pé o mercado municipal e em funcionamento, constava que as obras começariam em Janeiro ultimo. Assim não aconteceu. O que não nos parece explicável, após tanto tempo de espera, é que as obras não tenham começado, se atendermos a que já decorreu mais de um trimestre deste ano, e que outras terras de menor movimento têm, há muito o seu edifício dos C. T. T.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ❋ **Voluntarios** 538524

ÁGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ❋ **Companhias Reunidas**, 537021 ❋ **Gazcidla** 538821 ❋ **Gazcidla (dom. e feriados)** 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ❋ Segurança Publica, 366141 ❋ Judiciária, 535380 ❋ Marítima 326456 ❋ Internacional, 362721 ❋ Viação e Trânsito, 42205 ❋ G. N. R. (área rural), 36865

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ❋ Enfermagem permanente, 766161 ❋ Enfermagem de urgência 43738 ❋ Hospital de Santa Maria, 775171 ❋ Hospital de S. José 860131 ❋ Sangue oxigenio e soro, 771161 ❋ Transfusões, soros e oxigénio, 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 121101 ❋ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ❋ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ❋ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ❋ Estação Fluvial (Belém), 638531).

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Inglês e História de Portugal; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Harmonia e Bom Gosto: 20 e 15, Programa da Junta da Acção Social, 20 e 35, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 45, Filme Infantil; 20 e 50, «Jomeu e Rolieta» — programa apresentado pela Comissão da Queima das Fitas da Universidade do Porto; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Museu do Cinema; 22 e 25, Os Contos de Maupassant — «O Regresso do Senhor Saval»; 22 e 55, Variedades — transmissão directa do Casino Estoril, programa dedicado ao «Dia do Turista» das Festas do Abril em Portugal, com Chico Buarque da Holanda, Simone de Oliveira, Ravic and Babs (patinadores-acrobatas), The Welders (parelha equilibristas acrobáticas) e The Blue-Bel Girls (bailarinos); 23 e 55, Telejornal; 24, Meditação; 0 e 05. Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Práticas Pedagógicas; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Série Juvenil — «Os Vigilantes da Floresta»: «A Ilha Misteriosa» com Graydon Gould, Rex Hagon, Michael Zenon, Ralph Endersby e Leslie Barringer (realização de Don Haldone); 20 e 15, Sangue na Estrada — programa apresentado por Filipe Nogueira; 20 e 30, Barreira de Sombra — noticiário e actualidade tauromáquica; 20 e 45, Filme Infantil — «Carrocel Mágico»; 20 e 55, Homens e Aviões — programa coordenado por A. Canha e Sá; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, TV Mundo — «Ballet»: «O Mandarim Maravilhoso» — musica de Bella Bartok, coreografia de Flemming Flindt, interpretação de Josette Amiel, Flemming Flindt, Fredbjorm, Bojornsson, Hans Jacob Kolgaard, Wielskehlet, Eske Holm e Flemming Halby e realização de Jorgen Mydtskov (programa da Televisão Dinamarquesa para o Eurovisão); 22 e 45, «Sou Espião» — episódio filmado com Sheldon Leonard, Robert Culp, Bill Cosby, Pilar Seurat e Philip Ahn (realização de Mark Hydell); 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efect	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% 1 '0	—	—	522$50
Consolidado 3% 1 '0 ...	570$00	—	570$00
Consolidado 3 /2% 1 '0	—	—	665$00
Centenários 4% 940	—	—	1.520$00
Obgs Tesouro 2 /2% 942	—	—	—
Obgs Tesouro 2 /2% 943	—	—	—
Obgs Tesouro 2 /2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.210$00	—
Externo 1.ª série car	1.270$00	1.220$00	1.270$00
Externo 2.ª série	—	1.225$00	—
Externo 2.ª série car	—	1.225$00	—
Externo 3.ª série	—	1.220$00	1.230$00
Externo 3.ª série car	—	1.240$00	1.250$00
Cautelas do 3.ª série s/juro	—	285$00	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	465$00	—
C. P. 4 1/2%	920$00	915$00	920$00
Gás e Electricidade 3 3/4%	—	820$00	—
Gás e Electricidade 4%	—	820$00	—
Gás e Electricidade 4 /2%	—	—	840$00
Gás e Electricidade 5%	950$00	—	955$00
H. E. Douro	805$00	805$00	810$00
H. E. Norte de Portugal	—	98$00	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Metropolitano	900$00	—	910$00
Petroquímica	—	—	—
Sonete	—	705$00	—
T. A. P.	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	800$00	800$00	—
União Eléct. Port. 3 3/4%	—	76$00	—
União Eléct. Port. 4% 945	—	77$00	—
União Eléct. Port. 4% 948	—	—	—
União Eléct. Port. 4 /2%	—	—	—
União Eléct. Port. 5% 95	78$00	77$50	78$50
União Eléct. Port. 5% 952	—	—	—
ACÇÕES — Bancos			
Agricultura	1.065$00	1.060$00	1.070$00
Alentejo	1.200$00	1 195$00	1.200$00
Angola	—	1.400$00	1.500$00
Burnay	—	3.000$00	3.150$00
Crédito Predial	—	1.950$00	2.030$00
Espírito Santo	—	13.000$00	13.800$00
Lisboa & Açores	—	4.050$00	4.100$00
Portugal	—	—	3.000$00
Português do Atlântico	—	6.100$00	7.000$00
Totta Aliança	—	—	—
Ultramarino	1.510$00	1.510$00	1.514$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	280$00	280$00	285$00
Sagres	—	1.350$00	1.500$00
Soberana	—	—	1.900$00
Tagus	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	720$00	730$00
Agrícola Cassequel	—	490$00	500$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Agrícola das Neves	—	70$00	—
Boror	—	97$00	—
Cabinda	—	20$00	30$00
C. A. D. A.	1.420$00	400$00	1.430$00
Com. do Buzi	60$50	60$00	61$00
Diamantes	1.235$00	231$00	1.235$00
Ilha do Príncipe	—	300$00	350$00
Incomati	900$00	850$00	950$00
Lobito	—	385$00	392$00
Moçambique	—	47$00	—
Sonefe	200$00	198$00	202$00
Zambézia	40$00	40$00	40$50

C.ias Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.500$00	1.600$00
Cimentos Tejo	—	2.000$00	2.200$00
Colonial de Navegação	620$00	615$00	625$00
C. U. F.	1.215$00	1.215$00	1.220$00
Industrial Aliança	—	—	—
Nac. de Navegação	1.280$00	1.270$00	1.290$00
Petroquímica	—	—	3.500$00
Portugal e Colónias	—	1.350$00	1.415$00
Port. de Celulose	—	—	4.150$00
Port. de Pesca	—	780$00	810$00
Port. de Tabacos	401$00	401$00	402$00
Sacor	—	4.850$00	—
Socel	—	2 850$00	2.900$00
Tabacos de Portugal	—	850$00	920$00
U. F. Azoto	1.000$00	990$00	1.000$00
Águas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 1934	—	425$00	440$00
Aguas de Lisboa 1936	—	400$00	405$00
Eléctrica das Beiras	—	1.680$00	1.700$00
Gás e Electricidade	402$00	401$50	402$50
H. E. Alto Alentejo	190$00	190$00	190$50
H. E. Cávado	1.345$00	1.342$00	1.345$00
H. E. Douro	—	1.360$00	1.370$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	—	1.600$00	1.615$00
Nacional de Electricidade	1.545$00	1.540$00	1.550$00
Termoeléctrica Portuguesa	—	1.640$00	1.650$00
União Eléctrica Portuguesa	210$00	209$00	211$00
FUND DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	173$90	179$10
F. I. D. E. S.	—	118$60	122$20

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

Geral, 113,1; Metropolitanas, 112,9; Ultramarinas, 114,9

[illegible]	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$35	28$65
Dólares de 5 a 1000	28$55	28$85
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$47,1	$48,1
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica	$55,7	$57,1
França	5$72	5$87
Suíça — Franco	6$57	6$72
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	293$00	303$00
Inglaterra (1/2 Libra)	237$00	252$00
Portugal — barra fino	32$70	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

INFORMAÇÕES E RESERVAS DE AVIAÇÃO
telefone permanente:
539153
24 horas por dia
um serviço VARIG
Linhas Aéreas Brasileiras

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno B

(Ver pelos bairros das medições e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ❋ **Boa Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (637777)

ALCÂNTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020)

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (712070) ❋ **Ideal**, Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 80 (712803)

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus) (724941) ❋ **Onilda**, Av. João XXI, 13-A (726848) ❋ **Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (710465)

ARROIOS—Oriental de Lisboa, R. Arroios, 215 (45079)

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (junto á Avenida Sacadura Cabral) (770776) ❋ **Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ❋ **Sagres**, Av. Luis Bivar, 69-71 (472 3) ❋ **Correia de Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385)

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (junto á Fonte Monumental) (842 52).

BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 8' (323428)

BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 4' (389216)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B. 7, R. Marquês de Olhão, (388800)

BAIXA — Morão, R. da Assunção, 7-19 (32 289) ❋ **Estácio**, Pr. D. Pedro IV, 50-63 (327067-324224)

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) ❋ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-43 (780027)

CAMPO DE OURIQUE — Porfirio, R. Francisco Metrass, 59 (663349)

CAMPO GRANDE — Neoterapia Campo Grande, 38 (774682)

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304) ❋ **Ivone, Ld.ª** Rua Silva Carvalho, 232-C (650760)

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780 81)

CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (á Av. D. Afonso III) (843439) ❋ **Martins, Ld.ª** R. Fernão de Magalhães, 33 (849448)

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158)

ESTRELA — Paivas & Parente, R. de Santo António á Estrela, 96-98 (665 96) ❋ **Martins**, Calçada da Estrela, 67 (660823)

GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ❋ **Morão**, Largo da Graça, 63 (860700)

INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838)

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ❋ **S. Tomé**, Est. do Desvio, lote 12-C (790704)

MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).

OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612) ❋ **Antunes Rosas**, R. C., 1, lote 199 — Olivais Sul

PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório J. P. M., 3 (610256)

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (P.P.C. 720703-728395).

RATO — Soares, Av. Alvares Cabral, 1 (684282)

REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728)

RESTELO — Macedo, Filho, R. Rodrigo Reinel, 3-A (611814).

S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 100 (320389)

Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel. 2420034)

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 247185)

ESTORIL — Lopes — R. Hangar, 3 (Tel. 260008)

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 4' (Tel. 280141); **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Calxas (Tel. 282407)

Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I — lote 146—Bairro Janeiro (Tel. 938551); **Central** — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210), **Igreja** — P. da Igreja — lote 2 (Tel. 937740)

DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote D (Tel. 971023)

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 15' (Tel. 950043); **Queluz** — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 53 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)

SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 98039)

COLARES—Colares—Abrelo (Tel. 299088)

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis 30 (Tel. 224020)

ALMADA — Galeno — R. Capitão Leitão, 85 (Tel. 2760565)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174

BARREIRO — Higiénica — R. D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).

COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230375)

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)

SETUBAL — Costa — L. da Misericórdia (Tel. 22760); **Brasil** — P. do Brasil (Tel. 24788)

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGENCIA SANTA MARTA
INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS
Rua Conde Redondo, 56, 2.º
Telef. 43738

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
ÂNSIA DE VIVER — no POLITEAMA

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
HOJE, ás 21.30
ESTREIA DE SENSAÇÃO
Um dos maiores êxitos no Mundo
Com a famosa e escultural vedeta
URSULA ANDRESS
ÂNSIA DE VIVER
Em notáveis criações: John Derek, Rod Lauren e Richard Jaeckel
Colorido (Adultos)

HOJE, ÀS 18.30 — «OS GRANDES ROMANCES DE AMOR, com Deborah Kerr e Gregory Peck em «**A AMADA INFIEL**» — colorido — Sorteio de brindes entre a assistência (M. 17 anos)

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 71 78
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
Robert Taylor, Ty Jardin e Ron Randel
na espectacular e arrebatadora realização de **Hugo Fregonese**
PAMPA SELVAGEM
Eastmancolor
Superpanorama 70 mm

EDEN
Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
FIM DE SEMANA COM A MORTE
com **António Villar, Peter van Eyck e Letita Roman**

CONDES
Telef. 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA (M. 12 anos)
O filme que ninguém esqueceu!
MELODIA INTERROMPIDA
com **Glenn Ford — Eleanor Parker**

estudio 444
Telef. 75 0095
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
5.ª SEMANA DE SUCESSO!
Uma sensacional e ousada reportagem sobre a vida, o povo e os costumes dos americanos!
AMÉRICA PAIS DE DEUS
TECHNICOLOR — TECHNISCOPE
Realização de Luigi Vanzi

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
ESTREIA (Adultos)
A picante comédia
A PROVOCADORA
com **Ann-Margret** e **Tony Franciosa**

ALVALADE
Telef. 76 30 80
As 15.45 (p. r.) e 21.45
3.ª SEMANA (M. 17 anos)
O filme que abre todas as portas da sensação!
OS AMBICIOSOS
com **Rod Taylor** e **Catherine Spaak**

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA de grande êxito de um filme nacional
OPERAÇÃO DINAMITE
com **Nicolau Breyner, Francisco Nicholson, Henriqueta Maya e as atracções Simone de Oliveira e Duo Ouro Negro**
UM APAIXONANTE FILME DE ESPIONAGEM
(Maiores de 12 anos)

AVIS
Telef. 53 23 00
As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
5.ª SEMANA DE ENCHENTES
Gianni Morandi, Laura Efrikian e Nino Taranto
na mais adorável das comédias!
SE TU NÃO EXISTISSES...
Boas canções! Boas piadas!
Um bom espectáculo!

CINE-TEATRO
LIDO
AMADORA
Telef. 937593
Às 21.30 (M. 12 anos)
FERNANDEL e GINO CERVI
D. CAMILO NA RÚSSIA

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
Às 21.45 (Adultos)
Sòmente mais 5 dias neste teatro
ANTÓNIO MARINHEIRO
(O ÉDIPO DE ALFAMA)
Eunice Muñoz — Maria Lalande

SÃO JORGE
Telef. 5 61 53/54
As 15.15. 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Uma comédia memorável onde o acinte cedeu o lugar á ironia... á sátira á crítica mais hilariante!!
VEM AI OS RUSSOS
com **Carl Reiner** e **Alan Arkin**

IMPÉRIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um «suspense» de grande classe
TÉCNICA DE UM HOMICÍDIO
Jenne Valerie e **Robert Webber**
numa grande criação
Às 18.30 — **FRANCE GALL**

estúdio
Tel. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA (M. 17 anos)
Um filme português de classe internacional
MUDAR DE VIDA
Realização de Paulo Rocha
com **Geraldo d'El Rey** e **Maria Barroso**

LIZ
Telef. 4 85 60
Às 21 horas (Adultos)
UM HOMEM E UMA MULHER A ÚNICA AMBIÇÃO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Sete Colinas» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «O camarada Miússov» (17 anos).
SÃO LUIZ — Às 21 e 45: «António Marinheiro» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage — alma sem mundo» (12 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Assassinos Associados» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O homem que morreu duas vezes» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Não lhe prometa tudo» (17 anos).
BOMB. V. LOURES — Às 21 e 30: «As noites loucas do dr. Jerryll» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Olhos na escuridão» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Brigada ant.-gang» (12 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «O José do Telhado» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «As festas galantes» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Com os olhos na alma» (12 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «A mulher serpente» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «Inferno em São Francisco» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Licença para matar» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Matt-Helme» (17 anos)
PROMOTORA — Às 21: «O renegado da selva» (12 anos)
REX — Às 21 e 30: «S-077 espionagem em Tanger» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Acompanha-me meu amor» (12 anos)
SALÃO LISBOA — Às 19: «Serenata á chuva» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Três chapéus para Lisa» (12 anos).
SPORT L BENFICA — Às 21 e 15: «Missão desesperado» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Aventuras de um espião» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Um iate para Jamaica» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Uma poltrona para três» (17 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Choque na alta roda (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Modesty Blaise» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Objectivo... Paris» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Tempos difíceis» (17 anos).
SINTRA — CINE-TEATRO — Às 21 e 30: «Mulheres e... recrutas» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «O Evangelho segundo S. Mateus» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Rasputine, o monge louco» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «A ultima jornada» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «A maldição da múmia» e «Revolta no Defiant» (12 anos).

TIVOLI
Telef. 50595
As 3 da tarde (p. r.) e 9.15 da noite
3.ª SEMANA
YANG-TSÉ EM CHAMAS
(M. 17 anos)
com **Steve McQueen** e **Candice Bergen**
ATENÇÃO! — O filme, em virtude da sua extensão, começa a exibir-se ás 9.35 em ponto.

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
As 15.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Uma comédia diabólica!
A MINHA ÚLTIMA CONDESSA
com **Tony Curtis** e **Rosanna Schiaffino**

QUINZENAS DO BOM CINEMA
FESTIVAL DA CURTA METRAGEM
Amanhã: **FRANÇA** — 18.30 h.
(Para Adultos)

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
UM HOMEM E UMA MULHER
com **Anouk Aimée** e **Jean Louis Trintignant**

TERRASSE
Telef. 32 09 17
Às 15 e 21 h. (M. 12 anos)
O MISTERIOSO DR. FU MANCHU ALIBI DESTRUIDO

EUROPA
Telef. 66 10 16
As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Um grupo de homens e mulheres apanhado num inferno de fogo e pesadelo!
NO DIA SEGUINTE
com **Irina Demick** e **Marius Goring**

CINEMA IDEAL
Telef. 324194
As 15.15 e 21 h. (M. 12 anos)
OS CAVALEIROS TEUTÓNICOS SABÚ E O ANEL MÁGICO

CAMINHOS DE FERRO

Carruagem directa de Castelo Branco a Hendaia às 3.ªs e 6.as-feiras

A fim de melhorar o transporte de passageiros que embarcam na Beira Baixa com destino a França ou além, a C. P. estabeleceu ás 3.as e 6.as-feiras uma carruagem directa sem transbordo, de Castelo Branco a Hendaia, com o seguinte horário

Castelo Branco	p	10.15
Guarda	p.	13.25
Hendaia	c	4.25
Paris	c	16.05

Dexter Gordon participará
no Festival Internacional de Jazz da Queima das Fitas de Coimbra

Integrado no programa geral da Queima das Fitas de Coimbra, a comissão cultural destes festejos académicos promove, no dia 3 de Maio, um Festival Internacional de Jazz, para participar no qual foi possível assegurar, á última hora, a colaboração de um grande nome: o americano Dexter Gordon. Dexter Gordon, que vem pela primeira vez ao nosso país, é considerado um dos três maiores saxos-tenor da actualidade, um dos precursores do «be-bop», que tem actuado com Dizzy Gillespie, Charlie Parker, etc.

Neste Festival, que oferece aos apreciadores do género em espectáculo raro entre nós, virá ainda participar o saxofonista belga Jean Pierre Gleber, com o seu quarteto, e o quarteto americano «Dixielond Combo», especializado no estilo «dixielond».

Portugal, enfim, está representado pelo Quinteto de Jazz do Orfeon Académico, com o qual tocará o flautista Vasco Henriques, e, muito provávelmente, pelo Quinteto Académico.

EDIÇÕES EM FASCÍCULOS

«DICIONÁRIO GERAL LUSO-BRASILEIRO DA LÍNGUA PORTUGUESA»

Foi publicado mais um fascículo — o 32.º — do «Dicionário Geral Luso-Brasileiro de Língua Portuguesa», cujo elenco consultivo é constituído por Agripino Grieco, prof. dr. Gonçalves Pereira, prof. dr. António Maria Godinho, dr. António Sérgio, dr. Ivondino Teixeira de Aguilar, prof. dr. J. Matoso Câmara, prof. eng.º João de Carvalho e Vasconcelos, prof. dr. Joaquim Veríssimo Serrão, dr. Luís Borges de Castro e dr. Nuno Simões. A coordenação e direcção técnica da obra é do dr. A. Zuquete.

Este fascículo abrange as palavras compreendidas entre «caranguejo» e «casa».

«COZINHA NATURISTA»
por Isidoro Duarte Santos

Saiu mais um fascículo — o décimo — da obra de Isidoro Duarte Santos, «Cozinha Naturista». Além de muitas receitas, este fascículo contém uma pequena nota sobre a fruta na alimentação e na terapêutica, e dando-se depois elementos sobre a ameixa, a amêndoa, o ananás, a avelã, a banana e a cereja.

A FEIRA DE ABRIL em Alvalade (Sado)

ALVALADE (Sado), 27.—Com muita concorrência realizou-se nesta localidade a tradicional Feira de Abril, durante a qual se efectuaram numerosas transacções, principalmente de gado de todas as espécies. Por outro lado, as barracas de «comes e bebes» e de divertimentos também fizeram bastante negócio, contribuindo para a alegria e boa disposição que se notaram durante todo o dia.

ALAN ARKIN
um artista total

O São Jorge
exibe com êxito uma comédia-sátira verdadeiramente notável

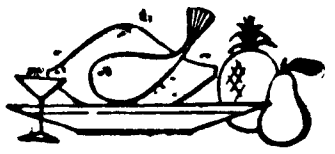
Numa cadência de programação da mais elevada craveira, o Cinema Cão Jorge está a apresentar, com assinalável êxito, a famosa realização de Norman Jewisson «Vêm aí os Russos... Vêm aí os Russos...», filme que, pelo seu ineditismo, audácia e comicidade, conquistou os almejados troféus concedidos pela Associação dos Jornalistas Independentes dos E. U. A.: — «Globos de Ouro» para a melhor comédia do ano e melhor actor.

O publico português, tal como está a acontecer em todas as capitais, rendeu-se á infinita e espontanea comicidade desta película, onde o acinte dá lugar á crítica inteligente e imparcial, numa sucessão inenarrável de «gags», verdadeiras torrentes de gargalhadas. «Vêm aí os Russos... Vêm aí os Russos» é uma autêntica reviravolta na comédia-sátira americana e, segundo o crítico da «Life Magazine» é uma das melhores comédias de sempre».

No desempenho, figura Alan Arkin, vencedor do «Globo de Ouro» para o melhor actor do ano e actualmente uma das mais prestigiosas vedetas da 7.ª Arte. Ele provocou ao crítico da United Press International esta explosão de entusiasmo: «Corram... não demorem! Assistam ao nascimento duma estrela». O seu nome é Alan Arkin... um artista total!...».

CREME A RASER
D'euxlay
O novo produto para um barbear perfeito
REPRESENTANTE
CONSÓRCIO G. DE PERFUMARIA, LDA. AV. 5 DE OUTUBRO, 117 LISBOA
✱ oferece-se amostra para experiência a quem a solicitar

bom apetite



TATU
RESTAURANTE — PASTELARIA
Campo Grande, 80 — Tel. 76 51 88
Servem-se lanches de casamento, baptizados e banquetes
Todos os dias pratos variados
AMANHÃ
BACALHAU NA CANOA
Sábado — FEIJOADA A BRASILEIRA

RELÂMPAGO
RESTAURANTE — BAR
Se deseja almoçar ou jantar bem vá ao Relampago
As 6.as-feiras
BACALHAU A RELÂMPAGO
R. Mouzinho da Silveira, 19
Telef. 47255
(Encerrado aos domingos)

RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
Diàriamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco, Ensopado de Borrego, Sopa de cachola, e mais pratos regionais
Rua D. Luís de Noronha, 32-A
(À Av de Berna) — Telef. 778095

PROGRESSO
RESTAURANTE ● CERVEJARIA
R. Barata Salgueiro, 2—Telef. 40115
AMANHÃ
BACALHAU À GOMES DE SA e CARIL DE FRANGO
SÁBADO
BIFES DE ATUM A SOTAVENTO e PEITO DE VITELA RECHEADO

Restaurante **CASTANHEIRA**
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

Parreirinha do Rato
— O MELHOR CHURRASCO DE LISBOA —
Largo do Rato, 11, porto, 1
Tel. 685908
Restaurante, snack-bar, cervejaria e mariscos
Refeições ao domicílio
Aberto até ás duas da madrugada
Parque anexo para automóveis

DIÁRIO DO PORTO

Diário de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 • Telex 782

Importante reunião
de delegados luso-espanhóis para a simplificação dos serviços fronteiriços

Na nova sede da União dos Sindicatos dos Ferroviários houve, esta manhã, uma importante reunião hispano-portuguesa, na qual tomaram parte delegados dos dois países, que trataram de assuntos relacionados com a simplificação dos serviços fronteiriços na parte norte do território, abrangendo Valença, Barca de Alva e Vilar Formoso.

Estiveram presentes na reunião, que teve carácter privado, seis delegados da Renfe, três dos quais engenheiros-chefes das zonas interessadas, os administradores das Alfândegas de Tuy e de Fuentes de Oñoro e ainda um chefe da Polícia espanhola; e, da parte portuguesa, nove delegados da C. P., o director da Alfândega de Lisboa e o subdirector da do Porto, o subdirector da P. I. D. E. e um chefe de brigada da mesma corporação.

De tarde, houve nova reunião, após o que os delegados dos dois países deram um passeio turístico, em autocarro da C. P., pela cidade, por Gaia e Matosinhos.

À noite, num restaurante desta cidade, a C. P. oferece um jantar.

Amanhã, haverá nova sessão de trabalhos.

A visita do embaixador da Alemanha

O chefe do distrito, sr. dr. Jorge da Fonseca Jorge, ofereceu, hoje, no restaurante da Boa Nova, um almoço ao sr. dr. Muller-Rochasch, embaixador da República Federal Alemã, que está em visita oficial a esta cidade.

Exposição de arte

Amanhã, ás 18 horas, na Galeria Divulgação será inaugurada uma exposição de pintura do artista Domingos Pinho.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 30: «O Tempo e a Ira» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Ballet» Nacional da Holanda (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45. «Morra agora e pague depois (12 anos)
«GRANDE CIRCO ROYAL» — Às 21 e 45. No Avenida Fernão de Magalhães (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Um homem e uma mulher» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Adultério á italiana» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Paris já está a arder?» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «O meu funeral em Berlim» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Comissário X» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Os dois sem calções» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «O mistério do círculo vermelho» e «O caso do comboio de Berlim» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «A vida de um gangster» (17 anos)
JULIO DINIS — Às 21 e 15: «Becket» (17 anos).
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «O alfabeto do crime» (12 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «A Dama de Beirute» (17 anos).
CINE-ERMESINDE — Às 21 e 30: «Gringo» (12 anos)
CINEMA SÃO MAMEDE — Às 21 e 30: «O Inferno na Terra» (17 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Um homem e uma mulher» (adultos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «Adultério á italiana» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Paris já está a arder?» (12 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «O meu funeral em Berlim» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Comissário X» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Os dois sem calções» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Só os fracos se rendem» e «Golpe de espionagem» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (4.º turno)

ALIRIO DE BARROS, SUCRS., Rua Costa Rua da Boavista, 601 (T. 2-5443) ✲ **BOTELHO** Rua da Alegria, 863 (T. 4-0069) ✲ **CENTRAL**, Rua de Santo António, 203 ✲ **CONTUMIL**, R. de Contumil, 540 ✲ **CORUJEIRA**, Rua de S. R. da Lameira, 1473 (T. 5-9281) ✲ **GARANTIA**, Rua Fernandes Tomás, 696 (T. 2-4645) ✲ **LEMOS & FILHOS**, Pr. de Carlos Alberto, 31 (T. 2-3509) ✲ **MAIA**, Rua do Campo Alegre, 92 (T. 6-4450) ✲ **PENINSULAR**, Rua Chã, 00-102 (T. 2-0707) ✲ **PINHEIRO MANSO**, Rua de S. João de Brito, 25-29 (T. 6-0692) ✲ **SÁ**, Rua Vale Formoso, 181 ✲ **FOZ**, Rua Senhora da Luz, 382 — Foz (T. 68-0127). ✲ **SERPA PINTO**, Rua de Serpa Pinto, 645 (T. 4-8697)

NOVA TABELA DE ABONOS DE FAMÍLIA

Por despacho do ministro das Corporações e Previdência Social, foi determinado que seja aplicada, pelas Caixas Sindicais de Previdência e de Reforma ou de Previdência e pelas Caixas de Abono de Família, com efeitos a partir de 1 de Maio próximo, uma nova tabela de abonos de família, sem prejuízo da manutenção de abonos superiores, que estejam a ser pagos nos termos do despacho de 1 de Maio de 1955.

Pela nova tabela, passa a haver apenas dois escalões: o primeiro, engloba as remunerações mensais até 2000$00, sendo o abono de 80$00 por descendente ou equiparado e de 50$00 por ascendente ou equiparado; o segundo, as remunerações superiores a 2000$00, sendo o abono de 100$00 para o descendente ou equiparado e de 60$00 para o ascendente ou equiparado.

Esta medida, que corresponde á supressão do actual primeiro escalão, passando o processamento do abono de família respeitante a remunerações até 1000$00 a fazer-se pelos quantitativos unitários do actual segundo escalão, ou seja 80$00 por mês para descendentes e 50$00 para ascendentes, constitui mais uma apreciável melhoria no regime do abono de família, no sentido de se procurar a compensação para os encargos familiares dos beneficiários de mais baixas remunerações

WAGONS-LITS COOK

NOVAS EXCURSÕES
Por ocasião dos FERIADOS DE JUNHO
LONDRES
E
PARIS
• AVIÃO A JACTO •
PARTIDA:
8 de Junho, 19.15 horas
CHEGADA:
14 Junho à noite
•
INSCRIÇÕES:
WAGONS-LITS COOK
LISBOA — PORTO — COIMBRA
ESTORIL — FUNCHAL — LUANDA — LOURENÇO MARQUES

...DE IMPOSSÍVEL IMITAÇÃO!
1001
DROGAS MESQUITA — PORTO

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HANDEBOL DE SETE — Associação do Porto — Campeonatos regionais — I Divisão: C.D.U.P.-Leixões (21 e 45) e Padroense-Vigorosa (23 h.), ambos no rinque da Constituição.

Juniores — I Divisão: Leixões-Coimbrões (20 e 45), na Constituição.

BASQUETEBOL — Associação do Porto — Série dos primeiros: Académico-Boavista (22 h.), no rinque do Bessa; B. P. M.-Guifões, no pavilhão do Infante de Sagres; Vilanovense-Vale Formoso, no rinque de Soares dos Reis.

Série dos últimos: Nun'Álvares-Senhora da Hora, no rinque do Falcão. Jogos ás 22 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Treinos das selecções do Porto — Às 21.30, no Pavilhão dos Carvalhos.

TÉNIS DE MESA — Associação do Porto — Torneio Popular (Taça Jornal de Notícias) séniores — série A: Nau Vitória-União da Foz (B) e Acad. do Bonfim-Vale Formoso.

Série B: 1.º de Dezembro-Associação Gabinete (A); e Dragões Valboenses-Paz e Sossego. Jogos ás 21 e 30, nas salas dos primeiros excepto os encontros em que intervem a Acad. do Bonfim e 1.º de Dezembro que se efectuam nas salas dos adversários.

VOLEIBOL — Associação do Porto — Taça de Portugal e «Bodas de Ouro» (terceira eliminatória): C. D. U. P.-Ginásio de Santo Tirso; e Nun'Álvares-F. C. do Porto. Jogos ás 22 horas, nos rinques dos primeiros.

DIVERSOS — Assembleia geral do Leixões (continuação) — ás 22 horas no salão paroquial de Matosinhos.

Foram assaltados pelos gatunos estabelecimentos comerciais

Esta madrugada, foram assaltados diversos estabelecimentos comerciais da cidade. Tudo, porém, leva a crer que foi obra de um grupo apenas. Assim, os larápios, depois de estilhaçarem os vidros das respectivas montras roubaram artigos eléctricos das seguintes casas da especialidade: Electrovisão, Rua de Santo Ildefonso, 51; Electro-Formosa, Rua Formosa, 302; Rádio Norte, Praça da Trindade, 105; e ainda a Papelaria Notus, Rua Guedes de Azevedo, 217. Deste ultimo estabelecimento, apenas levaram algumas canetas e isqueiros, pois um morador de um prédio vizinho ouvindo o ruido da montra a estilhaçar-se, veio á janela e assim os meliantes evadiram-se, precipitadamente.

Na Rádio Norte os larápios foram burlados, pois, entre outros objectos, levaram algumas embalagens, vazias, de máquinas fotográficas, as quais apareceram, de manhã, abandonadas nas proximidades. No estabelecimento da Rua de Santo Ildefonso foi a «colheita» mais produtiva e o montante do roubo atinge cerca de 20 contos.

As melhores trinchas do Mundo!
1001
DROGAS MESQUITA — PORTO

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

NOTÍCIAS DIVERSAS

Incluida no Programa Festival, reaparece no domingo, a cançonetista Mirene Cardinelli, a qual, após ter aqui iniciado a sua carreira artística, prosseguiu-a com êxito assinalado em Angola.

Prof. Oliveira Salazar

(Continuação da 1.ª página)

acompanhar as suas saudações de ramos de flores.

Para assinalar a data, a Liga Nacional «28 de Maio» promove esta noite, no Teatro Avenida, uma sessão solene, que será presidida pelo ministro do Interior e durante a qual usam da palavra o presidente da Liga, sr. coronel Santos Pedroso, e os srs. dr. Amândio César, Soleimau Vali Mamem, representante da comunidade islâmica de Moçambique; tenente-coronel Hélio Felgas, dr. Francisco Dourado, trabalhador Jaime Franco e estudante Luís Manuel Machado. Encerrará a série de discursos o ministro, sr. dr. Santos Junior.

Em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 27 — (A. N. I.). — Em comemoração do 39.º aniversário do prof. dr. Oliveira Salazar para o Governo, o governador-geral de Moçambique, general Costa Almeida, preside hoje, ao fim da tarde, á cerimónia de descerramento de um retrato do Presidente do Conselho, no salão nobre da Associação Indoportuguesa.

Amanhã, á tarde, na Catedral de Lourenço Marques, o arcebispo D. Custódio Alvim Pereira celebrará missa de acção de graças pelo aniversário natalício do prof. dr. Oliveira Salazar, mandada dizer pela Comissão Provincial do «Dia de Goa».

M/6 anos

CAMPO PEQUENO

DOMINGO, 30 DE ABRIL, ÀS 17.00 HORAS

SENSACIONAL ENCONTRO DE 2 TRIUNFADORES

ANTOÑETE
JOSÉ JÚLIO
E AINDA
MANUEL CONDE
MESTRE BATISTA

FORCADOS
Amadores do Aposento do Barrete Verde de Alcochete
de ANTÓNIO LUÍS PENETRA

8 PODEROSOS TOIROS DE COIMBRA BARBOSA 8

CAMPO PEQUENO

TELEFONES 771819, 761539, 321712, e 30769

2.º CADERNO
SUPLEMENTO SEMANAL DO
Diario de Lisbôa
N.º 456
27-4-1967

Ferreira de Castro na ilha da Madeira

Entrevista de Rui Camacho

Repatriado do seu exílio de trabalho na Madeira, Ferreira de Castro regressará a Lisboa no fim deste mês.

Quando o «Funchal», no dia 30, subir o Tejo, o escritor sentirá, certamente, a emoção própria do regresso, aquelas sensações que assaltam quem volta de perto ou de longe, mesmo aqueles que são vagabundos, como ele se classifica, ou trocaram muito cedo, como ele fez, o pequeno mundo da sua aldeia por um mundo verdadeiramente universal e sem fronteiras.

Desta vez, Ferreira de Castro volta de perto, desta ilha a dois passos das praias lusitanas, com que logo toparam os primeiros navegadores do Infante. E regressa de uma terra familiar, ligada á sua vida e á sua obra desde há muito — e de tal modo que, se acreditamos na emoção que lhe desperta o regresso a Lisboa, temos, também, a certeza de que parte do Funchal já com desejo de voltar.

ODYLO COSTA, FILHO

Nos três meses e meio que passou aqui, e que seriam, simultâneamente, dedicados á preparação do seu próximo romance e a várias jornadas ao interior da ilha, pelos locais em que com ele viveram as suas personagens de «Eternidade», só o primeiro objectivo foi amplamente conseguido. Num regime de trabalho intenso e regrado, que ele se impôs e os seus amigos respeitaram, o livro foi totalmente escrito, mas não se realizou o sonho daquelas «núpcias com a Madeira», de que ele nos fala nestas palavras:

— Vivi estes meses num conflito perene comigo mesmo. As paisagens da Madeira, do Minho e de Sintra são das que mais amo no mundo. Mas tive de optar. Ou a paisagem, com todos os seus aspectos grandiosos, seus recantos íntimos, suas águas cantantes e suas expressões líricas, ou o romance, com todas as responsabilidades que este género literário implica. Já a minha precária saúde e as milhentas pequenas coisas da vida quotidiana em Lisboa me haviam forçado a interrompê-lo três ou quatro vezes, e eu não queria que sucedesse agora o mesmo. Optei, pois, pelo romance. Só eu sei quanto me custou fechar-me no quarto, a escrever, ao mesmo tempo que desejava deambular pelas veredas da ilha, minha grande fascinação, que, desta vez, mal trilhei. Quase me produziram um caso de consciência, quase as ouço acusar-me de infidelidade, a mim, que as amo tanto. Sim, hei-de voltar, por elas e pelos amigos.

— A Madeira de hoje pareceu-lhe muito diferente da Madeira dos anos trinta, da *sua* Madeira de «Eternidade»?

— Além de dois ou três casarões, há mais casitas nas vertentes do Funchal e, também, das aldeias, branquinhas, o vermelho dos telhados, a contrastar com o verde, ora intenso, ora desmaiado, da paisagem. Quantos inenarráveis sacrifícios algumas delas terão custado aos emigrantes que um dia partiram! Por outro lado, num esforço espantoso, que impele á meditação e chega a comover-nos, o povo conseguiu, durante os anos da minha ausência, incrustar no basalto duro e estéril, montanhas arriba, quase a pique, mais alguns palmos de terra para o pão de cada dia. Onde teria ido ele descobri-la?

— Sabemos, sr. Ferreira de Castro, que, tendo já totalmente escrito o seu próximo romance, está actualmente a dar-lhe forma definitiva. Poderá dizer-nos para quando prevê a sua publicação?

— Julgo que poderá sair em Outubro.

— Lemos em «O Século» que esse romance sairá simultâneamente em Portugal e no Brasil, e que

(Continua na página central)

Ferreira de Castro e a paisagem madeirense

Política Cultural no Brasil

O governo federal brasileiro criou recentemente o Conselho Federal de Cultura, com o objectivo expresso de rever as condições de actividade das instituições culturais existentes e de promover iniciativas nos mais diversos sectores da vida intelectual do país. O Conselho é constituído pelos vinte e quatro membros seguintes: Josué Montello, Guimarães Rosa, Adónias Filho, Carneval Valadares, Pedro Calmon, Afonso Arinos, Andrade Murici, Câmara Cascudo, Rodrigo Melo Franco, Hélio Vianna Cassiano Ricardo, Otávio de Faria, Manuel Diégues Júnior, Djacir Menezes, Armando Schnoor, Gustavo Corção, Raimundo de Castro Maia, Raquel de Queiroz, Ariano Suassuna, Roberto Burle Max, Dona Marcos Barbosa e Arthur Reis.

Entretanto, segundo notícia do «Jornal de Letras» do Rio de Janeiro, um grupo de intelectuais brasileiros levou ao presidente Costa e Silva um memorial contendo sugestões para uma nova orientação do movimento cultural em todo o país. O plano compreende a criação do Ministério da Cultura, a criação de bibliotecas em todo o território nacional, meios de difusão da cultura sob todos os aspectos. Esse plano, que foi pedido pelo próprio presidente eleito, foi elaborado por Afrânio Coutinho, Eduardo Portella, Seabra Fagundes, José Paulo Moreira da Fonseca e Humberto Peregrino. Os seus autores defendem a necessidade de uma política cultural ampla, no sentido de eliminar qualquer sombra de dirigismo ou compromissos que possam intervir ou dificultar o desenvolvimento da cultura brasileira.

Num confronto científico entre o Brasil e outras nações, em estatística realizada no ano passado, verificou-se que a Alemanha possui 7,3 cientistas para cada dez mil habitantes; a Inglaterra 1,1; os Estados Unidos 23,4; e o Brasil, apenas 0,8. Lembram ao futuro governo a necessidade de considerar a cultura como factor básico, para a construção intelectual, a fim de que possa o Brasil ocupar lugar de destaque na cultura mundial.

Um adeus de Lisboa a Odylo Costa, Filho

por JOSÉ CARDOSO PIRES

«Foi nestas terras que meus avós plantaram a casa» — diz-me aqui Odylo Costa, Filho, num dos belos e já saudosos poemas do Maranhão que intercalou em *Tempo de Lisboa*. Escreve-o junto de nós, neste lado do oceano, e fá-lo realmente entre duas saudades: a de Portugal, «povo que — cómo ele conta — põe flores na cabeça dos bois que vai vender e nomes de mulher nos barcos em que vai morrer» e, escrevendo, estende a memória á pátria distante, ao grande rio da infancia nordestina, com as suas gaiolas de buriti, seus coqueiros, crepúsculos, suas lendas derramadas pelo mato.

Neste areal, recorda ele, *meu bisavô Tenente Zuza*
Afogava a energia dos braços que abriam valados
Fazendo sapatos para minha avó Dona Mariana calçar,
Fazendo selas para os cavalos de Dona Mariana,
Gibões para os vinte e um vaqueiros de Dona Mariana
(...)
(...) Daqui partiu o meu avô (...)
(...) Com os seus livros, a cavalo, até o rio.

Odylo Costa, Filho, continua o ciclo dessa emigração. As fichas biográficas recompõem-lhe o rastro de estudante no Rio e depois, já licenciado em Direito, como jornalista que irá alcançar o mais alto prestígio como renovador da moderna imprensa brasileira. Pego numa dessas resenhas, percorro datas, alinho títulos:

COSTA FILHO, Odylo — n. 1914.

(Continua na página central)

CADERNOS DE UM ESCRITOR

DE COMO UM CIDADÃO SE FAZ CÉLEBRE

por Fernando Namora

OS caminhos da celebridade são caprichosos, diria (ou disse) o Senhor de La Palice, e assim aconteceu comigo. Falando deste modo, pressuponho uma verificação: a minha celebridade. Mas seria tonta e falsária modéstia negar as evidências. Sou, pois, finalmente célebre e, de passagem, acrescento que lá chegar é, a um tempo, mais fácil e mais difícil do que eu imaginava. Não nos adiantemos, porém.

Ora, se o dissimulado autor do Lazarilho de Tormes *pôs o dedo na ferida ao escrever: «querem os que o fazem ser recompensados, não com dinheiro, mas com que lhes vejam e leiam as obras, e, se houver de quê, lhas gabem», e numas linhas á frente: «quem pensa que o soldado que é o pri-*

(Continua na 7.ª página)

Pintores e escultores jovens expõem na Casa da Imprensa

O grupo de jovens artistas que vão expor os seus trabalhos na Casa da Imprensa. Da esquerda para a direita: no primeiro plano, Jorge Guimarães, Helder da Silva, Noémio Ramos e Vaz de Azevedo; no segundo plano, António Bouça e Cecília Pinto

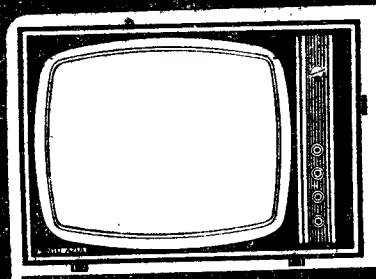
No próximo sábado, abre ao público no salão do segundo andar da Casa da Imprensa, á Rua da Horta Seca, em Lisboa, uma exposição de seis jovens artistas plásticos, todos eles estudantes de belas-artes, que pela primeira vez apresentam em grupo as suas criações de pintura e escultura. O certame terá, sem duvida, manifesto interesse, como testemunho das tendências actuais da geração mais nova que ascende para a vida artística e que será, necessàriamente, a geração dominante de amanhã nessa actividade.

Os nomes são, como é natural, quase desconhecidos. As obras falarão por si. Cada um, como nos afirmaram, segue o seu rumo pessoal. Não constituem prematuramente, nem pensam vir a constituir, uma escola com inspirações comuns. Estão no caminho da pesquisa pessoal, da profissionalização das suas experiências incipientes, da vontade de se afirmarem com personalidade própria e livre. E é quanto lhes basta. A exposição na Casa da Imprensa é o fruto de um espontaneo encontro que tem apenas vidas por organismos universitários e no Salão de Maio da Sociedade Nacional de Belas Artes. Jorge Guimarães revelou-se como desenhador de deliberado nível profissional. António Bouça apresentou trabalhos no Salão Estímulo 1965 e numa exposição da BP que despertou vivo interesse. Helder como denominadores comuns a juventude e a plena sinceridade. Cecília Pinto, que tem sido colaboradora artística do «Diário de Lisboa» (no suplemento Juvenil e em Vida Literária e Artística) já expôs no Estoril, trabalhou em Nova York, onde obteve notável distinção escolar, e vai testemunhar neste certame a versatilidade dos seus dons, em busca de um caminho pessoal que não tardará a definir-se. Noémio Ramos já se afirmou em exposições promo-Silva, que esteve presente no Salão Nacional de Arte, empenha-se em novos rumos da pintura. Vaz de Azevedo assume entre os seus colegas uma posição de intencional desvendamento de aptidões.

A exposição juvenil da Casa da Imprensa não tem propósitos de unidade nem de opções definitivas. E' uma iniciativa francamente simpática que o publico e a crítica terão de apreciar no seu real significado e, sobretudo, nas promessas que poderá implicar para futuro. Os jovens expositores oferecem á venda as obras apresentadas. Será uma oportunidade, para os coleccionadores interessados em antecipar-se ao tempo de criação artística, de apostarem nas possibilidades dos novos pintores e escultores que vêm até ao publico com a simples e natural coragem da sua juventude.

«Volume — espaço III», escultura em madeira de António Bouça

PONTO AZUL



PONTO MÁXIMO EM TELEVISÃO

grandes descontos grandes facilidades

A. OLIVEIRA

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 91-A
AVENIDA DA LIBERDADE, 60-62-64
(EX-STAND DA PANAIR)
TEL. 538323/536308/326931/530838

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

DR. LUIZ GOES
Coimbra de ontem e de hoje

NOVA TEMÁTICA DOS FADOS E BALADAS DE COIMBRA

Mas há ou haverá, realmente, fados novos e novas baladas de Coimbra?!...

Sem sombra de duvida. Na voz carinhosa, timbrada e forte, de um dos maiores cantores de todos os tempos, o dr. Luiz Goes. Nas maravilhosas guitarras, como jamais houve, entre nós, de Carlos Paredes e João Bagão, dois executantes de estilos diferentes mas inconfundíveis, com seus acompanhantes, Fernando Alvim, João Gomes, Aires Aguilar, Fernando Neto e António Toscano. Na poesia de novos poetas, de genuína inspiração, que se não resumem a cantar os amores de algum dia, as noites luarentas e o encanto dos rouxinóis do Mondego...

Foi o que pudémos verificar, um serão destes, com uma audição de fados e baladas, gravados com primores técnicos por categorizada casa da especialidade e que em breve irão fazer vibrar o éter, oxalá que por todo o mundo, por bem o merecerem essas doze pequenas obras-primas, com princípio, meio e fim, passado, presente e futuro, a abrir sem comentários supérfluos, com essa eloquente «Direcção», que assim se designa o poema de Edmundo de Bettencourt, musicado por João Bagão:

Conturbada vivência do que sou,
sufocada memória donde vim,
na estrada por que vou
não fujo do meu norte.
Caminho para o fim
em amorosa luta com a morte...
Que ficará de mim?...

É todo um frémito de surpresa, encanto e admiração.

Algo de inédito no ar, numa harmonia perfeita, fusão indissolúvel da perplexidade anteriana, heróica e fatalista, mas intrínsecamente humana da poesia, a trepar num ímpeto de clamor e de soluço, de reivindicta e de prece, sobre os ritmos sincopados das arcadas sonoras das guitarras, com a eloquência da simplicidade no esplendor da voz privilegiada de Luiz Goes:

— Que excepcional conjunto de artistas! ..

Numa escala de valores, vem o «Meu Fado», de Armando Goes, que há poucas semanas ainda se malogrou, deixando-nos um sincero pesar e um grande vácuo, entre os artistas do género, fado que lhe sobrevive e se deve considerar um dos mais caracteristicamente clássicos e ressumantes ao romantismo da geração possada.

De igual forma os de Carlos Figueiredo, «Sonhar contigo», «oh! Coimbra» e «Rua Larga», representativos do clima de juventude e de paisagem, sem par no mundo, das almas e da cidade do Mondego. Evocam-nos o género coimbrão, de outros tempos, que não acabam na revivescência da lembrança de quantos por lá passaram.

Eis logo surge uma espécie nova, excepcional, designada «Fado dos Beijos», adaptação de Luiz Goes, em flechas erguidas na imensa catedral da noite, síntese do expressionismo coimbrão, tocada, ao de leve, pelo fascínio lisboeta. Pouco terá do passado, é já o presente e talvez o futuro, sem nada futil nem ligeiro, numa tomada de consciência raciocinada, vivida, em convicção ou sentimentos arreigados.

A febre emocional cresce depois com a «Balada da Torre d'Anto», poema do dr. Leonel Neves e musica de João Bagão, numa consagração veemente do Poeta, como se visionássemos a presença física e dolorosa do imortal autor do «Só»:

Se a noite cobre os caminhos,
A Torre d'Anto descobre
Que estrelas são buraquinhos
Da capa de António Nobre...

Se alguém tossiu, ou chorou,
Se há um lamento ou um dobre,
A Torre d'Anto escutou
Poemas de António Nobre...

Ai! Torre d'Anto
Que ao Poeta ouviste
Versos tristes
Velha Torre...

Desaparece, enfim, nos arcanos da sensibilidade crítica o maneirismo consabido, com estoutro canto desgarrado dissonante, do fundo da alma solitária em busca da fugidia imagem branca de Beatriz, que lhe desterra o isolamento dantesco, denominado «Balada do Tempo Breve», da autoria de Luiz Goes:

Ame-te no tempo breve
Que dura o voo da ave
Por sobre um campo de neve...

A mesma novidade, o mesmo inedítismo, na gentileza de quem volta das agruras da Guiné, anelante e ansioso nas esperanças de um feliz regresso, e desfere como que um canto hondo de Córdoba, na «Balada da Distancia».

Musica fascinante, dominadora, enternecida e digna de um primeiro prémio em qualquer tempo ou em qualquer parte.

E ainda essa oração em opressões de desafogo, não uma saeta de sexta-feira Santa sevilhana, mas uma prece coimbrã, devota e confiada com sublimidade e humilhação da «Balada da Velha Sé», musicada por João Bagão e versos do dr. Leonel Neves.

Perplexos e concentrados, escutaremos também uma oração, que podia ser um pedaço de Grieg ou de Chopin, de exaltação á Virgem, intitulada «No Calvário», versos de Fausto José com musica de D. José Pais de Almeida e Silva, e outra perfeitíssima melodia, de ritmos puros, ingénuos, a «Canção da infancia», do saudoso dr. Armando Goes.

Por fim, é a imensidade ondulante do tremor marinho, a vida misteriosa da variegada fauna oceânica, numa perpétua epilepsia, sobrevoada pelas asas brancas das gaivotas, em que as guitarras desenham uma fina renda, e do cântico se exala o destino amoroso e lírico da raça:

O Mar chega nas ondas,
Sonhando com brancas velas;
Por ti, perdido nas ondas,
Chorando, volto com elas...
Um dia
Quando a ventania trouxer
O teu perfume,
Verás velas a acenar ao longe
O meu queixume...

É a «Balada do Mar», de Luís Goes, que não deixa dúvidas, como as anteriores. A musica de raiz coimbrã, dos fados e baladas, extravasou das balizas românticas e sentimentais e dos limites das belas joiazinhas caseiras, para outros horizontes, mais amplos, em que melhor há-de ser compreendida e admirada, mesmo pelos não iniciados nos particularismos da nossa sensibilidade e tradições.

O cânone obedecia realmente a teorias e regras de execução convencionais e que já haviam atingido os extremos limites das suas próprias virtualidades.

Preconizava-se uma renovação, como a que agora se verifica. Inauguram-se, portanto, outras possibilidades, na valorização de um património específico e susceptível de transpor as fronteiras, para mais geral aceitação, e oxalá que universal.

JOSÉ LOPES DIAS

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

ACTIVIDADE EDITORIAL

2.ª edição
da peça de Santareno «António Marinheiro»

Coincidindo com a apresentação teatral da peça de Bernardo Santareno «António Marinheiro (O Édipo de Alfama)» — um desses raros acontecimentos em que o nosso teatro mal chega a absolver-se das suas infelicidades e dos seus erros — acaba de publicar-se a 2.ª edição da obra, a sete anos de distancia da primeira. Apresenta-a a editorial *Ática*, em excelente arranjo gráfico de Otelo Azinhais que valoriza perante o leitor e virtual espectador esta notável criação dramática de Bernardo Santareno.

A concepção e a estrutura da peça são discutíveis, como é óbvio, mas não podem contestar-se nela a imaginação psicológica e a força trágica, a tensão violenta e a intensidade poética-dramática do diálogo. Óscar Lopes, ao apreciar criticamente esta obra, assinala que «António Marinheiro» retoma o jogo fundamental de situações do «Édipo» de Sófocles com todas as implicações que a psicanálise tirou da história. Mas, acrescenta Óscar Lopes, enquanto na tragédia grega os protagonistas aceitam a condenação da opinião publica, assumem a culpa por um encadeamento, aliás fatal, de acontecimentos que os levam sem saber á ignomínia, a protagonista da tragédia de Santareno rejeita a condenação, reivindica o direito de sobreviver á vergonha e apostrofa o amor proibido e perdido, revoltando-se contra o código do bem e do mal que lhe impõem.

É este forte e denso tema de interpretação dramática que a apresentação no palco de «António Marinheiro» vai trazer ao julgamento do publico e da crítica teatrais. A edição em livro, pela segunda vez, da expressiva criação de Bernardo Santareno é, também, um acontecimento literário de oportuna convergência, a renovar a presença do maior dramaturgo português contemporaneo ante os que o admiram, mesmo quando discordam de alguns aspectos da sua poderosa criação.

«JORNAL DE LETRAS» DO RIO DE JANEIRO

Acaba de receber-se em Lisboa a edição de Abril do «Jornal de Letras» do Rio de Janeiro, que consagra o seu editorial ás actividades do Instituto Nacional do Livro. O regulamento do prémio literário «Esso», o movimento cultural do Itamaraty, a crítica de livros por Assis Brasil, uma «Carta da Europa» por Sylvio Castro e um estudo de Andrade Muricy sobre Azorin, preenchem as páginas seguintes da edição em que se incluem ainda colaborações de Fernando Segismundo, Claribalte Passos, Geraldo Edson de Andrade, Sergio Alvim Correia, António Olinto, Rollemberg Dantas, Stella Leonardos, Maria Helena Dutra, Brasil Bendecchi e Silvia.

ENCICLOPÉDIA «FOCUS»

Foi distribuído o fascículo 39.º desta excelente e condensada Enciclopédia universal, que a Livraria Sá da Costa Editora tem vindo a publicar com meritória pontualidade. Quando completa — o que tardará apenas alguns meses — a Enciclopédia «Focus» compreenderá quatro volumes e mais de 2800 páginas de texto com centenas de ilustrações.

O fascículo agora distribuído inclui temas de maior desenvolvimento, entre muitos outros exemplarmente resumidos, sob as rubricas Magnetismo, Manuelino, Máquina, Maranhão, Marinha Mercante, Marte, Oliveira Martins, Marx, etc., e dezenas de biografias breves na ordem enciclopédica. Uma excelente iniciativa editorial com interesse cultural e prático invulgar.

EDIÇÕES NOVAS
DE AUTORES ESTRANGEIROS

«JAMAIS»
por Elsa Triolet

Russa de nascimento, casada com Aragon e, em muitos passos, inspiradora da sua obra, Prémio Goncourt de 1945, Elsa Triolet tem em «Le Grand Jamais», que *Portugália Editora* inclui em versão para a nossa lingua na Colecção Contemporânea, um dos seus livros mais significativos. Num estilo de romance-ensaio, põe em confissão ou em debate de personagens o tema complexo do tempo como vida. O livro é difícil, em certos aspectos, mas estranhamente atraente. A tradução, de Natália Nunes, é manifestamente exacta, clara, quando é necessário duramente expressiva, e constitui notável trabalho literário como são sempre as traduções desta escritora.

«O CENTAURO»
por John Updike

Para a Colecção Século XX fez a editora *Publicações Europa-América* traduzir o romance de John Updike «O Centauro», uma das criações mais actuais e debatidas da nova ficção norte-americana. A transposição do mito para o mundo de hoje e com figuras do nosso tempo é feita com mestria e incontestável interesse dramático. Tradução correcta e fluente de Carmen Gonzalez.

«FORÇA NA AREIA»
por Morris West

O êxito mundial de Morris West como novelista justifica-se em «Forca na Areia», uma narrativa de aventuras e de amor magistralmente construída para atrair leitores. A história é simples mas solicita o interesse expectante, entre a luta por um tesouro submerso e um encontro sentimental que a humaniza. Tradução de Jorge de Sampaio, edição da *Livraria Clássica Editora*.

«OS CANHÕES DE VALMY»
por L. Bourliaguet

Narrativa romanceada da batalha decisiva que assegurou o rumo histórico da Revolução Francesa, este livro de L. Bourliaguet, publicado em tradução de Rui Belo pela editorial *Aster*, representa uma curiosa experiência. O autor, embora francês, procurou ver a batalha célebre do lado prussiano. Conseguiu-o através de uma narrativa romanesca do melhor estilo, em que a imaginação e a cultura histórica e literária servem um raro sentimento de humanidade.

A iniciação histórica e a educação sentimental encontram-se, nestas páginas, com o leve esboço de uma figura de primeiro plano — Goethe, cuja atitude mental lhe permitiu servir de medianeiro entre dois povos e duas culturas tantas vezes opostas.

«SHAKESPEARE POR ELE-PRÓPRIO»
de Jean Paris

A excelente colecção documental «Escritores de Sempre», da *Portugália Editora*, tem um valor apreciável neste ensaio-antologia de Jean Paris, traduzido por Gervásio Álvaro. É um estudo histórico e literário, psicológico e sociológico, com que o autor dá estrutura para definição de uma personalidade aos textos extraídos da obra de Shakespeare. O volume, como os restantes da colecção (Gorki, Sartre, Camus, Romain Rolland) é excelentemente ilustrado.

«AS PRODIGIOSAS VITÓRIAS DA PSICOLOGIA MODERNA»
de Pierre Daco (2.º volume)

Em tradução de Maria Helena da Costa Dias publicou a *Portugália Editora* o actualizado estudo psicopedagógico de Pierre Daco, que tem obtido larga divulgação internacional. O 2.º volume, há pouco distribuído, versa com desenvolvimento os temas das nevroses e psicoses, medicina psicossomática, estudo do carácter, educação, adolescência, sexualidade, vontade e arte de viver. Um breve dicionário de terminologia valoriza o volume.

Leitura recreativa ligeira

Assinala-se a publicação recente dos seguintes livros para leitura ligeira: «Lorena», romance de Frank Slaughter (Editorial Minerva, tradução de E. Saló); «O Último Remorso», de Ethel Dell (Ed. Minerva, tradução revista por R. R.); «Um Anel de Rosas», narrativa policial de J. Blackburn (Ed. Minerva, Colecção Xis, tradução de Maria Ondina).

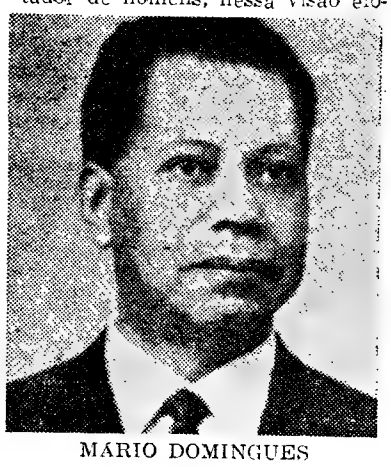
«BAUDELAIRE»
por Jean-Paul Sartre

Para a série Estudos e Documentos da editora *Publicações Europa-América* traduziu Pedro Bom o notável ensaio de Sartre sobre Baudelaire. Mais do que análise literária e interpretação de poesia, é desvendamento psicológico, de penetração singular e eloquente na sua formulação a que o grande escritor francês contemporâneo apresenta neste livro. É um poderoso documento de cultura viva o que se traz com esta edição aos leitores portugueses.

«MOISÉS»
— uma biografia por Mário Domingues

No seu incessante esforço de trabalhador intelectual, representado em mais de duas dezenas de volumes de biografias em largo plano evocador, além de uma obra de romancista e de cronista, iniciou Mário Domingues com este «Moisés» agora publicado numa nova série que se intitula *Evocações Bíblicas*. Para quem conhece os trabalhos de biografia histórica de Mário Domingues será desnecessário lembrar o escrupulo de estudioso, a fluência e expressividade formais a generosa e nobre visão humana que caracterizam eses livros. A biografia de Moisés, em edição da Livraria Romano Torres, constitui um dos melhores expoentes do espírito e da forma com que Mário Domingues vai cumprindo a sua faina divulgadora de relevante nível cultural.

Não é como velho tema mas como matéria de plena actualidade que o autor considera e desenvolve a biografia do legendário condutor do povo hebraico. Moisés é um criador de história e um libertador de homens, nessa visão elo-



MÁRIO DOMINGUES

quente que Mário Domingues vai desdobrando em mais de quinhentas páginas de uma narrativa animada e flagrante. Ao cabo de três ou quatro séculos de servidão — evoca o autor — quando o desgaste se ia tornando mais profundo, a esperança de liberdade mais débil e o espírito de Israel parecia condenado a dissolver-se irremediávelmente na escravidão, um pequeno acontecimento, um mero capricho de mulher, mudou de chofre o curso da história. O aparecimento de Moisés é, sem duvida, uma das chaves da evolução da humanidade. Assim o descreve Mário Domingues, num livro que se lê sem quebra de interesse e que é um sério trabalho de reconstituição historiográfica.

«MEDITAÇÃO DO TEMPO»
— poemas de Carlos Lobo de Oliveira

Sempre poeta, no seu constante lirismo de raiz limiana, mesmo quando escreve os seus breves trabalhos em prosa, Carlos Lobo de Oliveira deu a público, recentemente, mais um livro de versos. Não transigiu com as inovações radicais do nosso tempo literário nem procurou deliberadamente novidades formais ou temáticas. Fiel a si-próprio, á sua longa experiência lírica que se afirmou em alguns livros anteriormente editados, o poeta reune em «Meditação do Tempo» sonetos e canções de lím-

CARLOS LOBO DE OLIVEIRA

pido sentimento e de composição formal delicadamente modelada.

Há quem goste desta poesia e a sinta; há quem a considere definitivamente ultrapassada. Da qualidade do lírico e do seu mais recente livro se poderá ajuizar pelo soneto que lhe deu o título e a seguir se transcreve.

MEDITAÇAO DO TEMPO

Sombria, a tarde cai entre pinheiros
E prados verdes, luz humedecida...
Meus olhos se entristecem, cami-[nheiros
Em busca duma lágrima perdida...

Este inverno, Senhor, prende-me a [vida,
Imagem do que sou, nestes canteiros
Do meu pobre jardim, e ressequida
A rosa dos meus sonhos derradei-[ros...

Tudo se esvai na minha pouquida-[dade...
A luz que vem do Alto me alumia!
Esta minha paisagem já saudade

Na penumbra se queda — e anuncia
O tempo que em mim passa, bre-[vidade...
Tudo é mudável como cai o dia!

Nova edição
de um livro de poesia de Afonso Lopes Vieira

Está muito esquecida, sobretudo pelas gerações mais jovens, a poesia de Afonso Lopes Vieira, que teve lugar relevante na lírica portuguesa das primeiras décadas deste século. Tem interesse, por isso — e interesse que não é apenas histórico-literário — a 2.ª edição agora publicada pela *Parceria António Maria Pereira* das «Canções do Vento e do Sol», que foi um dos livros mais significativos do poeta.

Anotam os editores, no fecho do volume, que foram posteriormente modificadas pelo autor algumas composições aqui incluídas, mas que se entendeu fazer esta 2.ª edição sem alterar o texto da primeira, publicada em 1911. Quando os leitores de hoje considerarem que esta poesia não vale por outros valores, ao menos lhes reconhecerão a qualidade de documento de uma época literária.

ESCAPARATE

Autores portugueses

Título — «Entrevistas, 1960-1966».
Autor — Prof. Dr. Oliveira Salazar.
Editora — Coimbra Editora.
N.º de páginas — 241.
Preço — 35$00.

Título — «Os Mastins».
Autor — Álvaro Guerra.
Editor — Prelo.
Colecção — Autores Portugueses.
N.º de páginas — 120.
Preço — 30$00.

Autores estrangeiros

Título — «Realismo e Existencialismo».
Autor — Georg Lukacs.
Tradutor — Egipto Gonçalves.
Editor — Arcádia.
Colecção — Arcádia de Bolso, 66/7.
N.º de páginas — 297.
Preço — 30$00.

Título — «Para um Naturalismo Dialéctico».
Autor — Patrick Romanell.
Tradutor — Luis Washington Vita e Romeu de Melo.
Editor — Presença.
Colecção — Divulgação e Ensaio, 21.
N.º de páginas — 168.
Preço — 35$00.

Título — «Diário de um Louco».
Autor — Nicolau Gogol.
Tradutor — Virgínia Ramos.
Editor — Presença.
Colecção — Presença.
Preço — 30$00.

Título — «El Mehdi Ben Barka, meu Irmão».
Autor — Abdelkader Ben Barka.
Tradutor — Rui Mourato.
Editor — Publicações Dom Quixote.
Colecção — Documentário, 3.
N.º de páginas — 247.
Preço — 65$00.

Título — «Tai-Pan. Uma Novela de Hong-Kong».
Autor — James Clavell.
Editor — Ibis.
Colecção — Coroa.
N.º de páginas — 718.
Preço — 120$00.

«A FILHA DO REGICIDA» DE CAMILO CASTELO BRANCO

Na sequência das novas edições de obras de Camilo Castelo Branco, que tem vindo a publicar sob a direcção do prof. Jacinto do Prado Coelho, apresentou a *Parceria A. M. Pereira* o romance «A Filha do Regicida». É esta a 7.ª edição, em conformidade com a 1.ª que foi a única revista pelo autor, precedendo-a um estudo do historiógrafo e ensaísta Fernando Castelo Branco, que situa com justeza o romance na obra e na vida do escritor, delineando-lhe as motivações de mais perdurável interesse. Recorda o prefaciador que «A Filha do Regicida», como outros livros da mesma época camiliana, foram considerados (designadamente por Teófilo Braga) como desforço do autor pela recusa do rei D. Luís de o nobilitar, expressando-se em virulentos ataques á dinastia brigantina.

O conhecimento histórico que Camilo possuia da época seiscentista, especialmente na Restauração, permitiu-lhe situar a narrativa num fundo evocacional verídico, embora desenvolvendo-a com a maior liberdade de invenção ficcionista. Fernando Castelo Branco esclarece fundadamente que «A Filha do Regicida» é «um romance que a sua origem condicionou e influenciou bastante, desde o entrecho até ao seu reduzido historicismo, suscitando-lhe uma problemática de criação literária que Camilo conseguiu resolver quase sempre com felicidade». Na vasta obra camiliana, o seu lugar não é, certamente, dos mais altos, mas conserva um interesse de leitura que, sob muitos aspectos, lhe assinala lugar de relevo na série em reedição.

ANOTAÇÕES

ENTRETANTO, FALTA CRÍTICA

por MÁRIO DIONÍSIO

No seio duma das maiores crises que tem atravessado, o homem interroga-se, nega, afirma, provoca e provoca-se, tenta transformar aquilo mesmo com que se destrói na sua própria reconstrução. Esta convicção — ou esta esperança —, e só ela, nos ajuda a assistir a tudo o que à nossa volta (em nós) se passa sem cair no desespero, sabendo bem, ao mesmo tempo, que não há assistir. Que assistir é tomar parte. E que, por isso mesmo, a responsabilidade aumenta. E que, se ela aumenta, a urgência de escolher constantemente esbarra com a dificuldade de ver bem (tão bem quanto possível) o que se escolhe. O que se torna mais e mais delicado numa batalha total, em que o próprio solo está em movimento. E o que explica certos silêncios, que só aparentemente o são.

A que vem tudo isto? A propósito de tudo, é evidente. Mas, de momento, a respeito (e ainda) de crítica.

Será indispensável, na verdade, ser desde já incondicionalmente pela «nova crítica» — um tanto longe ainda de se encontrar perfeitamente definida —, considerando para todo o sempre indesejável a que passámos a chamar «tradicional»? Será esta tão inconciliável com aquela como o fragor apaixonante das polémicas (lá de fora, ou o rumor do que aqui dentro nelas se decalca) poderá fazer crer?

Não o sei ainda, embora já muita gente o saiba à minha volta. Nem cuido nesta altura (nesta nota) de sabê-lo. Ter lido alguns livros e artigos que disso tratam é pouca coisa para que se adquiram noções definitivas, sobre as quais os seus mesmos proponentes visivelmente estão em fase de interrogar-se.

Uma coisa parece indiscutível. E é que, como diz Serge Doubrovsky, se tornou «impossivel falar daqui em diante da literatura, sem nos interrogarmos sobre a linguagem; impossivel interrogarmo-nos sobre a linguagem sem conhecermos os trabalhos da linguistica e da psicanálise; impossivel também limitarmo-nos a esses trabalhos, sem os integrar numa filosofia total do homem». Novos campos se abrem, portanto. Ou se consolidam?

Há outra coisa, porém, mais chã mas nada menos importante, que, entretanto, não pode deixar de inquietar-nos, a nós, leitores ou escritores, que não temos por missão renovar a crítica ou açodadamente espicaçar os que o não fazem. E vem a ser a crescente e bem perigosa desconfiança perante o papel da crítica, que parece alastrar em muitos sectores, precisamente no momento em que os seus mais recentes e ardentes teorizadores declaram (e talvez com razão, o tempo o dirá) que ela atingiu, enfim, a sua maturidade.

A crítica (e, nomeadamente i aquela que mais directamente contacta com o grande público) será inútil, dispensável, perniciosa, como muito boa gente vai pensando? Deverá ela eximir-se a julgar (palavra odiada...) e, pelo seu julgamento, orientar?

Há em França, por exemplo, aproximadamente quinhentos editores que publicam anualmente à volta de doze mil títulos, pondo, assim, em circulação mais de cento e cinquenta milhões de volumes. Anualmente! Um desses editores pensa que, para a própria cultura francesa, bom seria que esses doze mil títulos se reduzissem a dois mil... Mas como é que, em França ou noutro lado, se poderá operar tal redução sem que cresça o número de críticos («velhos» ou «novos») e se criem condições para tornar eficiente a sua acção?

Se tantos volumes se publicam é porque, sem sombra de dúvida, se vendem. E se, entre os doze mil títulos que lhe propõem, o público não sabe distinguir os dois mil que lhe conviria adquirir, é porque não está preparado para escolher, para defender-se duma publicidade que o engana e porque a crítica não consegue orientá-lo. E em França há crítica, por mais que, dum momento para o outro, se tenha querido descobrir que não.

Que pensar, então, dos países onde a crítica não existe, ou só existe numa tão diminuta quantidade de casos que não chega a fazer sentir a sua acção em grande parte do público? Seria bem interessante conhecer a relação que existe, em Portugal, entre a venda dos livros saídos e o que a crítica (velha ou novíssima) deles diz (ou não diz), se os livros mais falados nos jornais e revistas são os que efectivamente mais se compram e, a partir daí, concluir se a crítica conta hoje alguma coisa entre nós (e porque sim ou porque não) na orientação do público e, em caso negativo, se não constituirá isso um sintoma alarmante para quem não haja esquecido a importância do diálogo entre o escritor e o público na situação duma cultura.

Talvez que o estado em que a crítica entre nós se encontra mereça sérios reparos («talvez» amável...). Mas o caso mais grave é que ela falta. Cada vez mais. E atacá-la alegremente, sem cuidar das múltiplas razões das suas deficiências e raridade, dificilmente levará a algum lado que não seja o aumento da desconfiança ou do desinteresse por ela.

Poderá isto renová-la?

NOTAS DE LINGUÍSTICA

HISPÂNIA ROMANA

por JOSÉ PEDRO MACHADO

A romanização trouxe modificações a quase todos os sectores da vida hispânica pré-romana, de cujos idiomas se falará em breve. Não foi, porém, capaz de exterminar os povos locais. Não o podia fazer, nem tal empresa estava nos planos dos novos conquistadores.

A persistência daquelas gentes verifica-se não só no testemunho dos escritores, mas também nos aspectos especiais que a nova civilização tomou na Hispânia, incluindo as variações do Latim, aceito em quase toda a Península, sem que, para tal triunfo, os funcionários romanos desenvolvessem esforços especiais e porfiados.

O idioma dos Romanos tomou aspectos especiais nesta Península, avultando o da maior antiguidade em relação ao recebido noutras regiões e a forte influência culta, imposta pelo grau social dos colonos romanos e facilitada pela tendência dos indígenas para a Retórica. Como quase todos os estudiosos verificaram, foi na Hispânia ulterior que esta circunstância melhor se observou.

Não sabemos ao certo quantos idiomas existiam na Península, antes da vinda dos Romanos e, portanto, ainda menos podemos avaliar quantos existiam na zona ulterior. Ao certo sabemos que existia o Celta, embora dividido em vários dialectos. No Ocidente chama-se a atenção para o da Galécia, na Hispânia Citerior, o da Lusitânia e o da Bética, ambos na Ulterior, este certamente o mais influenciado por elementos estranhos fenícios, gregos, púnicos, etc.

O da Lusitânia seria mais adequadamente denominado Celtibero, pelo nome genérico das populações daquela região.

Os Romanos respeitaram aquelas divisões. Prova-o a divisão administrativa que lhes deu os nomes por que hoje são conhecidas. Os limites seriam arbitrários, porque a vida pouco estável daqueles povos não facilitava a sua fixação.

Hoje, como há já alguns séculos, não se fala Céltico nesta Península, mas sim vários dialectos evolucionados do Latim Vulgar, em alguns dos quais não é difícil verificar influência das antigas populações, porque elas, embora dominadas, não deixaram, evidentemente, de viver e, apesar de terem perdido quase tudo da respectiva civilização, não abandonaram completamente, entre outras coisas, algumas das próprias características idiomáticas com que modificaram o Latim Vulgar recebido.

A unidade política romana, os exércitos de ocupação (mas ocupação densa, extensa e duradoira), a política de urbanismo e a enorme facilidade de comunicações que as legiões romanas trouxeram não foram capazes de subjugar nestes povos o que escapara ás armas. Pelo contrário, alguma coisa nos ficou deles.

A principal causa do não desaparecimento de todas as características célticas nos idiomas peninsulares reside nas semelhanças que então ainda se observariam entre o Latim e o Céltico.

Não conhecemos hoje com pormenor os antigos aspectos dos dialectos do Latim Vulgar do Oeste da Península. Cremos, porém, que, pelo menos na zona ocidental, as coisas obedeceram ás circunstâncias anteriores: um dialecto na Galécia, outro na Lusitânia e, finalmente, um terceiro na Bética.

Factos posteriores mostram, como se sabe, a verdade desta dedução, como mostram que ao dialecto da Galécia se deve a existência do Português.

Um livro de poemas de Matilde Rosa Araújo com ilustrações de Maria Keil

Pela Atlântida Editora, de Coimbra, vai ser publicado em breve um livro de poemas de Matilde Rosa Araújo, intitulado «O Cantar da Tila» e expressamente dedicado e destinado á juventude. A delicadeza de temas e de forma, o sentido humanista e a nobre intenção pedagógica, através de uma sensibilidade singular de mulher e de artista, que caracteriza toda a obra em prosa e em verso de Matilde Rosa Araújo, terão neste novo livro de poesias, certamente, mais expressiva representação.

Maria Keil, que desenhou as ilustrações para «O Cantar da Tila», encontrou na forma plástica o eco mais adequado e significativo do puro e comunicante lirismo de Matilde Rosa Araújo.

Ilustração de Maria Keil para a obra de Matilde Rosa Araújo

Aspecto das filmagens de «Eternidad

UM FILME DE JO INSPIRADO NO R

FUNCHAL — Um grupo de jovens ci trabalhar num filme em formato 16 mm. relacionados com as pern nências de Fe nidade».

O filme terá o mesmo título e Estão já rodadas as cen em que o e nos próximos meses, com a colaboração operadores Francisco Jardim e Vítor R

Ferreira de Castr

(Continuação da 1.ª página)

um jornal do Rio de Janeiro publicaria em capítulos...

— Tenho, realmente, duas propostas de editores e uma de um diário nesse sentido. Mas nada ainda de definitivo. Preciso de estudar com eles os pormenores e, como isso exige várias cartas, e tem-me faltado tempo nestes últimos meses, só quando o livro estiver concluído, ou quase, ver o assunto.

Dissemos já que a disciplina de trabalho imposta na Madeira por Ferreira de Castro a si próprio foi religiosamente respeitada pelos seus amigos. Eles são muitos e de todas as idades. Uns conheceram-no em Lisboa ou na Madeira, na primeira vez que aqui veu algum tempo, há trinta anos outros, grande parte, são muito mais novos do que as recordações dessa primeira estadia de Ferreira de Castro na ilha.

Todos eles, á noite, o rodeiam á mesa de um café da cidade.

Os cinzeiros vão-se enchendo, «bicas» acumulam-se sobre a mesa, e a sua lição decorre — uma lição que abrange toda essa vasta matéria que a compreensão do ser humano e que, por definição base dessa mesma matéria, não é monólog aberta e v todas as n esse evoca da experiê minhos a fora, atrav ras distan mais do q entendime

— Que o Castro, da pelo menos neralização vens com este tempo

— Vim e ventude a quietos, l com prova poesia, na no cinema, adulta, fo por todos jovens qu conforme cias lhes curam par ções, como a sua per da e eu, mestre de

A FESTA DO LIVRO EM BARCELONA

Por motivo da Festa do Livro, em Barcelona, que, por iniciativa do Grémio dos Livreiros, se celebra há trinta anos, foram instalados em vários pontos daquela cidade postos de venda de livros nos quais foram lançadas novas edições.

O Grémio editou o primeiro catálogo colectivo, denominado «Libres en Catalá», apresentado pelo Instituto Nacional del Libro Español, no qual figuram 3303 títulos com indicações do mais largo interesse, incluindo a de que foram editados em Espanha, no ano passado, cerca de 20 mil livros.

Adeus a Odylo Costa, Filho

das filmagens de «Eternidade», no gabinete de trabalho de Ferreira de Castro

...LME DE JOVENS CINEASTAS ...RADO NO ROMANCE «ETERNIDADE»

... — Um grupo de jovens cineastas, dirigido por Vicente Jorge da Silva, está a ... filme em formato 16 mm. sobre os aspectos da vida e da paisagem da Madeira ...om as perm...nências de Ferreira de Castro nesta ilha e o seu romance «Eter-

... terá o mesmo título e é em grande parte uma síntese filmada desta obra. ...das as cen... em que o escritor participa. As filmagens devem prosseguir ... meses, com a colaboração de Silvestre Pestana, assistente de realização, dos ...ancisco Jardim e Vítor Rosado e de alguns figurantes.

...a de Castro na ilha da Madeira

...l.ª página)

...de Janeiro ...ulos...

...te, duas ... ...e uma de u... Mas nada ... Preciso de es... ...pormenores e, ...rias cartas, ...o nestes últi... ...do o livro es... ...quase, ver...

...disciplina ... Madeira po... ...a si próp... ...respeitada pe... ...es são muit... ...s. Uns conh... ...ou na Mad... ...que aqui ... ...á trinta ano... ...te, são mui... ...as recordaçõ... ...dia de Ferr... ...a.

...te, o rodei... ...da cidade. ...e enchendo, ...e sobre a m... ...ecorre — um... ...toda essa vã... ...mpreensão do ... por definição ... matéria, não

...O LIVRO ...ELONA

...esta do Livro, ... por iniciativa ...iros, se celebra ... instalados em ...la cidade pos... ...vros nos quais ...as edições. ...o primeiro ca... ...nominado «Ei... ...resentado pelo ...el Libro Espa... ...m 3303 títulos ...ais largo inte... ...de que foram ...a, no ano pa... ...il livros.

é monólogo mas diálogo, discussão aberta e viva. E é um prazer que todas as noites ali atrai os jovens, esse evocar dos longos caminhos da experiência do escritor, os caminhos a que ele meteu, mundo fora, através de civilizações e terras distantes, á procura, talvez mais do que tudo, de um melhor entendimento do Homem.

— Que opinião tem, Ferreira de Castro, da juventude madeirense, pelo menos, sem arriscar uma generalização, daqueles muitos jovens com quem contactou durante este tempo?

— Vim encontrar aqui uma juventude admirável. Espíritos inquietos, largamente dotados, já com provas de grande mérito na poesia, na ficção, na crítica e, até, no cinema, jovens de mentalidade adulta, fortemente interessados por todos os aspectos da cultura, jovens que sonham e realizam conforme as magras circunstâncias lhes permitem. Não me procuram para ouvir as minhas lições, como diz, pois cada um tem a sua personalidade bem marcada e eu, pobre de mim, não sou mestre de coisa alguma. Procuram-me apenas como a um companheiro mais velho, que tem o hábito de não pensar que a sua geração foi a única excelente e que as seguintes não prestam para nada... A Madeira possui hoje, e possuiu quase sempre, notáveis poetas, prosadores e investigadores, que muito a ilustram; e estou absolutamente certo de que a nova geração a vai honrar, também de uma forma magnífica.

OS MASTINS
NOVIDADE
ESTREIA DE
ÁLVARO GUERRA
«...não teme inovar, recriar, colidir»
do prefácio de ALVES REDOL
ESC. 30$00
PRELO EDITORA
R. da Misericórdia, 67-2.º
Tel. 370691 LISBOA

ULISSEIA
JAMES BOND 007
O. F. SNELLING
RELATÓRIO JAMES BOND
A ANATOMIA DE UM MITO QUE O CINEMA POPULARIZOU
25$00
R. Misericórdia, 125-1.º Dto. LISBOA-2

(Continuação da 1.ª página)

Redactor do *Jornal do Comércio;* fundador e director do semanário Política e Letras, quadro de redacção do *Diário de Notícias* e director da *Noite e Rádio Nacional.* Depois elemento preponderante na remodelação do *Jornal do Brasil;* depois director da *Tribuna de Imprensa* e da notável revista *Senhor;* passa ao *Cruzeiro Internacional* e dali á redacção do *Jornal do Brasil.* Secretário de Imprensa da Presidência, no governo de Café Filho, e Superintendente das Empresas Encorporadas no Património da União. Crítico literário. Ensaísta, distinguido com o Prémio Ramos Paz, da Academia de Letras do Brasil. Em 1944 publica *Distrito da Confusão,* em que faz a crítica ao regime ditatorial do país. Poeta — uma voz tranquila e decantada que se ouve pela primeira vez no *Livro de Poemas de 1935* (ao lado de Henrique Carstens) e que só muito mais tarde e aqui mesmo, Portugal, reaparecerá num admirável volume: *Tempo de Lisboa e Outros Poemas.* Uma parte da ficha do escritor encerra-se assim, com uma despedida. Um homem que veio da outra margem do Atlântico, carregando livros e amor pela literatura, deixa-nos agora a mais sólida e mais humana demonstração de amizade: poemas novos, daqui, e uma novela da pátria.

Uma novela (diga-se) que tem a frescura constante das coisas naturalmente originais. E a esse livro, que se chama «*A Faca*» (instrumento do homem, morte primária ou inauguração do pão quotidiano) «*E o Rio*» (viagem e aventura, artéria da abundancia) a esse livro quis Odylo Costa, Filho, ligar um testemunho do país que o acolheu e que ele tão empenhadamente fez por compreender e partilhar. Falo de alegoria *A Invenção da Madeira* que acompanha a nova edição de «A Faca e o Rio» e pergunto-me que adeus mais discreto e mais caloroso poderemos alguma vez receber de quem nos visita e se fez nosso. Repare-se: é uma obra de criação, não uma página de cortesia, um trecho formal. Para lá de uma data ou de uma experiência que a História Literária vai registar, o que fica é uma peça literária, a palavra definitiva de um novelista que encontrou em nós calor e inspiração. Portanto, a autenticidade desta despedida tem outra dimensão; obedece a um impulso interior e a uma comunhão com a realidade que se traduziu em obra de ficção, isto é, em verdade sentida e recriada. O perfil do português, a sua ossatura plebeia, é pois um novo tema que o novelista introduziu na sua obra e comprova o apaixonado desvanecimento com que o diplomata serviu a sua missão de amizade e como, dentro dela, o ofício de escritor lhe atribuiu maior significado humano e uma nova projecção. O português que, segundo Odylo Costa, Filho, é tão sóbrio que com um pedaço de broa e um gole de água se sustenta; que nas costas carrega a pedra e com a pedra faz o muro; que á força de braços carrega a terra e com a terra enche o côncavo» o português assim, não desdenha dos heróis de Torga e Aquilino, narradores da gesta lusitana, porque foi estudado com amor e sincero encantamento. Tem a mesma obstinação animal, dureza de fraga; é um obreiro diligente de grandes arrancadas, um aventureiro sem eloquências, pequeno e escuro no seu apagamento. Um ser definido pelo essencial.

E a elementaridade das outras figuras de Odylo Costa, Filho? As dos *Pretos da Capela Velha,* por exemplo? Ou a das personagens da *Faca e o O Rio* ou a da apurada escrita de toda a sua poesia?

Raquel de Queiroz, Luís Delgado e Gilberto Amado apontam essa característica a propósito da paixão e morte de João da Grécia, figura maior da novelística brasileira contemporanea. Helena Cidade de Moura foi mais lònge, a meu ver, quando detectou num *cântico* assim, tão limpido e tão primitivo, uma ligação com o Transcendente. Aí, sim, encontro um ponto de partida que pode levar a um interpretação de conjunto onde as capacidades de pormenor e certas seduções de primeira água se encontrem fundamentadas e interdependentes.

Na realidade, para mim o que domina em *A Faca e o Rio* é aventura predestinada, como nas odisseias bíblicas, a consecução de uma marcha terrena superior á vontade do homem. Por isso é focado na sua condição mais primitiva, puro ao cabo e ao resto, e orientado para a pureza das forças elementares que se coroam nos distantes horizontes do sobrenatural. Daqui o desejo de punição e o carácter provisório da vida que, nos mártires dos livros santos, tem a iluminá-lo as labaredas da pregação ou de uma fé, e que no caso do mártir de *A Faca e o Rio,* é o instinto e o código de uma dignidade que comandam. João da Grécia, ex-cativo, cumpre as diversas etapas de uma destruição a que se sabe votado e a que não tenta escapar. Desce o Amazonas de balsa: 50 léguas que galga como um animal migratório que vai ao encontro dos prados da abundancia. Enriquece, luta, e tudo vence com a necessidade imediata de preencher, marco a marco, um roteiro que o conduz ao alvo irrecusável.

Aparece na novela, saído de uma tempestade de três dias e três noites, e carregando nos braços Deodato, o filho de criação. Vem do diluvio, por assim dizer, renascido da escravidão. Traz força e semente com ele, e vai iniciar o seu calvário, cruzando longas distancias, subindo e descendo a selva. A morte é o seu norte: Maria. E vão ambos, homem e mulher, levando-a por companhia. Perseguidos por soldados, cortados no caminho por homens de lei e conselhos de prudência, nem assim abandonam a morte, que têm de executar — já sem ódio, sem discussões, antes com mágoa e amor, arrastados por uma aragem de faltalidade. A faca que salva o caboclo das ciladas, a mesma que lhe dá o sustento e se elege afinal como símbolo de dignidade, enterra-se no coração da bem-amada. João da Grécia cuidou dessa lamina com a veneração que se tributa a um instrumento de liturgia: escolheu-a de aço reluzente, cabo de prata, do preço de três bois. Todas as noites abria a arca para a contemplar, e assim fechava mais uma jornada do casal que marchava em demanda da morte.

Até que o acto se consuma — e já não é vingança nem desespero mas um gesto que decorre como corolário do próprio acto do amor. Maria «conta a novela», *não se chega à vestir. A faca entra abaixo do seio esquerdo, ela não dá um gemido, apenas escancara os olhos como se fosse engolir o mundo. Sete vezes João da Grécia mete o punhal para ver se faz correr o sangue que derramou...»*

Deste modo, a representação do drama ganha uma transfiguração simbólica. A rudeza, a generosidade e também o sentido de sacrifício (de *imolação,* para ser mais preciso) consubstanciam-se de tal maneira neste acto que o revestem de significado superior. Um ritual primitivo que se executa em obediência a um reduzido código de valores que ultrapassam o homem.

Tudo isto, parece-me, ajusta-se maravilhosamente ao tom «presciente» da narrativa, ao clima de «revelação» em que se sucedem os acontecimentos mais brutais e dolorosos. Tudo ganha então uma dimensão mítica: espaço e tempo alastram-se, perdem-se como nas parábolas dos Testamentos, com as suas distancias bravias e as suas jornadas em numeros simbólicos, os seus mercados, juízes e soldados. Mas o milagre deste livro é que, para tanto, a verdade exacta chegou de sobra e que nada foi obtido com recursos de alegoria, com ornatos formais ou com transposições de belo efeito. Pelo contrário, a esquematização linear do texto, o realismo directo e objectivo e a ausência do retórico (tão ditada a propósito de Odylo Costa Filho) é que dão a pujança extraordinária e o carácter genesíaco desta novela. O irreal, se quiserem. O sabor agreste de uma prosa retalhada a gume de faca antiga, e deliberadamente modesta.

Claro — agrada-me insistir neste ponto — um estilo assim, de tão certa qualidade, tem raízes na temática e na visão do homem que o autor professa. É uma escrita sábia e inconfundível e permanece em tudo o que conheço de Odylo Costa Filho, porque em tudo, prosa e poesia, existe um afinco em descobrir a condição elementar do indivíduo — sentido de paternidade, família, sucessão de gerações, etc. — e por isso são forçosamente elementares as palavras escolhidas, rigorosas como *pão, vinho* ou *faca* mas contendo em si mesmas uma densidade poética capaz de as transfigurar. De resto, essas «razões de estilo» é ainda o próprio Odylo-poeta quem melhor as define e, como sempre, em termos simples e carregados de sugestão:

Assim, amigo, desejaria eu escre-
[ver:
como um galho de árvore seca
entretanto húmido da noite.
(...) Despreocupado e quotidiano
[como a conversa
dos que não sabem que em breve
[vão morrer de repente.

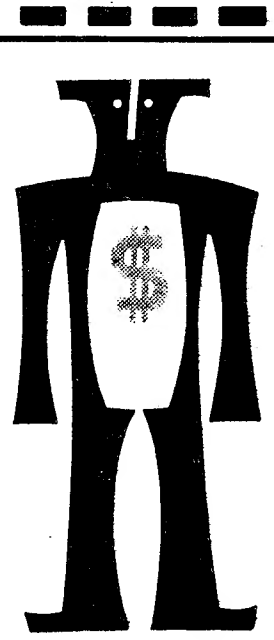
O receituário é claro mas difícil de seguir-se — e repare-se: nesta profissão de escritor, a morte sobre o quotidiano é ainda o ponto de referência. Uma vez mais aparece como símbolo tutelar. Só vendo nela a remissão — depreendo eu — e por isso amando a vida com humildade é possível atingir a pureza da palavra justa e a tempo próprio. A morte, portanto, como concórdia final. A pedra e a cruz. Paz para todos os desencontros. Aí temos um módulo que forma inconfundível a obra de Odylo Costa Filho, desde o assunto ao desenho da escrita, e que traduz ao mesmo tempo uma sólida unidade interior. Se cada escritor tem a sua organização pessoal do grande espectáculo do mundo, e se o seu talento é tanto mais autêntico quanto mais harmónica e particular for esse ângulo de observação não há duvida que o autor de *A Faca e o Rio* e do *Tempo de Lisboa* nos traz uma realidade inconfundível e coerente — um outro lado do Brasil tão fabuloso como o de Guimarães Rosa e tão austero como o de Mestre Graciliano.

Temos junto de nós Odylo Costa Filho — assim tão despreocupado de aparências de circunstancia como despreocupada na aparência é, a sua prosa mineral; duro e recolhido num seco apagamento e de subito aberto numa gargalhada sadia e franca. Ele vai deixar-nos mas ficaram-nos os seus admiráveis livros para o reencontrarmos. Têmo-lo lá a cada página como partidário da simplicidade e dos humildes, e generoso de compreensão.

Que mais se pode pedir a um escritor que nos dá bons livros, e tão lealmente que se guardou, íntegro, dentro deles para o termos sempre á nossa mão?

JOSÉ CARDOSO PIRES

(Palavras proferidas na abertura da sessão de autógrafos de Odylo Costa Filho, na Livraria Divulgação, em 24 de Abril)


L. L. MATTHIAS
A AUTÓPSIA DOS ESTADOS UNIDOS
um livro-chave para a compreensão da vida americana que a guerra do Vietname torna ainda mais actual
3.ª edição / 40$00
EDITORA ULISSEIA

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 27 de Abril de 1937 publicava:

«NOVA YORK, 27 — Em Northville, Michigan, três «gangsters» assaltaram o maior banco local, o Northville State Bank, sob a ameaça de pistolas e depois de terem feito explodir bombas de gás lacrimogéneo, o que sucedeu pela primeira vez, contendo o pessoal e o publico em respeito. Depois, abriram a caixa-forte e roubaram 45 000 dólares.»

ANEDOTAS

■ Certo fulano, hospedado num hotel, tinha por costume descalçar os sapatos com ruído: deixava-os cair todas as noites no soalho.

O hóspede do quarto ao lado reclamou junto da gerência. Esta chamou a atenção do hóspede descuidado. Este, nessa noite, esqueceu-se do recomendado e deixou cair um sapato com estrondo. O outro — descalçou-o sem ruído.

Batem á porta do quarto. Era o outro hóspede:

— Estou á espera de ouvir o segundo sapato cair para, em seguida, adormecer.

CURIOSIDADES

● As galinhas dos ovos verdes

A senhora Ervin Poc, de Palma, no Kentucky, tem seis galinhas que põem ovos verdes, o que, até há pouco, só se verificara com uma diligente numa quinta em Louisville, no mesmo Estado.

A dona das galinhas prodigiosas diz que elas põem ovos verdes claros, «mais saborosos e ricos do que os ovos vulgares»; e um regente agrícola, que observou o fenómeno, ficou maravilhado e sugeriu que as galinhas e o respectivo galo que as domina, sejam examinados cientificamente.

● A Feira dos Aviões Usados

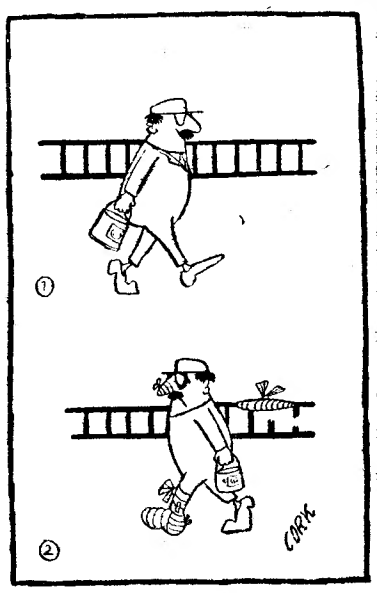
O preço médio, este ano, na Alemanha, de um avião, de um ou dois motores, varia entre 25 000 e 50 000 marcos o (equivalente a 6250 a 12 500 dólares), mais baixo, portanto, do que no ano findo. O avião mais barato oferecido em Baden-Baden foi um monoplano de um só lugar, por 4800 marcos (1200 dólares). Um «veterano» de trinta anos, o biplano «Tiger-Moth», ainda em bom estado de funcionamento, foi vendido por 6500 marcos (1625 dólares).

O avião já voado mais caro, oferecido na III Feira Internacional de Aviões Usados, pertencia ao proprietário hamburguês de editoras de jornais, Axel Springer. Preço: 450 000 marcos (112 500 dólares). Em Baden-Baden ainda não havia helicópteros usados, mas supõe-se que sejam oferecidos na Feira da Primavera de 1968.

● Casam-se às cegas...

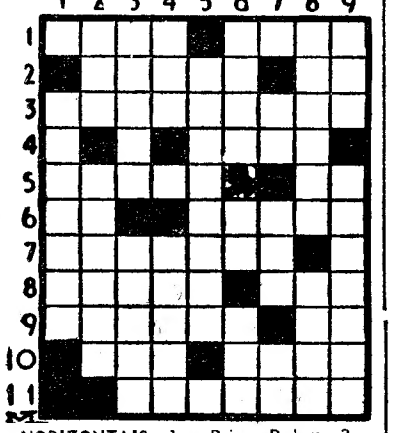
Segundo Sacha Guitry, «o primeiro homem que se casou não sabia; o segundo foi indesculpável.»

Verifica-se, contudo — segundo inquéritos esclarecedores —, que 60 por cento dos Franceses ignoram sob que regime se casaram; e que apenas 13 por cento são informados, antes da cerimónia, sobre os seus direitos e deveres de esposos.



Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4443



HORIZONTAIS: 1 — Brisa. Ralem. 2 — Frugal. Nota de musica. 3 — Regulares. 4 — Mamifero dos regiões frias do Norte. 5 — Dirigir o navio em certa direcção. Preposição. 6 — A ti. Arrostas. 7 — Cobiça. 8 — Fora pelos ares. Decâmetro quadrado. 9 — Retarde. Frequentar. 10 — Prefixo que designa «ar». Embota. 11 — Bornais.

VERTICAIS: 1 — Roubava (uma pessoa). 2 — Acima. Longínqua. 3 — Juizo. Botequins. 4 — Cincho. Enfurecera. 5 — Pessoas impertinentes. 6 — Desloca. Batráquio. Repercussão. 7 — Prefixo que designa modo, causa, estado. Rio afluente do Douro. Antigo antigo. 8 — Amiga. Capital da Letónia. 9 — Prejudiciais. Bolas

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

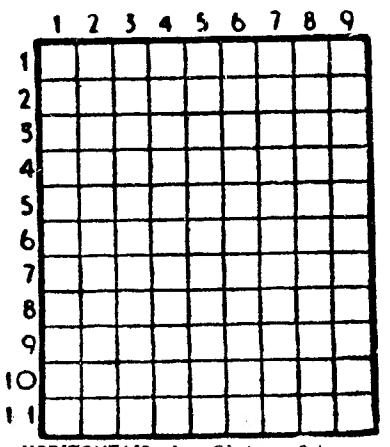
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4443

HORIZONTAIS: 1 — Sequestro. 2 — Aluir. Ais. 3 — Bié. Vaias. 4 — Id. MAIS. 5 — Ditava. 6 — Cá. SÃO. 7 — Acamais. 8 — Sob. OS. 9 — Irá. Ume. 10 — CASOS. Doi. 11 — Oras. Boas.

VERTICAIS: 1 — Sabido. Eco. 2 — Elidi. Ás. Ar. 3 — QUE. Coisa. 4 — Ui. Macabros. 5 — Ervavam. AS. 6 — Aia. Ao. 7 — Tais. Sisudo. 8 — Ria. Väs. Moa 9 — Osso. LEIS

(Provérbio: MAIS SÃO OS CASOS QUE AS LEIS.)

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8288



HORIZONTAIS: 1 — Cântaro. Seio marítimo. 2 — Magnete natural. Colorido. 3 — Amplo. 4 — Basta. Muito. Deus dos pastores. 5 — Qualquer porção duma curva. Esteiros. 6 — Grande quantidade. Rio da Suíça. 7 — Salta. Apre. 8 — Íntimo. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 9 — Batráquio. Um dos pontos cardeais. Nota musical. 10 — Tempo do verbo ser. 11 — Ossários.

VERTICAIS: 1 — Rasto. Papas de mandioca. 2 — Grande ribeira da Ásia russa. Põe em ordem. 3 — Bigorna de ourives. Pego. Abreviatura de Santíssimo. 4 — Fruto silvestre. Pronome possessivo. 5 — Cruel. Inocente. 6 — Circundai. Pátria. 7 — Ergo. Palmeira da Amazónia. Nota musical. 8 — Laço. Folhas de videira. 9 — Avalias. Harmonizas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8287

HORIZONTAIS: 1 — Muradal. 2 — Ralar. 3 — Os. Par. Pi. 4 — Camaradas. 5 — Amor. Oriá. 6 — Ar. Ar. 7 — Irão. Amam. 8 — Carregara. 9 — Ao. Aro. Am. 10 — Atara. 11 — Presara.

VERTICAIS: 1 — Meca. Içar. 2 — Camarão. 3 — Ur. Morar. Ar. 4 — Ropar. Orate. 5 — Alar. Eras. 6 — Darão. Agora. 7 — Ar. Drama. Ar. 8 — Pairara. 9 — Nisa. Mamo.

FACTOS REAIS — GOETHE — O OLÍMPICO

13 — *Passaram-se dez anos, dez anos de trabalho fecundo. Repentinamente, porém, Goethe modificou-se. Dominava-o a grande ansia de liberdade e pediu, então, permissão para sair para o Sul. Ia concretizar, finalmente, o seu sonho de há muito: conhecer a Itália. Demorou-se aí dois anos, instalando-se principalmente em Roma. Visitou a Sicilia, na companhia do pintor Kniep. Percorreu toda a ilha, cheia de sol, levando uma existência simples, que o encantava. Depois de nova permanência em Roma, Goethe regressou a Weimar, em Abril de 1788, enriquecido e rejuvenescido. Tinha então 38 anos. O contacto com o povo italiano, tão diferente, fez-lhe sentir que a sua vocação não era, de maneira alguma, assinar documentos e redigir despachos. Alguma coisa mudara em Jean-Wolfgang Goethe.*

14 — *Com o acordo do seu benfeitor, o duque Carlos-Augusto, Goethe renunciou ás suas principais funções, conservando, no entanto, o direito ao anterior tratamento. Além disso, manteve ainda a presidência da Comissão de Minas e a direcção dos estabelecimentos culturais. Liberto, portanto, dos grandes afazeres da administração, Goethe dedicou-se então, aturadamente, ao seu trabalho de criação literária. Pouco tempo após o seu regresso, ele provocou grande escandalo no país, ao receber e instalar, em sua casa, Christiane Vulpius, jovem operária de 23 anos, sem cultura nem educação, mas apetitosa e alegre. E só viria a desposá-la bastante tempo depois. Modificado, feito grande apreciador do conforto e da boa mesa, em requintes de bom «gourmet», Goethe, o poeta-homem de Estado, deplorava que o duque, a quem o rodar dos anos acentuara o gosto pela política e o carácter guerreiro, o obrigasse a acompanhá-lo, frequentemente, aos campos de batalha.*

15 — *Sempre discordante das efervescências patrióticas e marciais, Goethe não pôde, no entanto, deixar de andar envolvido nos acontecimentos históricos do seu tempo. E não pôde, assim, recusar-se a acompanhar o duque aos campos de Longwy. A França da Revolução estava em guerra com a Alemanha. Forçado a seguir as operações militares, ao longo de uma campanha arrasante, sob chuva incessante e por caminhos intransitáveis, ele escreveu as suas memórias, observando quanto se passava á sua volta. Vitorioso em Valwy, o exército francês ocupou Mayence. Após a reconquista da cidade, Goethe regressou e reencontrou, feliz, a sua família, o seu conforto e a sua tranquilidade. «A história, concluiria ele, não é mais do que um amontoado de iniquidades e de idiotices.»*

16 — *Durante o Verão de 1794, estabeleceu contactos com Schiller, cujas ideias eram bem diferentes. Schiller não podia escrever senão num ambiente carregado de fumo de tabaco, de álcool e de cheiro de maçãs podres. Schiller, o idealista autor de «Salteadores», alcançara um êxito que contrariava o «papa de Weimar», como também chamaram a Goethe, pois tal facto levava-o a pensar que os seus ideais encontravam menor aceitação junto do publico. E, caso curioso, o livro «Iphigénie», publicado em 1787, vendeu-se muito mal. Durante os primeiros anos, as relações entre Goethe e Schiller não foram muito agradáveis, embora fossem exteriormente cordiais. Assim, mais para afastar o rival do que por espírito de amizade, Goethe ajudou Schiller a obter uma cátedra na Universidade de Iena. Schiller ficou, aliás, bastante magoado com tal atitude, vendo-se relegado, para longe e para uma posição de subalternidade, pela frieza do favorito.*

(Continua)

TRI-COMPAX

Relógio de precisão com contadores múltiplos

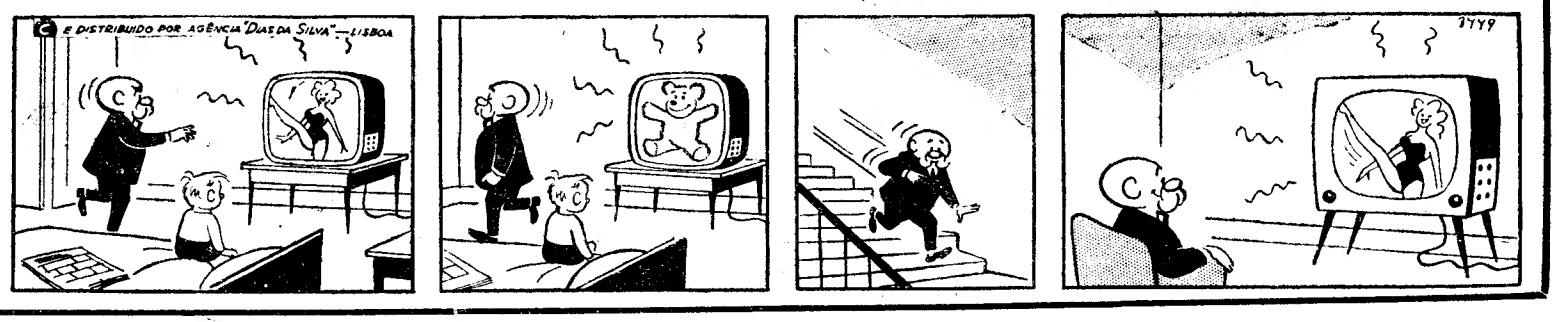
Calendário completo e indicador das fases da Lua

Controle de tempo até um quinto de segundo num período de doze horas

Divisão taquimétrica no mostrador

UNIVERSAL GENEVE
le couturier de la montre

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Théroigne de Méricourt

Texto de A. ST. SAUVAN — Desenhos de FRISANO

RESUMO — Ardente e bela revolucionária, de 22 anos, Anne-Josephe Théroigne de Méricourt distinguiu-se pelo seu dinamismo na tomada da Bastilha. Amante do cidadão Maillard, foi também a egéria, a musa inspiradora, o «repouso do guerreiro», dos principais nomes da facção oposta aos Jacobinos. Em 10 de Agosto de 1792, os homens da Comuna invadem as Tulherias.

67 — Que fez Théroigne de Méricourt no decurso desse sangrento dia de Verão? Tendo a seu lado a inseparável Jeanne Leduc, não perdeu o seu tempo. Soube, por denuncia, que o seu «inimigo íntimo», o publicista Suleau, tinha sido feito prisioneiro, juntamente com um grupo de vinte monárquicos, durante a noite de 9 para 10 de Agosto, nos Campos Elísios. Os detidos foram confiados á guarda dos revolucionários que ocupavam as Tulherias. Enquanto Garnier, á cabeça dos marselheses, e Westerman, á frente do «batalhão» de Nantes, carregavam sobre o inimigo, Anne-Joséphe e Jeanne exigiam á guarda a entrega de Suleau — e Suleau foi-lhes entregue.

68 — Ouçamos Lamartine, que assim descreve a morte do célebre panfletário: «*Chamaram Suleau. Já o tinham despojado, no posto da guarda, do bicórnio de granadeiro, do sabre, da cartucheira. Desamarraram-lhe os braços. Uma megera indicou-o a Théroigne, que o não conhecia pessoalmente e tão-só o odiava de nome, e se mostrava desejosa de se vingar dos risos que a sua pena originara tendo-a por motivo de escárnio. Théroigne agarrou-o pela gola e arrastou-o consigo. Suleau desembaraça-se da sua inimiga. Arranca um sabre das mãos de um assassino; tenta alcançar a rua; vai escapar-se! Correm atrás dele; agarram-no pelas costas; lançam-no por terra, desarmam-no; mergulham-lhe a ponta de vinte sabres no corpo. Suleau expira aos pés de Théroigne. Ela decapita-o e passeia a cabeça pela Rua Saint-Honoré.*»

69 — «Matá-lo-ei com as minhas próprias mãos» — tinha afirmado «A bela de Liége». E cumpriu a sua palavra! Ao fim da tarde, Théroigne vai até ás Tulherias. Os combates estão no fim. Há ainda quem se bata nos andares do palácio: os cadáveres são lançados pelas janelas. As cidadãs Méricourt e Leduc chegaram ainda a tempo para deixar a marca da sua crueldade fria... Luís XVI, com a família é encarcerado. A Assembleia decreta a criação de um conselho executivo provisório. Nas fronteiras, o inimigo avança. Os prussianos, em 23 de Agosto, apoderam-se de Longny. Cercam a praça forte de Verdun. Em Paris, a «caça ao homem», na qual Théroigne toma parte activa, começou. O seu zelo não tem quebras. Os civis são detidos sem o menor discernimento. Abundam as demências. Tornam-se possíveis as mais baixas vinganças. As prisões estão cheias. Já não há lugar para alojar os suspeitos, cujo rebanho miserável cresce de hora a hora. Torna-se indispensável uma purga. Para esse fim, são criados, nos dias 2 e 3 de Setembro, os «tribunais do povo», onde a justiça é parodiada. «*Esses «tribunais» eram constituídos por determinados revolucionários, os quais, embriagados de vinho e de fumo, acabavam por condenar á morte todos os prisioneiros, com excepção de uns poucos cujos nomes figuravam numa lista entregue aos juizes... Um acusado desejava provar a sua inocência? Respondiam-lhe irónicamente, que tinha razão — e conduziam-no, então, até ao lugar do suplício.*»

(Continua)

CADERNOS DE UM ESCRITOR

(Continuação da 1.ª página)

meiro no ataque se enfada mais na vida? Nada disso: antes, o desejo de louvores é que o faz expor-se ao perigo; e assim nas artes e nas letras é o mesmo»; se o malicioso autor do Lazarilho de Tormes, *ia eu dizendo, acertou nesta desmistificação dos que escondem as gulas da fama, creio que chegou o momento de me confessar ancho e encorajado, pois o meu nome tornou-se público de um dia para o outro, e esse estímulo vai, decerto, levar-me a feitos de que não me julgaria capaz.*

Senão, vejamos: moro numa avenida burguesa que não aluga quartos a pelintras, que toma chá na «Ferrari» e até as linhas de passajar e outras miudezas adquire nas bandas do Chiado, que é uma espécie de adro privativo da gente de posses, cagança e mui intelecto; os meus vizinhos não se arreceiam de juntar á despesa de um sobrescrito de emergência a verba do táxi, em vez de, com duas passadas, se fornecer na tabacaria do bairro. Assim, no seu feudo de portas adentro, sem o risco de contaminações, a colmeia da minha avenida não é vista nem achada em qualquer dos temerários comerciantes que, olhando os bazófios prédios que descem da Estrela ao Tejo, um dia sonharam fazer vida com tão abonados clientes e ali investiram sonhos, dinheiro e lógica. As desilusões e os trespasses sucedem-se e, por mais atiladas que sejam as gerências, a fazenda desviça nas estantes, os sinais de pasmo vão deslustrando os móveis e esmorecendo os gestos, até que a ferrugem do silêncio consuma a perseverança. Por isso, quem destoe de tal comunidade que se envovalha com ser freguesa do que tem á mão e frequente a tabacaria deserta, o arremedo de café que não excede duas mesas e onde se ouvem diálogos como este: «O senhor Armindo tem rebuçados bons prá tosse? Daqueles que eu levei outro dia», ou o merceeiro sorumbático, passa a ser conhecido sem o ser. Isto é: conhece-se a cara, conhecem-se as preferências, mas escapam os elementos identificadores, visto que a avenida é cidade, cidade requintada que não passa cartão, e nanja província onde cada um é livro aberto para os demais. Vai daí, quando eu entro na tabacaria, logo a menina que ouve rádio para desenfastiar os ócios me estende os cigarros desejados sem eu ter de particularizar ao que venho e me insinua: «Então, não leva mais nada?» pergunta essa que ressoa como uma súplica; e quando entro no cafézinho, a empregadota de meias de renda, ainda com a bretoeja da adolescência a borrifar-lhe as faces, automáticamente me serve a «bica» numa xicara especial, bem mais gorda que a mini-chávena reservada ao passante que não tem avença no lugar; e quando entro no engraxador, já ele sabe que me basta uma untadela ligeira, dispensando-se o verniz tirado a pelito daquela camurça mágica que faz do cabedal um espelho. Faltame o barbeiro; mas o que, episódicamente, afrontou o desdém dos meus vizinhos, teve de optar entre a falência e a retirada, embora, valha a verdade, ele tivesse alindado a loja com todos os pertences a uma clientela distinguida. Fiquei desasado, pois ele, ao terceiro mês, já sabia como disfarçar a minha cova do ladrão.

Gozo, portanto, destes privilégios — só porque apareço todos os dias, porque habito o número tal do quinto esquerdo e não troco o debilitado comércio do bairro pelo da cidade cosmopolita. O meu nome, o meu ofício? Ninguém ainda mos perguntou, nem havia razão para essa curiosidade.

Aconteceu, porém... Aconteceu um imprevisto que me fez célebre de uma hora para a outra, sancionando irrefutàvelmente a «bica» em dose reforçada, o maço de cigarros fornecido sem encomenda prévia e tudo o mais, enfim, que me permite sentir que a minha rua prolonga a minha casa e é habitada por pessoas e não por fantasmas. Um dia destes, ia eu a entrar na tabacaria e sou recebido assim:

«Então o retrato do senhor vem no Magazine? *Topei-o logo. Que categoria, heim?...»*

Eu não tinha visto o dito Magazine, *e a moça, duvidosa e depois ofendida com o meu desconhecimento de tão inusitada ocorrência, abriu a revista de um modo sacudido e colou-me os olhos ao testemunho gráfico.*

«É ou não é o senhor?»

Era. Bom Deus, era eu! E, daí em diante, passei a ser o senhor cujo retrato (que categoria, heim?) fora estampado no Magazine. *Não o senhor qualquer coisa (o nome, pormenor de somenos, deve ter-se-lhe varrido depressa) que alinhava umas prosas, mas um sujeito que punha o pé onde só há guarida para as vedetas. Célebre, em suma. E, como figura pública, honrava a avenida e os seus fornecedores. Na primeira compra mais substancial que o maço de cigarros, beneficiei de um desconto espontâneo e liberal, enquanto era inculcado ao apreço de uma amiga que folheava uma foto-novela.*

O meu súbito acesso ao estrelato da notoriedade não ficou, porém, nesta consolosa manifestação. Portas abaixo, ia eu a franquear os umbrais do tal café que mistura bolos com hortaliças, quando a menina das meias de renda, interrompendo a pesagem de umas fatias de fiambre, me recebeu com uma saudação que atravessou o espanto de dois peralvilhos presentes:

«Quem havia de dizer que o senhor vem ao lado do Eduardo do Nascimento no Magazine *desta semana!»*

Não tive coragem para recuar, mas tomei o café como um ratoneiro apanhado em flagrante. A celebridade, afinal, é embaraçosa, tanto mais arrancada a ferros, como era o meu caso, a medir-me abusivamente com um herói nacional, dos que justificam que um país inteirinho, de unhas roídas até ao sabugo e perante uma Europa televisionada, lhes ceda a defesa dos seus brios. Há lá prestígio maior do uma garganta vista e ouvida por milhões de espectadores! Por isso, não admira que se apontem a novos e velhos estes padrões, que os nervos sejam mobilizados para o seu aflito e histérico culto. Vale a pena. É salutar e edificante.

Assim, pois, um homem aparece, por fantasias do destino, aonde não merece estar: de meias com os orgulhos de uma nação. Que uso fazer desta afortunada mercê, já que — lembra-o o autor do Lazarilho — *«a honra cria as artes»?*

Todavia, eu devia ter deduzido, por um mal-entendido anterior, que nomes a minha memória tem obrigação de reter, que temas importam á consciência de um povo, que labareda de ambição urge instigar: foi o caso que, há tempos, indo um literato a passar ao ré's de um cinema, uma jovem alarma o companheiro que se plantara na bicha do bilheteira:

«Olha: ali vai Fulano.»

«Quem é?»

«Não sabes?»

Sabia, mas vagamente. Logo, porém, se lhe fez luz.

«Ah, um tipo que canta na rádio.»

Ou não fosse da sabedoria das gentes que celebridade é sinónimo de duas ou três coisas muito precisas e frutuosas: bola, cantoria e vedeta da televisão. Tudo o mais, são frioleiras, migalhas que ás vezes sobram dessa generosa mesa.

FERNANDO NAMORA

ISAR CHEMIE PORTUGUESA, L.DA
Escrit. R. Júlio Dinis, 852-2.º — Telefs. 63949 e 67285 — PORTO
COLAS PARA ESTOFOS

LIVROS E AUTORES

APRECIAÇÕES CRÍTICAS DE
MÁRIO SACRAMENTO

«HETERODOXIA», ensaios de EDUARDO LOURENÇO, 2.º volume (**«Situação do Existencialismo», «A Dialéctica Trágica de Camus ou o Regresso a Ítaca», «Sören Kierkegaard, Espião de Deus», «Ideologia e Dogmatismo»**), Coimbra Editora

Considero-me ligado a este suplemento como a um lugar de diálogo. A diversidade das vozes que o compõem não estipula, portanto, um eclectismo para mim, mas um sentido problematizante de cultura. Quem discorde de mim não me afronta, confronta-me.

Tudo o que é ou faz o homem passa, com efeito, deste modo ou doutro, pela sociedade. E se há quem tenda — hoje como sempre — a escamotear ou a subalternizar essa mediação, hipostasiando o real numa trama que chega a parecer uma nova monadologia, quando não um conceptismo, não é lícito deduzir daí que nada haja a reter ou a integrar, em dinamismo, do que, no fundo, é uma ressurreição fixista — ou pode tender a sê-lo.

E como não há crítica, em sentido geral, sem uma filosofia implícita, reconheça-se que, por detrás dessa análise, há uma *rêverie* que tende a «anular», a «ultrapassar», o materialismo dialéctico. Ambição essa que a práxis continua a derrotar, passo atrás de passo. Mas a derrotar porque contém um princípio que a anula: o da integração. Chamar-lhe reformismo é uma falácia.

Existir é fazer. O eu é acto. E se o homem criou, pelo trabalho, uma segunda Natureza sobre a que encontrou, o mesmo irá sucedendo ás estruturas que a contêm ou que o exprimem. Conhecê-las é indispensável, sim, mas situando-as no devir social do homem, caso contrário transpomo-las em anti-humanismo ou em metafísica.

Se isso é assim para a crítica em geral, ao que me parece, a crítica literária tem de ensaiar, nesse contexto, uma especialidade. É esse ensaio que lhe dá dimensão. E pouco importa que a subestimem: ela é uma irmã colateral da literatura. Se não houvesse, com erros e sem eles, quem a praticasse, teriam de fazê-lo os outros autores. E assim mesmo o fazem, embora o ignorem, o neguem ou o iludam por vezes.

Por tudo isto, quem quiser acompanhar esta nossa época sem perder o pé nos seus atoleiros — isto é, sem perder o contacto, por um lado, com as raízes duma filosofia que interprete *e transforme* o mundo e, por outro, com as aberturas e assibilações que isso mesmo impõe —, tem de ter um sentido de fidelidade a si mesmo e, ao mesmo tempo, de diálogo com os outros. O que se está chamando reformismo, já o disse, não passa da vontade que alguns têm de o promoverem. Ou do apego a cristalizações serôdias que só o reflexo defensivo duma época dominada por ogres levou a constituírem-se. Entre os perigos, sempre virtuais, do reformismo e do sectarismo autênticos, a consciência do crítico, como a de qualquer homem, prolonga uma senda entre abismos. Paz á sua alma, se cair neles!

Eduardo Lourenço, quem é? O grande público ignora-o, e é tempo de o conhecer. Do seu primeiro volume de ensaios tirou o editor quinhentos exemplares que, decorridos dezoito anos, soube agora, por acaso, não estarem ainda esgotados! São estas as risonhas perspectivas do nosso ensaísmo de ideias... Compreende-se, por isso que a literatura seja a mãe pobre, mas sempre generosa, de quem se interesse, no nosso País, pelos problemas da cultura. E Eduardo Lourenço, de facto, só passou a ser um ponto de referência — e, mesmo assim, para intelectuais apenas — a partir do momento em que começou a dedicar-se, mais de perto, á crítica e ao ensaio literários. De certo modo, ainda bem que assim foi, pois se no ensaio filosófico já era uma voz pessoalíssima e uma intervenção salutar, a sua perscruta literária, efusiva e diversificante, tem destacado aspectos que outros negligenciam ou preterem. Claro está que isso sucede porque o seu sentido de diálogo é diferente. Mas que «diálogo» seria o nosso se assim não fosse?

O primeiro volume de *Heterodoxia* punha já esse problema. Mas quem poderia ouvi-lo, então, se a palavra era, nesse momento histórico, a única possível: a de Resistência? E essa palavra faltou a Eduardo Lourenço. Agora mesmo, no prólogo deste segundo volume, não só não a inclui como não a compreende. Bem como a outras coisas, aliás, não porque o não queira ou possa, evidentemente, mas porque adoptou um terceiro caminho, a que chama heterodoxia.

Heterodoxia de quê? De tudo. O que é, no fundo, um outro nome de realismo crítico. E, no plano duma aristocracia do espírito, um prolongamento da posição que Julien Benda defendera na *Trahison des Clercs*.

Embora sem efeitos aparentes, mas reais, que a seu tempo irromperão, tudo isso foi ultrapassado já pelo sangue e pelo sofrimento de outros. A exactidão *formal* das suas críticas de 49 á geração a que ambos pertencemos e que cruzadamente servimos (no sentido duplo do advérbio) não atingiu o cerne do problema, que continua a recusar seja de opção. E não faço questão nenhuma de o discutir agora, pois um diálogo de passado é um diálogo de velhos...

Releio estas palavras, num dos seus ensaios da época: «Pelo sentido justo do seu humanismo, as tentativas de António Sérgio e do movimento presencista, de contacto com a Europa, continuam a poder servir-nos de referência, e mesmo de guia. O mesmo não sucede com a adesão unilateral da *nossa* geração a uma concepção de vida incompatível com o diálogo libérrimo, com a crítica impiedosa a todos os fundamentos do saber e da acção, que constituem a condição de progresso do homem europeu. Temos plena consciência das profundas razões que assistem ao seu humanismo, e que de certa maneira são também as *nossas*, mas não podemos deixar de estar atentos ao desmentido prático dos *seus* actos em relação a esse diálogo que *nos* é essencial». Os sublinhados são meus, está claro. E aquela alternância de *seus* e *nossos* situa uma dialéctica interna á geração, que ainda hoje prossegue.

Perante tal dilema, nem só Eduardo Lourenço se remeteu ao silêncio. Outros houve que meteram a *clerc* num baú e passaram á acção como homens anónimos, na vida prática, na vida social e na vida política. E, se a dialéctica prossegue, ela prossegue já superada, não só em nós, mas nos que vieram depois. Superada, repito, e não conciliada como Eduardo Lourenço gosta de sinonimizar. Se a luta de classes era e é luta mesmo, nós limitámo-nos a conscientializá-la. A literatura sofreu e sofre ainda com isso, é certo. A filosofia recebeu e recebe maus tratos ideológicos. Mas houve, alguma vez, numa época em que isso, em menor ou em maior grau, não sucedesse? Onde estava ou está a possibilidade do seu *libérrimo* de então? Não nos iludamos e não confundamos os frutos com as raízes. Não é preciso ser-se «heterodoxo» para fazer as críticas (que perfilho, e eu próprio já fiz) do último ensaio deste volume.

Se houve ou há uma opção entre ortodoxias a criticar, Eduardo Lourenço escolheu ao invés, pois a outra é que era e é a responsável pelo que assim descreve no seu opúsculo *O Desespero Humanista de Miguel Torga e o das Novas Gerações:* «O que há de mais sentido e fundo na poesia portuguesa de hoje é o silêncio. Do seio desse silêncio e em luta com ele nasce o canto desesperado de um reduzido numero de poetas». E foi ela quem inquinou a «primeira», aqui e lá fora, do dogmatismo que ainda por vezes a tolhe, imprimindo ao que era metodologia a rigidez monolítica do aríete.

Só toco nisto porque Eduardo Lourenço diz que ninguém conseguiu explicar, ainda, o que se passou. Gostaria de saber se pensa o mesmo do bonapartismo. E se não pressente nele uma das raízes indirectas, mas ineludíveis, do seu terceiro caminho. Mas toco nisso, também, porque por aqui se vê como até numa heterodoxia há sempre ideologia.

Ultrapassada ela, Eduardo Lourenço é outro homem. Dificilmente alguém terá escrito sínteses tão lúcidas, por exemplo, como as que ele deu do primeiro e do segundo modernismo, no opúsculo já citado. E dificilmente alguém terá sido mais honesto consigo do que quem escreveu estas palavras inaugurais do volume de agora: «O que aos olhos dos leitores pôde aparecer como firme «alistamento», ao menos sob a forma de *recusa*, digamos como heterodoxia oposta, não teve nunca os contornos de uma nova forma de «boa consciência» espiritual inversa da que brilha com tranquila pose nos arraiais imponentes de toda a ortodoxia. [...] *Heterodoxia* havia sido escrita como libertação e, mais audaciosamente, como oração de liberdade. E apenas escrita, nós, para quem ela era «acto» e não «escrito» aí encontrámos tudo o que precisávamos para saber que as liberdades prematuras ou ilusórias não são diferentes da mais requintada prisão».

Impugnando o «farisaísmo da Razão», vê no espírito de heterodoxia uma «realidade polémica». Mas as lutas internas do racionalismo com a contra-razão, Jaspers o mostrou, não são por isso menos racionais. E a limpidez desta escrita, a sua penetrante argúcia, o seu alado ensaísmo, tão denso e tão luminoso a um tempo, apresentam-se-me como o mais alto nível a que o realismo crítico subiu até hoje entre nós. Será discutível, porventura, a designação, mas não lhe sei dar outra e prefiro-a, em meu historicismo, á especulativa abstracção duma heterodoxia informe. É certo que Eduardo Lourenço escreve: «Por temperamento e por formação espiritual, a única motivação radical das recusas ou aceitações é para nós *metafísica*, se se entende por isso aquela que não tem em conta espécie alguma de considerações, salvo as que procedem da vivência mesma da verdade como ideia». Que importa?, se é esta, afinal, que ondeia, articulada e nítida, sob os nossos olhos? «Para ser claro — conclui ele mesmo —, a nossa confessada heterodoxia não vive de outra coisa que do diálogo que Catolicismo e Marxismo travam no nosso espírito».

Aqui se insere a actualidade e a presença de Eduardo Lourenço. Nenhum de nós se encontrará totalmente nele. Mas nenhum de nós se encontrará totalmente a si próprio sem passar por ele. E no que mais lhe nego que mais me sondo e apreendo. *Parti pris* de ensaísta? Talvez. Mas *parti pris* necessário num momento em que é urgente a exigência de rigor.

Versando temas existenciais, quase de uma ponta a outra, o livro de Eduardo Lourenço anuncia a morte do existencialismo como voz activa, «o fim do Trágico que exprimiu como ultimo avatar, póstuma oração ao Godot que não veio e a que já ninguém parece importar que venha ou não». E aponta, com profundo pessimismo, o advento duma «Nova Idade Barroca», interiorizada «numa investigação formal, numa fascinação estruturalista que parece confinar a Cultura inteira naquele profético Jogo das Pérolas de Vidro por Hermann Hesse tão magistralmente visionado».

Beco sem saída, o do terceiro caminho! A lucidez que diz isto é, porém, a mesma que destacara, antes, que, hoje, «o terror e o anátema cederam o lugar á coexistência pacífica e ao diálogo: tudo se passa como se a História mudasse de pele. [...] Uma atmosfera intelectual extremamente movente e livre substitui, pouco a pouco, o aquário kafkiano dos anos 40». E que, tendo reconhecido que «a vontade de Diálogo é o nosso único e inesquecido propósito», concluí, todavia, ser «ingenuidade pura, e até contradição, imaginar que o tormento religioso, a deserção religiosa, ou até a ocasional ou decidida vivência ateísta, possam integrar-se ao diálogo nacional, ou melhor, ao diálogo que a vida espiritual da Nação seria se o discurso de alma que ela se diz a si mesma nos multiplos silêncios tragados á força tivesse, enfim, aquele mínimo de existência que a liberdade de consciência postula e exige».

Não é contradição, contudo, é superação. E é superação irresistível. Se quiser certificar-se disso, venha visitar uma cidadezinha de província que eu conheço, onde esse mesmo diálogo tem estado a ser travado, há já longos meses, com insuficiências e hiatos, decerto, mas nem por isso com menor tensão e realidade. Quem creia no homem encontra-lhe sempre um caminho. Não um terceiro: o histórico.

Mas já não é pequeno serviço que Eduardo Lourenço aponte, após a morte de Deus, a morte do Existencialismo (com maiúscula) e a alineação que o Estruturalismo (com maiúscula também) está em vias de constituir. Sublinha, naquele, que «a sua motivação oculta continua sendo de carácter religioso». E se, das suas motivações, muito há a recolher e a assimilar sobre a subjectividade, a sua formalização apontou a um limite em que se verá detido, também, o segundo. Mas, enquanto durarem, são vida. E o primeiro marcou e «marca a ressurreição de um interesse pelo intrinsecamente humano de que a história não oferece segundo exemplo fora das doutrinas religiosas».

É a vivência e o reflexo disso que dá á escrita de Eduardo Lourenço um tom de ensaísmo poemático, de recriação sugestiva dos valores que cinge. O existencialismo, na verdade, mais parece um ensaio humano do que uma filosofia. Quando pretende ir além disso, passa ao catolicismo ou ao marxismo heterólogos. É nesse sentido que o diálogo é dialéctico, não porque aplaque, concilie ou identifique os interlocutores, mas porque destroi e conserva, isto é: supera. Mas diálogo assim não é choque, não é conflito: é contradição activa. Por isso o que se passa em Eduardo Lourenço bem é que venha a passar-se, também, fora dele, mediante a assunção, por cada um de nós, das vozes que nele se cruzam e, criticamente, se autodestroem. Assim pode nascer, e nasce, a verdade do erro.

MÁRIO SACRAMENTO

DONATELLO GRIECO

O embaixador Donatello Grieco, que viveu e trabalhou em Lisboa durante alguns anos no exercício de funções diplomáticas, foi recentemente nomeado para o cargo de director da Divisão de Difusão Cultural do Ministério das Relações Exteriores do Brasil. Através dessa nova missão que lhe foi confiada poderá Donatello Grieco, que deixou e conserva entre nós numerosas e cordiais amizades literárias, contribuir mais largamente para o estreitamento das relações culturais luso-brasileiras.

Agora em Livro de Bolso

AQUILINO RIBEIRO

O Maior Escritor Português do nosso tempo

Já se encontra à venda o 2.º volume de

D. QUIXOTE DE LA MANCHA

A melhor versão portuguesa da imortal obra de **Cervantes**
Ilustrações de **Gustave Doré**
30$00
Texto integral

LIVRARIA BERTRAND • LISBOA

novidades LIVRARIA MORAIS EDITORA novidades

COLECÇÃO CIÊNCIA ILUSTRADA

PUBLICADOS: HISTÓRIA DA AERONÁUTICA, MARINHA, FOGUETÕES E EXPLORAÇÃO DO ESPAÇO, ARMAMENTO, ASTRONOMIA, ELECTRICIDADE, LOCOMOÇÃO TERRESTRE, COMUNICAÇÃO E FÍSICA.

A SAIR: HISTÓRIA DA QUÍMICA, DA MÁQUINA E DA MEDICINA. — **1 VOL. — 75$00**

PIO XII E A ALEMANHA NAZI

de S. Friedlander

A HISTÓRIA A BASE DE DOCUMENTOS

1 VOL. — 35$00

COLECÇÃO TEILHARD DE CHARDIN

PUBLICADOS: GÉNESE DE UM PENSAMENTO, CARTAS A LEONTINE ZANTA (45$00/30$00)

A SAIR: CARTAS DO EGIPTO, CARTAS DE HASTINGS E DE PARIS.

LIVRARIAS: L. DO PICADEIRO, 11 / R. DE MALPIQUE, 4-A, LISBOA
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: **DILSAR**, R. S. FILIPE NERI, 37-A, LISBOA